FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1960 | ANO 40.º — NÚMERO 13 411

Diario de Lisbõa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇAO — RUA DA ROSA, 57, 2 | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

BENFICA-SPORTING

— o maior acontecimento *da presente época desportiva* esta tarde no Estádio da Luz

Seis horas antes do momento previsto para começo do desafio de maior expectativa da época, já as ruas e azinhagas que desaguam no vasto cenário onde a compita se desenrolará — Estádio da Luz — estavam transformadas em curiosos formigueiros humanos.

Embora não pudessem ainda tomar o lugar que, quiçá, compraram a preço verdadeiramente proibitivo, esses milhares de entusiastas aproveitaram a manhã primaveril, de temperatura amena, para assentarem arraias nos olivedos que circundam o majestoso estádio do popular clube da capital, e que por essa circunstancia se transformaram, como por encanto, em policromos piqueniques, em que o tom vermelho predominava.

Os vendedores de bandeirinhas, com as cores dos dois grandes clubes que esta tarde disputam, mais uma vez, entre si, a hegemonia do futebol nacional, já iniciavam a sua esgotante actividade.

—Cá estão os bonés para o Sol! Cá estão as bandeirinhas!

A entrada do pessoal que foi escalado para fazer serviço no Estádio da Luz

No Estádio da Luz

Sob frondosa copa, dois casais, olhando de perto o Carlos António, filho de um deles, que jogava, com um companheiro de escola, uma pequena bola de borracha, foram alvo das nossas particulares atenções.

— Como se chama?

— António José dos Santos.

— E' do Benfica, pelos vistos...

— Somos, será mais preciso se assim disser, porque o meu filho também é.

— Em que princípios educou o seu filho?

— Do Benfica, claro.

Achamos natural a resposta e concluimos pedindo um vaticínio.

— Ganha o Benfica, por 2-1.

Seguidamente, dirigimo-nos para o Estádio da Luz. A azáfama era grande. O encarregado da manutenção dos «bares» não tinha mãos a medir.

— Aumentou o «contingente»?

— Dupliquei-o, simplesmente. Se o Benfica vencer não chegará. Mas, se perder, meu caro amigo, muito pão duro terei que comer durante a semana...

— Quantos pãezinhos tem?

— 1.500 sanduiches.

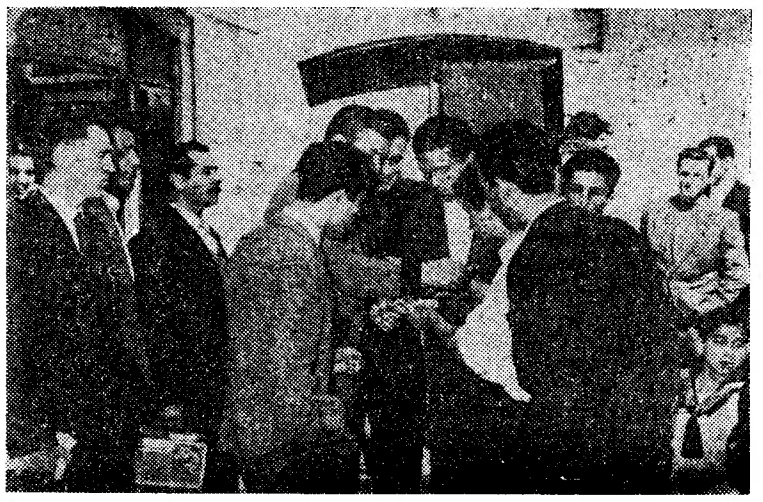
— E cervejas?

— 1.000 cervejas, 1.000 laranjadas e 1.000 gasosas.

— Tudo isso empregará...

— ...420 vendedores. Mais 80 do que é habitual.

As perguntas dos colaboradores do nosso entrevistado fervilhavam. Era a altura de abandonar as arquibancadas ainda despidas da multidão que ás 13 horas começaria a transpor os sem-numero de portões do Estádio, ansiosa para assistir ao acontecimento desportivo da época, interpretado, como não podia deixar de ser, pelo Benfica e pelo Sporting.



Na Rua do Jardim do Regedor, cerca das 11 e 30. Um grupo de entusiastas procura adquirir bilhetes, um pouco intimidado com os preços proibitivos... Mas os vendedores sorriem. O negócio é magnífico!

45 mil bilhetes *vendidos!*

Venderam-se 45 mil bilhetes — bancadas centrais, 1.856; laterais, 2.2250, gerais, 10,174. Reforço, 3.826. Menores e militares, 150. Os que restam foram vendidos aos associados do Benfica, os quais todos pagaram, pois era o dia do clube...

A receita total orçará por 276.335$00, devendo caber a cada um dos clubes 90 contos. O Benfica, entretanto, receberá mais 350 contos.

Fizeram-se loucuras para obter os últimos bilhetes

O movimento na capital não ultrapassou aquele que é próprio dos grandes jogos. De resto, o publico tomou, desde muito cedo, o rumo do Estádio da Luz e passeando, nervosamente, pelos passeios de certas zonas convencionais apenas ficaram, apreensivas, as poucas pessoas que ainda acreditavam na obtenção do mágico rectangulo de papel que dava ingresso no teatro do grande acontecimento...

O «mercado negro» desenvolveu-se, epesar de toda a vigilancia da Polícia. Gerais de 11$00 (preço oficial) foram vendidas a 500$00, mas o custo corrente, esta manhã, nas imediações da secretaria do Benfica, na Rua Jardim do Regedor, onde se concentrou maior numero de esperançosos, era de 200$00 a 150$00 para igual lugar...

Guardas da P. S. P. procuravam evitar e desfazer os agrupamentos que se faziam e desfaziam entre duas fumaças, mas o negócio prosperava...

Surpreendemos vários desses grupos em plena transacção. Quando o nosso fotógrafo se aproximou de um deles, os transaccionistas tiveram uma compreensível hesitação.

— Não há azar. E' para o jornal — tranquilizámo-los.

E eles colocaram-se mesmo de feição para a objectiva, com os bilhetes e as notas do Banco á vista...

Um Polícia aproximou-se. E quando se aprestava para intervir, os protagonistas do negócio suplicaram:

— Oh sr. guarda. E' só para tirar o retrato...

E o agente voltou as costas e seguiu...

Os ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais vão concretizar a política que em comum seguirão em Genebra

WASHINGTON, 10. — Os dirigentes americanos têm a impressão de que Nikita Kruchtchev não vai apresentar o caso de Berlim na Conferência Leste-Oeste, que começa em Maio, em Paris. O secretário de Estado, Christian Herter, na sua conferência de Imprensa desta semana, avisou Moscovo, indirectamente, de que qualquer tentativa para «envenenar» de novo o problema de Berlim, apenas teria como consequência comprometer as possibilidades que existem de se chegar a acordo para a suspensão das experiências nucleares. Há também o direito de se pensar que se o chefe do Governo soviético fizesse surgir o caso da antiga capital do Reich, o presidente Eisenhower reconsideraria a sua decisão de ir, de 10 a 19 de Junho, em visita oficial á União Soviética.

Crê-se em Washington que a decisão de suspender a Conferência dos Dez, até Junho, não causou surpresa. Parece, aliás, que a iniciativa partiu da delegação dos Estados Unidos, e não da U. R. S. S. Era de esperar que, á medida que se aproximasse a data da conferência no mais alto nível, a dos «Dez» marcasse passo. Herter, conforme indicou na conferência de Imprensa, na sexta-feira, pensa que «K» vai apresentar novas propostas.

Esta semana, os ministros dos Estrangeiros ocidentais vão tentar elaborar uma posição concreta comum para a Conferência dos Chefes de Governo. Amanhã, os ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França vão examinar a táctica a seguir. Na quarta-feira, os três ministros e von Brentano, ministro da Alemanha Federal, estudam o problema alemão, incluindo o de Ber-

(Continua na página central)

Milhares de entusiastas da província vieram à capital

A Província, a despeito das mil uma dificuldades para a obtenção de bilhetes para o grande desafio, não deixará de estar presente no Estádio da Luz. Só da região de Castelo Branco vieram 12 autocarros, isto é, cerca de meio milhar de entusiastas albicastrenses.

Não foi, porém, a Beira Baixa a unica região que desceu á capital. De todo o País, nomeadamente do Ribatejo e do Alentejo, alguns milhares de desportistas deslocaram-se a Lisboa porque o necessário... era estar presente no «desafio da minha vida», como era vulgar ouvir dizer.

A posição de Portugal perante à conjuntura africana — apreciada numa entrevista pelo almirante Sarmento Rodrigues

LUANDA, 10. — A cinco colunas, na primeira página, publica «O Comércio» uma entrevista concedida pelo contra-almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, ao correspondente do jornal em Lisboa, sobre a posição portuguesa perante a actual conjuntura africana.

Comparando o sistema de colonização portuguesa com o que é aplicado por outros países, o contra-almirante Sarmento Rodrigues declarou ao correspondente de «O Comércio»:

«Na ocupação inglesa, por exemplo, não há ideia de integração. A separação racial era facto normal e corrente. Nós, portugueses, praticámos deliberadamente a assimilação, procurámos dar á nova gente que encontrámos o que tínhamos de melhor — a nossa religião, os costumes, a língua, até a nossa família».

Referindo-se o jornalista aos movimentos separatistas registados, na África, o contra-almirante sublinhou: «Apareceram onde tinham de aparecer». E acrescentou não ha-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM com 20 páginas

Relato completo do **Benfica-Sporting** e das outras provas desta tarde nas páginas 13 e seguintes

QUATRO MORTOS no choque de dois «jactos»

NAHA (Okinowa), 10. — Depois de terem chocado no ar, despenharam-se em chamas dois «jactos» militares norte-americanos.

Morreram esfacelados os dois pilotos e dois moradores de uma casa sobre a qual um dos aparelhos caiu. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO—*Cine-Teatro Chaby* — Às 21 e 30 — «Intriga internacional» (12 anos).

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15 — «O homem das pistolas de ouro» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30 — «A sede do mal» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino da Ericeira* — Às 21 e 15 — «Teu filho deve nascer» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Às 21 e 30 — «A terra dos homens maus» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30 — «Os irmãos Karamazoff» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, 185, telefone 930072; *Helénica* — Rua Elias Garcia, lote 2-E (á Quinta de S. José), telefone 930213.

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 85-A, telefone 950043.

SINTRA — *Misericórdia* — Rua Visconde Mónserrate, telef. 980391.

O MERCADO DE SÃO PEDRO

Hoje, segundo mercado da Primavera, São Pedro de Sintra oferecia aspectos pitorescos e luminosos, como estes na secção dos cestos e doutros objectos de vimes, de grande procura pelas donas de casa

Ava Gardner *no tribunal*

WESTMORELAND (Califórnia), 10. — A «estrela» cinematográfica Ava Gardner terá de responder perante os tribunais por ter cometido ontem duas graves infracções ao «Código da Estrada».

A primeira, por conduzir o seu automóvel á velocidade de noventa e seis quilómetros por hora numa zona em que a velocidade máxima permitida é de cinquenta e seis, e a segunda infracção por conduzir com uma licença que caducara em 1956. — (A. N. I.).

Os parques de Monsanto *destinados a campistas*

segundo um esclarecimento da C. M. L.

Assinada pelo dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa, recebemos uma carta esclarecendo as observações de um nosso leitor referentes ao parque de campismo e centro de turismo a instalar em Monsanto. Nessa carta se diz que: «Se admitiram várias localizações para um parque de campismo e de centro de turismo na Serra de Monsanto» e acrescenta: «A escolha fez-se por selecção, atendendo á superfície necessária, ás inclinações no terreno susceptíveis de permtir a instalação de numerosas tendas e «roulottes», acessos, ambiente agradável, vistas, protecção contra ventos dominantes, facilidades para fornecimento de água, etc. A área escolhida atinge 12 hectares (120 mil metros quadrados) e, portanto, não se trata, como se afirma na carta do leitor, de «um bocadinho de terreno nas proximidades de Montes Claros». O local escolhido não é «uma horrível cova sem quaisquer horizontes e, pràticamente, sem árvores». Em certas zonas destinadas á primeira fase dos parques, o ambiente é, desde já, francamente aprazível. Milhares de árvores proporcionarão aos turistas e campistas sombras agradáveis. Os pontos destinados á segunda e terceira fases têm arvoredo plantado há alguns anos, embora sem atingir ainda grande porte. Por isso, ficaram para a parte final das instalações».

«Os parques serão facultados aos campistas e turistas no ano corrente, já com as comodidades indispensáveis. Compreenderão espaços para o estacionamento entre o arvoredo de cerca de 200 «roulottes» e 200 tendas; locais para estacionamento de automóveis; três nucleos de sanitários, bebedouros e tomadas de água; postos de recolha de lixos; um centro de apoio e convívio, com cantina, correio, primeiros socorros, administração e sala-de-estar e reunião (em caso de mau tempo); habitação para um funcionário residente; local apropriado para abastecimento de automóveis e carga de baterias, e zonas de recreio e desportos, servidas por uma pequena piscina».

O 39.º aniversário *do "Diário de Lisboa"*

Tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos pela entrada do «Diário de Lisboa» no quadragésimo ano da sua publicação, mais as seguintes entidades:

Brigadeiro-aviador Ribeiro da Fonseca, coronel Eduardo d'Almeida, Domingos de Oliveira Machado, Fernando Sylvan, professor, de Cascais; Fernando de Matos, solicitador; David Saturnino, do Porto; António Vítor Guerra, da Figueira da Foz; Lucílio Garcia, de Aveiro; Manuel Bernardo Paulino, do Carregado; José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), de S. João da Pesqueira; Clube Nacional de Natação, Cine-Clube do Porto, e Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz.

VIDA SOCIAL

DR. F. CORTEZ PINTO

Com demora de alguns dias, partiu para Londres, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

A ACADEMIA ALMADENSE

efectuou uma romagem de saudade

Dentro do plano das festas comemorativas do 65.º aniversário da fundação da Academia Almadense, a direcção desta colectividade promoveu hoje uma romagem de saudade junto dos campas dos sócios fundadores, no cemitério de S. Paulo, em Almada, bem como á do mestre da banda Leonel Duarte Ferreira, á qual se associaram muitas pessoas. Todas as campas ficaram juncadas de flores.

Á noite, haverá na sede da popular e antiga colectividade, um baile, dedicado aos sócios e ás suas famílias.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Copacabana* — A's 21 — «O grito da furia» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — A's 15 e 30 e 21 15 — «Casino de Paris» (Adultos). *União Artística Piedense* — A's 15 e 21 e 30 — «Quase nos teus braços».

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e 21 e 15 — «O Passarinho da Ribeira» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro Cine Barreirense* — A's 15 e 21 horas — «O Confidente de Senhoras» (17 anos). *Cinema-Ginásio C. U. F.* — A's 21 «Sorrisos de uma noite de Verão» (17 anos)

MONTIJO — *Cinema Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21 — «Sobe e desce» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cinema* — A's 21 e 15 — «4.ª Feira de Cinzas» (17 anos).

SETUBAL — *Salão Recreio do Povo* — A's 21 horas «Hércules e a Rainha» (12 anos).

MOITA — *Filarmónica Capricho Moitense* — A's 21 e 30 — «O meu maior pecado».

PINHAL NOVO — *Filarmónica União Agrícola* — A's 21 e 30 — «O caso das meias assassinas» e «O testamento do médico e o monstro».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Gameiro* — Largo António S. Jorge — tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Magalhães* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C. — tel. 070504.

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 — tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 — tel. 030156.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 — tel. 021560.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 — tel. 029025.

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 187 e 188 — tel. 22216.

Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

MAIS COMBOIOS para Vila Franca

VILA FRANCA, 10. — A supressão de paragem nesta vila, no itinerário de vários comboios que por aqui passam, vem causando grandes transtornos á população que se fixou nesta região, dado o seu progressivo desenvolvimento comercial, industrial e agrícola. Por essa razão, numa recente reunião, o Município local deliberou expor a gravidade e os inconvenientes de tal disposição ao engenheiro director-geral da C. P.

Tokalon lança o Creme polivitaminado

skin beauty

Tokalon, marca de fama mundial, acaba de criar um creme polivitaminado SKIN BEAUTY, excelente para todos os fins... Extremamente fino e de aplicação fácil, rico sem ser demasiadamente gorduroso, nutritivo graças às vitaminas B6, E e F, é indicado para todos os tipos de pele.

O Creme SKIN BEAUTY garante protecção eficaz tanto no Verão como no Inverno, quer contra os golpes de sol, quer contra os rigores do frio. Este Creme vem dar satisfação a todas as exigências. O seu perfume é leve, e favorece uma maquilhagem duradoura. Empregá-lo é um prazer. Embeleza realmente.

Não hesitem em cuidar da pele — mas tratem-na bem. Tokalon resolveu o problema com o novo Creme polivitaminado SKIN BEAUTY (estojo rosado, actualmente à venda em toda a parte).

● **A pele seca** *provoca uma sensação adstringente muito desagradável, prenúncio das primeiras rugas. O Creme polivitaminado* **Skin Beauty** *contém vitaminas B6, E e F, precisamente os elementos nutritivos de que a pele carece para conservar a elasticidade.*

● **As mãos,** *mesmo as mais activas, conservam-se brancas e perfeitamente tratadas com o Creme polivitaminado* **Skin Beauty,** *macio e nutritivo. Não se arrependerá se tiver sempre à mão uma bisnaga de* **Skin Beauty Cream** *para todas as aplicações.*

o creme vitaminado de Tokalon

o litro do meu vinho preferido

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnífica Praia
Frondosa Mata — Acácias em flor
Modernos estabelecimentos abertos todo o ano
Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense.
PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A NOVA «BOMBA» DA CANÇÃO

SILVANA BLASI

A VOZ MAIS PROVOCANTE DAS NOITES DE PARIS

E

FERNANDO QUEJAS

INTERPRETANDO MORNAS CABOVERDIANAS

(Maiores de 17 anos)

Jânio Quadros

responde à acusação do deputado Lossaco

RIO DE JANEIRO, 10. — O candidato presidencial dr. Janio Quadros, respondendo á acusação que lhe fez o deputado Salvador Lossaco, do Partido Trabalhista Brasileiro, de que teria depositado cinco milhões de dólares no Banco Suíço, de Zurich, enviou ao presidente da Camara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, uma procuração com plenos poderes para que possa levantar todos os dinheiros ou valores de qualquer espécie que o candidato Quadros tenha depositado em Bancos estrangeiros.

A procuração do dr. Janio Quadros autoriza ainda Mazzilli a entregar ao deputado Lossaco, para que este, por sua vez, os dê ao Partido Trabalhista Brasileiro, todo o dinheiro e valores que encontre depositados em Bancos estrangeiros, no nome de Quadros. — (A. N. I.).

Entrega de insignias

a novos graduados da M. P.

Com a assistência do comissário nacional adjunto para o Ultramar, professor Silva Cunha, efectuou-se esta manhã, na Quinta da Graça, na Cruz Quebrada, a cerimónia de encerramento do 46.º curso da Escola Nacional de Graduados daquela organização, o qual teve como patrono «Bartolomeu Dias» e cuja divisa foi: «Caminhos de esperança, caminhos de certeza».

Primeiro, foi celebrada missa, na capela da Escola, pelo assistente nacional reverendo Alves de Campos. Seguiu-se a benção das insignias por aquele sacerdote. Cerca das 11 e 30, chegou ali o professor Silva Cunha, que foi recebido pelo director da Escola de Graduados, engenheiro Carlos da Silva Lima, e por directores de todos os centros cujos filiados frequentaram o curso. Prestou a guarda de honra ao comissário nacional adjunto o grupo de filiados ali concentrados, aos quais foi passada revista. Discursaram o engenheiro Carlos da Silva Lima e o professor Silva Cunha, que procedeu á entrega das insignias.

Domingo de Ramos

na Sé Patriarcal

O Domingo de Ramos foi hoje solenemente comemorado em todos os templos paroquiais de Lisboa e da provincia.

As festividades começaram de manhã e, como de costume, tiveram maior brilho as que foram celebradas na Sé Patriarcal.

Pelas 10 e 30, na igreja de S. Joao da Praça, que serve de templo paroquial da freguesia da Sé, e de que é pároco o cónego Manuel Luís, fabriqueiro da Sé Patriarcal, efectuaram-se as tradicionais bênção e distribuição dos ramos ao clero, aos seminaristas e á irmandade. Procedeu ao acto o cónego José Amaro Teixeira.

Depois, organizou-se uma procissão, só com a participação do clero e da irmandade, conduzindo também o referido cónego a sua palma.

O cortejo dirigiu-se para a Sé, e, dentro dela, percorrendo a nave central, encaminhou-se para a capela-mor, onde foi celebrada missa solene de pontifical, pelo cónego José Amaro Teixeira, que teve como diácono e subdiácono, respectivamente, os seminaristas Manuel Cerejo e Daniel Coelho Henriques Lopes. O beneficiado Eugénio dos Santos dirigiu as cerimónias, e o cónego Gregório Neves fez a sua explicação litúrgica. Na altura própria, foi cantada a Paixão, tendo o seminarista Félix Correia Tavares a seu cargo a parte de «cronista», o seminarista João José Seabra, a de Jesus, o seminarista David Oliveira Mendes, a de «Sinagoga»; e a «Schola Cantorum», do Seminário dos Olivais, a de «Povo».

Durante a missa, o celebrante e os seus acólitos envergaram ricas dolmáticas roxas.

A imagem peregrina seguiu para os Olivais

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que tem andado a percorrer as freguesias de Lisboa, e que durante a ultima semana esteve na freguesia de S. Paulo, por motivo das festividades da Páscoa da Ressurreição, seguiu hoje de tarde para o Seminário dos Olivais, interrompendo assim as suas visitas ás paróquias lisboetas. De manhã, a imagem, no seu andor, seguiu, em procisão, da igreja paroquial, para o largo fronteiro ao Asilo de Santa Catarina, onde se efectuou missa campal, celebrada pelo bispo de Febiana, acolitado por dois sacerdotes. O sr. D. António de Campos, proferiu uma alocução alusiva á presença da imagem na freguesia.

Finda a missa, a imagem voltou ao templo, em cortejo religioso, no qual tomou parte o referido prelado, que ás 15 horas, regressou á igreja de S. Paulo, onde ministrou o crisma.

Depois, houve a procissão do Adeus, que saiu do templo, em direcção ao Cais do Sodré, onde a imagem foi colocada num auto que, engalanado com verdura e flores, a transportou ao Seminário dos Olivais, seguida de muitos automóveis.

Comunhões pascais de militares

No cumprimento do programa estabelecido pelo Governo Militar de Lisboa, celebraram-se hoje as comunhões pascais dos oficiais, sargentos e praças dos regimentos de Cavalaria 7 e de Lanceiros 2.

As cerimónias religiosas efectuaram-se na igreja da Memória, em Belém, tendo sido celebrante o sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dor, seguiu em procissão, da igreprópria, proferiu uma homília.

No altar-mor tomaram lugar o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Costa Gomes, os generais Luís Domingues, governador militar de Lisboa; e Raul Martinho, director da Arma de Cavalaria, e ainda os primeiros comandantes daqueles regimentos respectivamente António Soto Maior e Machado Faria, assim como a oficialidade.

Procissões dos Passos

Na paroquial de Nossa Senhora da Ajuda, celebrou-se, ás 8 horas, uma missa de sufrágio das almas dos irmãos da antiga Irmandade do Senhor Jesus dos Passos.

Às 10 e 30, começou a bênção dos ramos e a sua distribuição pelos fieis, seguindo-se missa solene, com Paixão cantada.

Até ás 15 e 30, houve a veneração da imagem do Senhor Jesus dos Passos que, pouco depois dessa hora saiu processionalmente, percorrendo as principais ruas da freguesia, havendo, no templo, depois do recolher da procissão, sermão do Calvário e canto do «Miserere».

Celebraram-se também procissões dos Passos, em São Miguel, na Trafaria e em numerosas cidades, vilas e aldeias.

Peregrinação de escutas a Fátima

Hoje, ás 9 horas, com a assistência de dirigentes do Grupo de Escuteiros n.º 1, e de numerosas pessoas das famílias dos peregrinos, saiu da igreja de S. João de Brito uma peregrinação a pé, a Fátima, empreendida por dezenas de escutas.

Outras solenidades

Também se efectuaram cerimónias de Domingo de Ramos, nas igrejas da Graça, de Santo André, de Santa Marinha, de Santa Catarina e do Colégio dos Inglesinhos.

A procissão das Dores de Nossa Senhora, em Mafra

MAFRA, 10. (Pelo telefone) — A principal cerimónia de Domingo de Ramos, nesta vila, foi a tradicional e majestosa procissão das Dores de Nossa Senhora, saída da Basílica Nacional, com a participação dos andores: «Profecia do Simeão», da Mocidade Portuguesa; «Fuga para o Egipto», da Legião Portuguesa; «O Menino entre os Doutores», dos Bombeiros Voluntários; «Encontro a caminho do Calvário», de soldados da Escola Prática de Infantaria; «Crucifixão», de soldados da Escola Prática de Infantaria; «Descida da Cruz», do pessoal do Centro Militar de Equitação; «O Senhor Morto», do pessoal dos Serviços Florestais; e «Nossa Senhora das Dores», da Direcção do Hospital da Misericórdia de Mafra, de que é padroeira.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

Chamam-se Romano Mussolini e Maria Loren — e isso basta para que o seu noivado seja motivo de atraente curiosidade para os caçadores de imagens sensacionais. O filho do ditador italiano e a irmã da famosa vedeta de cinema, Sofia Loren vão casar-se, mas têm de pagar este tributo á celebridade que os seus apelidos encerram

A comissão organizadora da garraiada e do fim de festa da Queima das Fitas da Universidade do Porto é constituida pelos estudantes: João Duarte Rosa (Farmácia), António de Oliveira Lopes (Ciências), José Adalberto Mourão Mendo (Medicina), António Maria Jardim Fernandes (Engenharia) e Armindo dos Santos Pinho (Economia). Como habitualmente a «garraiada» realizar-se-á na Praça de Touros, da Póvoa de Varzim. O baile de fim de festa efectuar-se-á no Casino da Póvoa e será abrilhantado pelos conjuntos de Marino Marini e Mário Simões

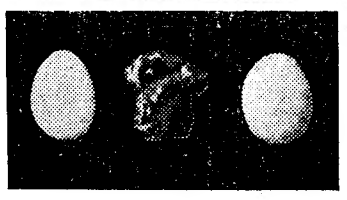
Publicações

«I. C. L.», n.º 3

O boletim da Associação Académica do Instituto Comercial de Lisboa, representado por aquelas iniciais, tem como assuntos mais relevantes da sua recente edição a entrada de novos alunos no Instituto; a contabilidade orçamental nas empresas privadas; a preparação escolar e formação profissional do contabilista; Van Gogh e a sua obra; e comentários de artes e letras. Noticiário da vida escolar completa a colaboração deste numero do «I. C. L.».

«Boletim Trimestral do Banco de Angola», n.º 9

Respeitante ao período de Janeiro a Março de 1960, este numero do boletim do Banco de Angola insere oportunas informações e, em alguns casos, elucidativos elementos estatísticos sobre o comércio externo da Província, a campanha agrícola de 1959-60, o novo oleoduto de Galinda, a electrificação do centro de Angola, obras de fomento no Lobito, finanças publicas e noticiário geral. Esta publicação está a desempenhar valiosa missão divulgadora dos assuntos e interesses angolanos perante a opinião publica da Metrópole. E a sua elaboração e regularidade podem apresentar-se como modelares em boletins deste género e finalidade.



Amêndoas

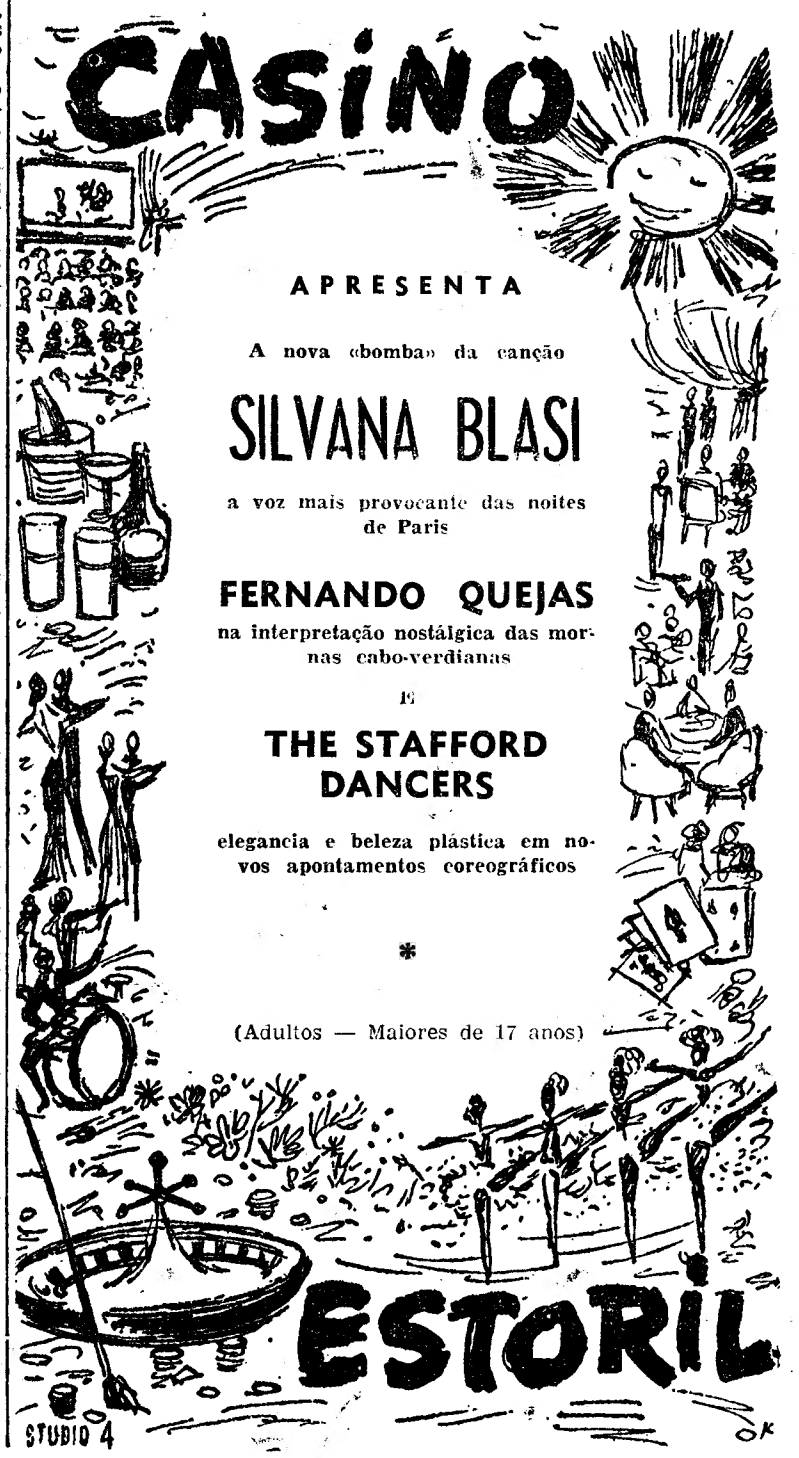
Fabrico especial para A MARIAZINHA. O melhor que se prepara ao preço das vulgares.

CONFRONTE E VERA

Lisas, de cores, quilo	26$00
Molar, ou Coimbra, quilo	38$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	40$00
Tipo francês, quilo	42$00

Em lindos sacos, para oferta

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5



SÃO JORGE

TELEF. {54153 54154

DEPOIS DE UMA ESTREIA SENSACIONAL E DE 2 SEMANAS COMPLETAMENTE ESGOTADAS...

O ÊXITO CONTINUA!

AS 15,15 · 18,15 · 21,30

UM AUTÊNTICO FESTIVAL BARDOT

A mulher e o fantoche

(LA FEMME ET LE PANTIN)

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

O ÚNICO FILME QUE JUSTIFICOU A VINDA DE BRIGITTE BARDOT A PORTUGAL, NUM FACTO SEM PRECEDENTES

3ª SEMANA

BRIGITTE BARDOT

ANTÓNIO VILAR

DYALISCOPE EASTMANCOLOR

UM FILME DE JULIEN DUVIVIER

DIÁLOGOS DE MARCEL ACHARD

UM EXCLUSIVO JAROFILME

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 2717
15-15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
O MARIDO DESCONHECIDO
Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

EDEN — Telefone 28768
15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
Uma realização de **Ernest Marischka**
O CEU NÃO ESTÁ À VENDA
com ANNIE ROSAR e HANS HOLT
Um filme de sequências grandiosas com a beleza dos Alpes e a magnificência do Vaticano e da catedral de S. Pedro.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
O MARIDO DESCONHECIDO
Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO
Bilhetes á venda para os dias seguintes.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 (M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
A BELA ADORMECIDA
Em «écran» Technirama e Technicolor
A ultima maravilha do genial **Walt Disney**.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
QUANDO O VENTO SOPRA
POLÍCIA INTERNACIONAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M/17 anos)
Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso
com **Edward G. Robinson** e **Rod Steiger**
SETE LADRÕES
em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito
A vibrante epopeia de um heroico guerreiro
TONKA
(O HEROI DA BATALHA)
com **Sal Mines, Jerome Courtland, Philip Carey** e **Joy Page**
TECHNICOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 — (12 anos)
JERRY LEWIS na irresistível comédia
O CAPITÃO SEM BARCO
com **Dina Merril** e **Diana Spencer**

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 6.ª SEMANA de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
DESEJO DE AMOR
com Hope Lange e Stephen Boyd

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
A PONTE DO RIO KWAI
com Alec Guiness

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Danny Kaye numa genial interpretação
OS CINCO REIS
c/ **Louis Armstrong** e **Barbara Geddes**
Technicolor — Vistavision

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Brigitte Bardot
António Vilar
em
A MULHER E O FANTOCHE
O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727772
15.30 - 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M/12 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com **Gregory Peck** e **Ann Blith**
Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.

CAPITÓLIO — Telefone 27493
HOJE, ás 21.30
Notável êxito
Uma história desenrolada no mais famoso «cabaret» de Montmartre
MOULIN ROUGE
com todo o seu elenco de atracções, fascinantes vedetas e esculturais bailarinas
DYALISCOPE AGFACOLOR
Adultos (M/17 anos)

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
EUROPA DE NOITE
No prog.: **TORMENTA NO PARAÍSO**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
RIO BRAVO
COMPLEMENTOS VÁRIOS

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
SEMENTE RUIM
com Nancy Kelly

Leónia Mendes

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR
APRESENTA
A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS
TACO A TACO
com **BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL** e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

Anita Guerreiro

MAGAZINE DO LAR
ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, pelas 15,30 h.
REVISTA DA IMPRENSA FRANCESA
ás 3.ªs, 5.ªs e sábados, pelas 19,50 h.
DUAS RUBRICAS APRESENTADAS EM:
RÁDIO RENASCENÇA
pela **LIVRARIA BERTRAND** DE LISBOA e LIVRARIA INTERNACIONAL DO PORTO
que distribuem em Portugal as principais publicações francesas.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no
BAR RIBATEJO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado, propõe-se inaugurar a temporada de Verão, no Teatro Monumental, pondo em cena a peça «Os três mosqueteiros». Alguns artistas foram já convidados para participar no seu desempenho.
- Lilian Fernandes, Maria Adelina, Alda Pinto, Antonita Montes, Raul Solnado, Max, Camilo de Oliveira, Daniel Garcia, Orlando Fernandes e Mariano Franco são os artistas do elenco do ABC, que está a ensaiar a revista «Acerta o passo».
- Na rubrica teatral da TV, é amanhã, apresentado o original de Olavo de Eça Leal «Noite de paz».
- «Penitência», é o título de um original de Jorge Filgueiras, inspirado numa lenda medieval, que entrou em ensaios no Teatro das Comédias, dá Emissora.
- Começa amanhã a participar dos ensaios da revista «O lápis do Lopes», que se estão a realizar no Avenida, a artista «Miss Monte Carlo».
- A companhia lírica do Teatro de S. Carlos, cantará, no dia 19, no Coliseu, a ópera «Sonambula».
- Vai instalar-se no campo do Luso, no Porto, o Circo Arriola Paramés, que anda em digressão pela Província.
- Notícias de Luanda informam que foi auspiciosa a estreia do Circo Royal, cuja companhia é formada por artistas portugueses.

No Teatro Avenida

estreia-se em breve uma nova revista

Num novo espectáculo, brilhantemente apresentado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reaparece, brevemente, no elegante Teatro Avenida, depois da sua magnifica e triunfal «tournée» ao Ultramar, Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria. Trata-se de um novo original de Fernando Santos e Nelson de Barros, a revista popular «O Lápis do Lopes» que tem musica dos compositores Fernando de Carvalho e João Nobre, e é dirigida por Rosa Mateus e tem uma nova grande companhia a interpretá-la, incluindo, um lindo friso de jovens artistas e um não menos belo e elegante grupo de «girls», completam este conjunto admirável em que ressalta a beleza das jovens artistas internacionais Jaqueline Noroy, Maite e Magda.

«O Lápis do Lopes» é uma nova realização coreografica de mestre Charles. A montagem, em que colaboraram todos os nossos principais cenógrafos, maquetistas e aderecistas, é dirigida pela indiscutível competência de Hernani Martins, sendo o novo e luxuoso guarda-roupa executado pelos afamados «Ateliers» Paiva, sob figurinos de Moniz Pereira e é de Fernando de Carvalho a segura direcção musical deste novo e brilhante espectáculo que Lisboa aguarda com viva e natural ansiedade.

S. JORGE

«A mulher e o fantoche» o filme que trouxe B. B. a Portugal

Prossegue na tela do São Jorge, em terceira semana de enchentes, a carreira triunfal de «A Mulher e o Fantoche», o filme que trouxe a Lisboa a mais popularizada vedeta do actual cinema europeu, Brigitte Bardot. Acontecimento que excedeu o ambito cinematográfico e apaixonou Lisboa será recordado por muito tempo e teve uma natural repercussão na Imprensa estrangeira.

Importa, no entanto, salientar um pormenor: sabendo-se como a famosa B. B. é avessa a emprestar a sua presença viva ás estreias dos seus filmes, mesmo em Paris, compreende-se que tenha aberto uma excepção aos seus hábitos por, entre outras especiais razões, se tratar de «A Mulher e o Fantoche», o filme que Brigitte Bardot considera mais do seu agrado depois de «E Deus criou a Mulher».

«A Mulher e o Fantoche», cartaz gritante de colorido e pitoresco da Feira de Sevilha e do folclore andaluz, encerrando um drama apaixonante, algo chocante mas humano impõe-se, de facto, como espectáculo de incondicional agrado, justificando o êxito que tem alcançado por toda a parte.

António Vilar, ao lado de Brigitte Bardot, vive neste filme em Dyaliscope e Eastmancolor, que mestre Julien Duvivier realizou, uma das mais importantes personagens da sua carreira de actor internacional. Assim o reconheceu o publico na noite da estreia, fazendo-o partilhar dos mesmos calorosos aplausos com que distinguiu a gentil B. B.

«A Mulher e o Fantoche» — autêntico Festival Bardot — exibe-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

IMPÉRIO

«Nós, mulheres», na sessão clássica

Quatro das maiores estrelas do cinema mundial—Ingrid Bergman, Anna Magnani, Alida Valli e Isa Miranda — foram dirigidas por quatro mestres do cinema italiano — Rosselini, Visconti, Zampa e Franciolini — em quatro confidênque são outros tantos retratos psicológicos. Estes quatro episódios mas um só espectáculo, é o célebre «Nós, mulheres» que o Império apresentará na sua próxima quarta-feira clássica, ás 18 e 30.

Cineclubismo

«Romeu e Julieta», numa sessão do A B C

Terça-feira, ás 18 e 45, no Monumental, haverá uma sessão do ABC Cineclube de Lisboa, em que será apresentado o filme «Romeu e Julieta», de Arnstrom e Laurowsky. Este famoso filme utiliza o bailado de Laurowsky sobre musica de Prokofieff, segundo o tema de Shakespeare, dançado pela grande Galina Ulanova e todo o elenco do teatro Bolshoi, de Moscovo.

JOSELITO

«A Voz de Ouro do Mundo»
na interpretação de
«O Pequeno Saltimbanco»
O grande êxito
do Cinema ODEON

Coliseu

Grande Orquestra Alemã de Acordeões Honner

O dia 16 do corrente vai, certamente, ficar assinalado como uma data célebre nos anais da empresa do Coliseu, com a apresentação na sua casa de espectáculos, da Grande Orquestra Alemã de Acordeões Honner.

Este extraordinário agrupamento musical que, sob a proficiente direcção do insigne maestro Rodolf Wurthner, nos dará momentos inesquecíveis de arte na interpretação das mais excepcionais peças musicais dos grandes génios da musica, conta agora com novos instrumentos mais aperfeiçoados e com os mais célebres «virtuoses» do acordeão e da harmónica bocal, num conjunto cheio de homogeneidade e perfeita execução.

Dois grandes filmes num só programa

Hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, as superproduções «Lola Montez» e «O Pistoleiro Negro». A seguir: «Vida de Cristo» e «Joana d'Arc».

«Lola Montez» é, sem duvida, das maiores superproduções saídas da Meca do cinema. Realizada em cinemascópe, com 4 bandas magnéticas e cor de luxo, tem ainda a ilustrá-la as magníficas interpretações de Martine Carol e Peter Ustinov. Pois é esta obra-prima que hoje se exibe no Coliseu, no grandioso «écran» panoramico, juntamente com o extraordinário «western» «O Pistoleiro Negro», filme de acção e violência. A seguir: «Vida de Cristo» e «Joana d'Arc».

FESTA DA PÁSCOA

para as crianças das escolas da freguesia de S. Mamede

Na Associação Escolar de S. Mamede houve, esta tarde, a festa da Páscoa, para as crianças das escolas da freguesia, organizada pela Associação Protectora da Infancia e pela Junta de Freguesia.

Houve um interessante espectáculo em que tomaram parte os pequenos alunos e do agrupamento da sr.ª prof.ª D. Maria de Carvalho e vários artistas; e foi servido um lanche a todas as crianças.

Venda de terrenos

No próximo dia 25, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, serão postos á venda, em hasta publica, 38 lotes de terreno destinados a prédios de rendimento, sendo 18 na célula B da 2.ª fase da urbanização da Encosta do Restelo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O CINEMA
ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192
APRESENTA BREVEMENTE

UM NOTÁVEL DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO, INTELIGENTE ANÁLISE DE ARTE E CUIDADOSO RELATO DA HISTÓRIA DA IGREJA AO LONGO DE VINTE SÉCULOS

DOPERFILME — 12 ANOS

TU ÁS PEDRO

REALIZAÇÃO DE PHILIPPE AGOSTINI

TODAS AS SENHORAS

Já podem apreciar AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A PRIMAVERA 1960, no

Ao Último Figurino
Rua Garrett, 20 - 26 — Lisboa

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 17, (PÁSCOA) — ÀS 16 HORAS
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE TOIROS EM PORTUGAL
8 NOVILHOS-TOIROS DE CASTA ESPANHOLA
do Ex.mo Sr. MANUEL CÉSAR RODRIGUES
CAVALEIROS:
Manuel Conde e Pedro Louceiro
ESPADAS:
Armando Soares e «Limeño»
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
de que é cabo ADELINO DE CARVALHO
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 14, ás 11 horas, com preços desde **15 escudos** — Maiores de 6 anos

TEATRO I. 55133
MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.
124.ª representação
LAURA ALVES
EM
Margarida da Rua
a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...
No elenco
LUIS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO
Dir. musical de **ISSI FABRA**

RESTAURANTE ITALIANO
SORRENTO
Av. Alvares Cabral, 86-B
Telef. 68482
ESPECIALIDADES
Ravioli — Canelones — Lazzenha — Pizza Napolitana

Aurora Sobral

LUSO
T. Queimada, 8-A
Telef. 32889
Adult. M/ 17 anos
Hoje (até de n. drugada) cantam. **Aurora Sobral — Baptista Martins** — Odete Rosa — Silva Pereira — Julieta Estrela e **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

De ontem para hoje

SOLIDARIEDADE

FORAM momentos de tragédia aqueles que o Mundo viveu por alturas do tremor de terra de Agadir. Abriam-se as ruas e tragavam, como boca de jacaré imensa, os que nelas transitavam; edifícios de dezenas de andares vinham abaixo e as placas juntavam-se umas ás outras esmagando tudo e todos que estivessém entre elas. Tudo ficou como se meia duzida de Hercules loucos tivesse andado para ali a divertir-se com as casas, com as gentes, com os haveres, matando, escaqueirando, destruindo. E no meio destas ruínas e cadáveres, havia os que sofriam e gritavam; e aos seus gritos respondia o eco de outros gritos de outros sofredores cuja vida se esvaía na cidade esventrada. Em toda a parte, aos primeiros momentos de assombro sucedeu a solidariedade e de todos os lados, continentes e países, acorreram á cidade marroquina, mártir dos elementos, remédios, médicos e enfermeiras para ajudar os que sofriam e salvar o maior numero de vidas que fosse possivel salvar. Lá foram também médicos, remédios e enfermeiras portugueses, tanto mais pressurosos quanto milhares de vítimas eram portuguesas, nascidas a maioria nesse Algarve ardente que quase assistiu ao revolver da terra, do lado de cá do mar. Enlutados muitos lares portugueses. Houve dezenas de clinicos voluntários, houve ofertas de remédios, alimentos, abrigos, dinheiro. Tudo isso tem sido enviado para Agadir. Os serviços médicos e de enfermagem foram incansáveis. Por isso foram agora louvados, em portaria do Ministério da Saude e Assistência os médicos drs. Leopoldo Laires, Almerindo Lessa, Alberto Ruela Ramos, Lopes Soares, Teixeira e Silva, José Fernandes Reis e Francisco Santana Leite, pela exemplar prontidão e desinteresse com que ofereceram os seus serviços profissionais. Por motivos semelhantes, são igualmente louvadas as enfermeiras, auxiliares e estagiárias de enfermagem D. Maria Ermelinda Sarafana, D. Isabel das Neves Cabrita, D. Maria Julia Cardoso, D. Maria das Dores Monteiro e D. Ondina Gonçalves Tocha. Médicos e enfermeiras foram ainda agraciados com a medalha de oiro de bons serviços, privativa dos Hospitais Civis de Lisboa.

FEIXE DE NOTÍCIAS

FOI em Succães, perto de Mirandela, houve desordem entre Candido Rebelo e António Augusto Vieira contra José Joaquim Vieira. Este caiu com uma pancada na cabeça. Apresentou queixa no tribunal, mas as testemunhas disseram nada ter visto, sempre receosas. Ora o José Joaquim Vieira decidiu então fazer justiça por suas mãos. Comprou zagalotes, carregou a arma e pôs-se á janela, á espera que aparecesse qualquer dos seus contendores. Apareceu primeiro o António Augusto Vieira. Atingido com um tiro, caiu redondo no chão, morto para sempre.

* Maria José Pires da Silva, de 9 anos, nascera e vivia com seus pais, na Pocariça, concelho de Abrantes. Ontem estava a queimar papéis da escola. Férias da Páscoa. quis pôr tudo em ordem e mal sabia a pequenita que punha ordem para a morte. As chamas pegaram-se-lhe aos vestidos e queimaram-na. Ainda foi levada ao hospital, mas só para morrer.

* Na estrada de S. Bartolomeu da Serra a Santiago do Cacém passava, pouco depois da meia-noite, o comerciante Bartolomeu dos Santos Amaro, de 31 anos. Ia num ciclo-motor. Numa curva caiu e a cabeça pendeu-lhe para um regato. Toda a noite ali esteve e, de manhã, quando o encontraram, era um cadáver. A asfixia matara-o

* Nunca sorriu a vida ao pobre Albino Rito Rocha. Vinte e seis anos encerrado no seu casulo da demência, andou neste mundo ao deus-dara. Era conhecido no Ladoeiro e povoações próximas. Ontem foi-se lavar a um regato. Um dos frequentes ataques de epilepsia chicoteou-o, atirou-o á água e lá morreu afogado.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, Ultramar e secretário de Estado da Agricultura. * Adoeceu subitamente, ontem a noite, na sua residência, D. Elvira Rocha, de 58 anos de idade, moradora na Rua Gonçalves Crespo, 23, 2.º, esq. Conduzida a S. Jose, chegou ali já morta. O cadáver foi transferido para o Instituto de Medicina Legal. * Em Beja, deram entrada no hospital Celestino Jesuino Enguiço, de 55 anos, casado, natural de Cuba, chefe do apeadeiro em S. Matias, e António Maria Cabaça Baptista, de 24 anos, solteiro, natural também daquela vila, que foram vítimas de grave acidente quando seguiam de Cuba para S. Matias numa motoreta guiada pelo primeiro, por o veículo ter resvalado. O Celestino faleceu pouco depois de chegar ao hospital e o Baptista ficou internado, em estado de choque.

O PORTO pelo telefone

Aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses

PORTO, 10.—Prosseguiram esta manhã as comemorações do 36.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses. De manhã cedo, houve formatura geral, seguida da apresentação de uma nova escola, constituída por 19 voluntários.

Foi, depois, celebrada uma missa, na capela de Nossa Senhora da Esperança, por alma de todos os bombeiros e sócios falecidos.

Cerca das 12 horas, efectuou-se um encontro de futebol entre um grupo daquela corporação e um grupo dos Voluntários Lisbonenses. Na parte da tarde, realizou-se uma romagem aos cemitérios da cidade, onde foram depostos ramos de flores nos tumulos dos bombeiros falecidos.

HOMENAGEM

à memória de Correa de Oliveira

Na Casa das Beiras será prestada no dia 20, ás 21 e 30, homenagem á memória do poeta António Correa de Oliveira, com a presença do sr. ministro da Educação Nacional.

O escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães falará de «António Correa de Oliveira — o homem e a sua obra», e a actriz D. Mariana Rey Colaço Monteiro recitará versos do poeta.

Acidente de trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário António Machado Freitas, de 28 anos, solteiro, residente em São Torcato (Guimarães), que foi atingido por um tiro

(Continua na 19.ª página)

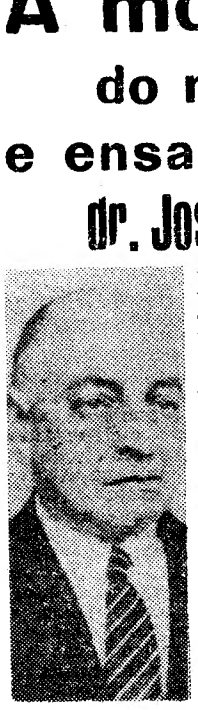
Em memória das vítimas do nazismo

BERGEN - BELSEN (Alemanha Ocidental), 10. — Próximo do antigo campo de concentração de Bergen-Belsen vão mandar erigir as autoridades eclesiásticas do Baixo-Saxe, em sinal de expiação, uma igreja católica que será designada por «Nossa Senhora do Sangue Precioso».

O lançamento da primeira pedra efectua-se a 17 de Junho, Dia da Unidade Alemã.

Monsenhor Heinrich Maria Janssen, bispo de Hildesheim, anunciou que a nova igreja será dedicada á memória das vítimas do nacional-socialismo e á expiação dos crimes perpetrados no campo de concentração de Bergen-Belsen. — (A. N. I.).

A morte do médico e ensaista dr. José Bacelar



Dr. José Bacelar

Morreu na quinta-feira á tarde o dr. José Bacelar, figura de raro mérito e modéstia cujo convívio era profundamente apreciado por todos quantos o conheciam. Escritor e ensaísta dos mais cultos e de espirito crítico mais apurado, José Bacelar sentia-se como um deslocado num mundo só preocupado com ganhos e perdas, vaidades e espalhafatos.

Apagado, modesto, o seu espírito só faiscava na roda dos amigos, nos ensaios de revistas e de jornais.

Ultimamente, quase deixara de escrever. Viamo-lo apenas no Instituto Português de Oncologia e na Brasileira, na sua tertulia. Nas montras das livrarias parava, deitava-lhes uns olhos de tristeza e continuava. Só um ou outro livro o obrigava a parar, a reflectir, a um comentário.

O dr. José Caldeira de Abreu Bacelar, de seu nome completo, nascera em Lisboa em 16 de Dezembro de 1900. Formou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa. Concorreu ao internato dos Hospitais Civis, sendo classificado entre os primeiros; mas, entrando para assistente do Instituto Português de Oncologia, quase deixou a clínica. Esteve em França, durante dois anos e meio, em missão de estudo. Lá voltaria várias vezes, em viagens de turismo e prazer espiritual. Em França escreve um livro que ficou inédito, em francês; e lá teve um desastre de automóvel que o deixou marcado para a vida.

Na vida literária o dr. José Bacelar deixou a sua garra de escritor conciso, tenso e vigoroso. Era um moralista, em tempo que não escuta moralidades.

Foi colaborador assíduo da «Seara Nova», de que foi também editor durante muitos anos; da «Presença», «Revista de Portugal» e «Mundo Literário». Colaborou também com artigos e entrevistas em alguns jornais diários.

Das suas obras, impressas em li-

(Continua na 19.ª página)

A França insiste nos esforç para ser admitida no «clube

(Continuação da 1.ª página)

fim. Na quinta-feira, estudar-se-á de novo o mesmo problema.

A posição ocidental continua inalterável: não se rejeitará qualquer proposta de Kruchtchev, desde que tenha em consideração os seguintes princípios: direito de autodeterminação da população de Berlim; manutenção das forças ocidentais em Berlim-Oeste, continuação das ligações entre a Alemanha Federal e Berlim, direito jurídico dos Ocidentais, de continuarem na antiga capital germânica.

Na quarta-feira á tarde, os chefes da diplomacia dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Canadá e Itália vão discutir o desarmamento á luz do malogro da Conferência dos Dez, de Genebra. Na quinta-feira, á tarde, haverá a ultima reunião, a que assiste Paul-Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O.: examinar-se-ão as relações Leste-Oeste. — (F. P.).

O INTERESSE DA CONFERÊNCIA LESTE-OESTE

WASHINGTON, 10.—O presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado norte-americano, William Fulbright, acha que a conferência no mais alto nível, a realizar em Paris, «valerá bem a pena» principalmente porque permitirá que os Estados Unidos «se interem consideravelmente» acerca das posições da Russia.

Um dos resultados importantes da reunião — salientou — seria aferir «até que ponto vai a sinceridade dos Russos no seu desejo confesso de chegar a acordo sobre as questões nucleares».

Entrevistado para a TV e a Rádio, Fulbright, que é um democrata do Estado de Arkansas, acentuou que as conversações de Paris serviriam para esclarecer o que os Russos pretendem fazer com respeito a Berlim. Não vê indícios de que o objectivo final da Russia haja sofrido qualquer alteração, mas acrescenta: «Os métodos de que se socorre para obtê-lo, é que podem modificar-se com o desenvolvimento das armas e da técnica. Por outras palavras, a conferência pode permitir-nos descobrir muita coisa sobre a sua atitude». — (A.N.I.)

HERTER IRRITADO COM A SUSPENSÃO DA CONFERÊNCIA DOS DEZ

WASHINGTON, 10.—O secretário de Estado Christian Herter concordou sem grande entusiasmo com a suspensão das conversações de Genebra sobre o desarmamento. Acha o intervalo de cinco semanas «demasiadamente longo».

As declarações de Herter sucederam-se á notícia, ontem, de que o chefe da delegação norte-americana á conferência de Genebra, dr. Fredrick Eaton, aceitara que os trabalhos fossem interrompidos de 29 de Abril a 7 de Junho.

No seu comunicado, o secretário de Estado mal esconde a sua irritação pela atitude de Eaton. Os seus colaboradores mais próximos afirmam que não se trata de uma censura ao delegado norte-americano, mas a situação apresenta todos os sintomas de que uma incompreensão nítida surgiu entre Herter e Eaton.

O adiamento das negociações — salienta o secretário de Estado — e «consequência de um entendimento geral entre as dez delegações participantes, mais do que resultado da iniciativa de qualquer delas». — (A. N. I.).

A FRANÇA E O «CLUBE ATÓMICO»

NOVA YORK, 10 — O embaixador francês, Herve Alphand, tem estado a fazer oficialmente sondagens no Congresso americano sobre admissão da França como membro pleno do «Clube Atómico» — segundo informa hoje o «New York Times».

O jornal diz, num telegrama de Washington, que o objectivo das sondagens de Alphand era o de determinar se o Congresso, e em particular a comissão mista para a energia atómica, do Congresso, estariam dispostos, presentemente, a compartilhar os segredos de armas atómicas norte-americanas com a França.

A notícia diz que as conversações exploratórias estavam a ser interpretadas nos círculos do Congresso como uma indicação de que o presidente de Gaulle levantaria a questão quando chegasse, em 22 de Abril, para conversações com o presidente Eisenhower. Esperava-se que o general de Gaulle pedisse a paridade com a Grã-Bretanha, que tem estado a receber armas e materiais secretos para fabricar armas, visto a França ter feito deflagrar duas bombas atómicas.

O jornal diz que a questão podia também ser levantada por John Mccone, presidente da Comissão de Energia Atómica, enquanto estivesse em Paris, mas acrescenta que as indicações iniciais eram as de que nem a secção executiva nem o Congresso estavam prontos para acei-

tar a Franç
rio do «Clu
tude do Go
mente, deter
comissão m
do Congress

ATENAS,
anunciado
vai ser cons
Creta uma
T. O. para
curto alcan
pelo S. H.
plano inicia
meçar em b

A comun
dades em C
posição de
ses membr
treino com
alcance não
metros.

O centro
pado com
para rastrei
O custo da
jecto será s
— (Reuter)

PLANO I PARA O

LONDRE
esta manhã
ministro d
ros, Selwyn
Washingto
novo plan
ternacional

«O plan
jornal —
se julga, a
e a Christ
apresentad
tanha esp
dos Unido
que garan
do Médio
fornecido
S. S. recu
necimento
general Ka

HOJE MESMO

DESCUBRA UM NOVO PRAZER NOS NOVOS CIGARROS

SAGRES

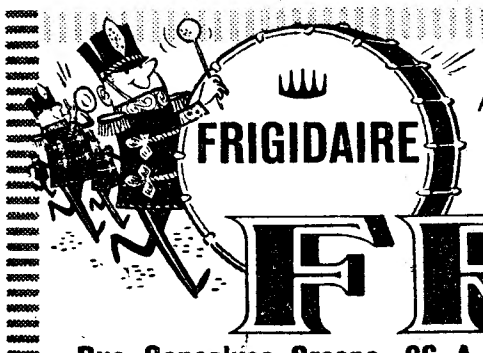
COMPANHIA PORTUGUESA

TREZE NAÇÕES assinaram ontem uma declaração de guerra...

ROMA, 10. — Treze nações da Europa, da Africa e da Asia assinaram uma declaração de guerra contra a praga dos gafanhotos. A cerimónia realizou-se na sede da F. A. O., em Roma.

Aqueles países contribuição com o total de 3.800.000 dólares, destinados a um programa para o extermínio dos gafanhotos desde a Africa Ocidental até á Península Arábica e do Médio-Oriente até o Paquistão e União Indiana no Extremo-Oriente.

Os países que assinaram a declaração foram: a Etiópia, a França, o Ghana, a União Indiana, a Pérsia, o Iraque, o Líbano, o Marrocos, o Paquistão, a Somália, a Tunísia, a Turquia e a Grã-Bretanha. — (A. N. I.).



Apresenta os seus novos Concessionários para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

s esforços
«clube atómico»

Herter e
iações —
stado — e
ndimento
ções par-
ultado da
as». — (A.

E ATÓ-

embaixa-
and, tem
e sonda-
no sobre
membro
— se-
ew York

grama de
ctivo das
o de de-
e em par-
para a
resso, es-
mente, a
de armas
s com a

conversa-
m a ser
do Con-
o de que
evantaria
se, em 22
es com o
Esperava-
le pedisse
anha, que
nas e ma-
ar armas,
deflagrar

stão podia
por John
missão de
to estives-
nta que as
as de que
em o Con-
para acei-

tar a França como membro plenário do «Clube Atómico» e que a atitude do Governo seria, provàvelmente, determinada pela posição na comissão mista de energia atómica do Congresso. — (Reuter).

*

ATENAS, 10 — Foi oficialmente anunciado hoje nesta cidade que vai ser construída na ilha grega de Creta uma base de treino da N. A. T. O. para projécteis teleguiados de curto alcance. Está já aprovado pelo S. H. A. P. E., em Paris, um plano inicial e o trabalho deve começar em breve.

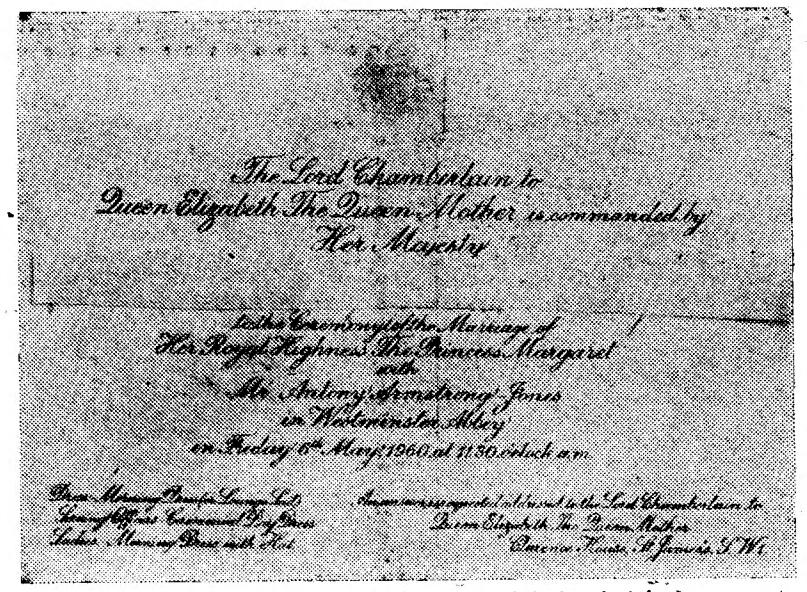
A comunicação diz que as facilidades em Creta seriam postas á disposição de oficiais de todos os países membros da N. A. T. O. para treino com projécteis teleguiados de alcance não superior a 240 quilómetros.

O centro de treino vai ser equipado com instrumentos científicos para rastreio de satélites artificiais. O custo da execução de todo o projecto será suportado pela N. A. T. O. — (Reuter).

PLANO DE DESARMAMENTO PARA O MÉDIO ORIENTE?

LONDRES, 10 — Segundo revela esta manhã o «Sunday Express», o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, parte hoje para Washington, levando consigo um novo plano de desarmamento internacional para o Médio Oriente.

«O plano Lloyd — prossegue o jornal — será submetido, segundo se julga, ao presidente Eisenhower e a Christian Herter antes de ser apresentado aos Russos. A Grã-Bretanha espera assinar com os Estados Unidos e a Russia um acordo que garanta que nenhum Estado do Médio Oriente seja, de futuro, fornecido de armamento. A U. R. S. S. recusou já efectuar um fornecimento ao presidente do Iraque, general Kassem». — (F. P.).



As duas mil pessoas que foram convidadas para assistir á cerimónia do casamento da princesa Margarida com Antony Armstrong-Jones, na Abadia de Westminster, receberam um convite igual a este. No cartão que reproduzimos, foi discretamente tapado o nome do feliz convidado

A origem plebeia
de «Tony» Armstrong-Jones
afasta as famílias reais
da boda da princesa Margarida?

LONDRES, 10. — Depois de se haver anunciado que o rei Olavo, da Noruega, e seu filho, o príncipe Harald, não podiam assistir ao casamento da princesa Margarida com Anthony Armstrong-Jones, e que compromissos inadiáveis provàvelmente impedirão que outros membros da família real norueguesa compareçam á boda, soube-se hoje que outros convidados reais não poderão decerto deslocar-se a Londres para a cerimónia.

Em Estocolmo, os círculos da Corte acham muito duvidoso que a família real da Suécia participe nos festejos núpciais de Londres, que coincidem com uma visita oficial do xá da Pérsia e da rainha Farah. Do mesmo modo, a viagem á Suécia não permite que os soberanos persas assistam ao casamento de Margarida.

O rei Balduino dos Belgas, que foi convidado, ainda não comunicou a sua decisão.

A Imprensa londrina afirma que é quase certo que a princesa herdeira da Holanda, Beatriz, não venha a Londres, mas não exclui que a família real holandesa se faça representar por outro qualquer dos seus membros.

A Corte de Copenhague indicou já que a rainha Ingrid aceitou o convite. — (A. N. I.).

PRECONCEITO EXAGERADO

LONDRES, 10. — O «Sunday Dispatch» julga saber que a família real da Noruega se recusa a assistir ao casamento da princesa Margarida porque o noivo é um plebeu, e acrescenta: «Nos meios diplomáticos de Londres receia-se haver outras altezas reais que se declarem na impossibilidade de assistir a essa cerimónia. Como nunca é publicada, em idênticas circunstancias, uma lista dos convidados, as recusas nunca são conhecidas do publico. — (F. P.).

A LUA-DE-MEL

LONDRES, 10. — O «Sunday Dispatch» de hoje informa na primeira página que o cruzeiro da lua-de-mel da princesa Margarida e de «Tony» Armstrong-Jones pelas Caraíbas durará de seis a dez semanas e levará o casal, primeiramente, á Bermuda, e depois, á Jamaica, Ilhas do Sotavento, Ilhas do Barlavento e Ilhas Virgens.

A notícia acrescenta que o iate real «Britannia» transportará um barco especial para acostagens em pontos difíceis e que, nos barcos a motor do iate, os recém-casados explorarão ilhas solitárias e cheias de sol que em tempos foram refúgio de piratas.

O jornal diz ainda que é possivel que os noivos façam um súbita visita a uma estancia balnear da costa americana. — (Reuter).

JOHN KENNEDY
é contrário ao reconhecimento
da China Continental

PHOENIX (Arizona), 10 — John Kennedy, aspirante á investidura pelo Partido Democrático para a candidatura á Presidência dos Estados Unidos, declarou ser contrário ao reconhecimento da China Continental pelos Estados Unidos «até que os Chineses transformem a sua politica de beligerancia». — (France Presse).

OS VOLUNTÁRIOS
da Ajuda
celebraram o 80.º aniversário
com a presença
do ministro da Presidência

Passou hoje o 80.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), associação de tradições gloriosas, cujas comemorações se iniciaram, pela manhã, com uma romagem do corpo activo e comandantes da corporação aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, onde foi prestada homenagem aos bombeiros ali sepultados. Seguiu-se a deposição de uma palma no tumulo do príncipe D. Afonso de Bragança, fundador daquela associação.

Ás 11 horas, efectuou-se uma sessão solene, na sede da corporação, com a presença dos srs. ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira; representante do ministro do Interior, dr. Pires de Lima; inspector de Incêndios, coronel Ribeiro Viana; representantes da Liga dos Bombeiros, comandantes das associações congéneres e outros convidados, que foram recebidos pelo comandante dos Bombeiros da Ajuda, sr. José de Jesus Teixeira Junior.

Em seguida, inaugurou-se a nova instalação eléctrica de alarmes, no quartel e na Avenida da Liberdade.

Ás 13 horas, com muita assistência, celebrou-se missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos da benemérita associação. Oficiou o sr. cónego Corrêa de Sá (Asseca).

Durante a tarde, as instalações e material daquela corporação estiveram patentes ao publico.

Ás 20 horas, na Casa do Alentejo, efectua-se um banquete de confraternização.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, o céu estava em geral limpo, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado na região dos Açores. Devido a invasão local de ar marítimo, havia nevoeiros junto á costa norte.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Coimbra, 13°; Lisboa e Faro, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 14°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,6; mínima, 13°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,4; minima, 11°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado, predominando de Nordeste. Possibilidade de nevoeiros matinais no litoral norte.

O chefe do Governo
da Africa do Sul
não foi ainda operado

JOHANNESBURGO, 10. — O primeiro-ministro da Africa do Sul, dr. Hendrick Verwoerd, continua no hospital, com duas balas metidas na cabeça, em consequência do atentado de que ontem foi vitima na Exposição do Rand.

As balas ainda não foram extraídas, e aguarda-se a publicação do boletim médico desta manhã para saber-se o estado actual do ferido.

Elizabeth Verwoerd passou a noite á cabeceira do marido, no Hospital Geral de Johannesburgo.

Encontra-se preso o socialista David Pratt — dono de uma grande herdade perto de Johannesburgo e de uma fábrica de doces — que disparou os tiros que atingiram o chefe do Governo sul-africano. Pratt é membro da Sociedade Agrícola de Witwatersand, que organiza a Feira Anual do Comércio e Agricultura — (A. N. I.).

*

JOHANNESBURGO, 10. — O estado de saude do dr. Verwoerd é muito satisfatório esta manhã — declarou um dos médicos que tratam o primeiro-ministro.

Os médicos não prevêem a operação cirurgica por agora. O enfermo foi transferido esta manhã para o hospital de Pretória. — (F. P.).

PRECAUÇÕES POLICIAIS

JOHANNESBURGO, 10. — Depois do atentado contra o primeiro-ministro da União Sul-Africana, Verwoerd, foram impostas precauções de segurança policial na cidade, com brigadas armadas a patrulharem os pontos estratégicos.

A Polícia guarda igualmente os edifícios em que estão instaladas as oficinas e redacção dos jornais de língua inglesa «Star» e «Rand Daily Mail». — (A. N. I.).

OTTAWA, 10. — O Governo canadiano pediu ao Governo da África do Sul a libertação do jornalista canadiano Norman Phillips, preso em Durban — anunciou o primeiro-ministro John Diefenbaker, que acrescentou que o representante do Canadá na Cidade do Cabo recebera instruções para informar as autoridades sul-africanas. — (F. P.).

O PESAR DO GOVERNO PORTUGUÊS

O dr. Henrique da Silva Martins, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, visitou o embaixador da União da África do Sul, dr. A. H. Mertsch, a fim de lhe exprimir os sentimentos do Governo português e os votos de um rápido restabelecimento, para o primeiro-ministro da União da África do Sul, dr. Verwoerd.

Também, em Captown, o embaixador de Portugal manifestou identicos sentimentos ao Governo da União.

Bolsa com dinheiro
achada num táxi

Telefona-nos o sr. Rui Braga, morador na Rua de Alcantara, 42, 2.º, esquerdo, que tomou esta manhã um táxi — o carro L C 72-66 — na rua onde mora para o Hospital da Estrela.

Achou, no assento de trás, uma bolsa com dinheiro que entregou ao motorista, o qual disse que iria entregá-la no respectivo sindicato, onde pode ser procurada.

O 9 DE ABRIL
Reunião de antigos combatentes

No Terreiro do Paço, em frente do Ministério da Marinha, reuniram-se hoje, ao meio-dia, os antigos combatentes do Regimento de Infantaria 5, que tomaram parte na primeira Grande Guerra, em França, e que depois confraternizaram, num almoço, que se realizou no restaurante da Feira das Industrias, em que evocaram os seus camaradas caídos em 9 de Abril de 1918.

Venda de capacetes em Sintra

SINTRA, 10 *(Pelo telefone)*. — A Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu hoje a venda do capacete, nas povoações mais importantes do concelho.

EXPEDIÇÃO
perdida na floresta

NEIVA (Colombia), 10. — Uma expedição de vinte e dois homens desapareceu há duas semanas nas florestas do sueste da Colombia, por onde se tinha embrenhado para abrir uma picada que mais tarde serviria para a construção de uma estrada — foi agora anunciada.

As autoridades enviaram uma coluna, em busca da expedição, mas até agora não há notícia dos desaparecidos. — (A. N. I.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

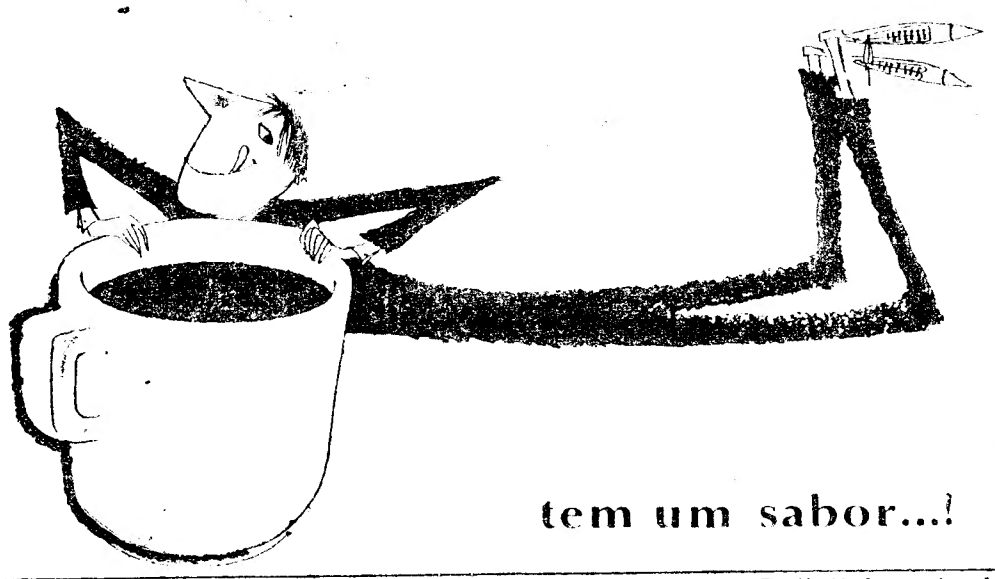
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

MESMO

UBRA
NOVO
ZER
NOVOS
RROS

A PORTUGUESA DE TABACOS
IPA Borges

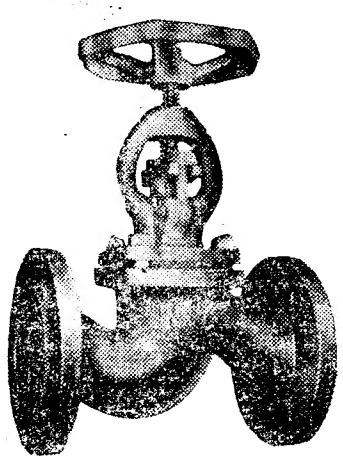
pois sim, mas o **café** é que é!



tem um sabor...!

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA



PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH_3 E SO_2

DN 10 m/m ATÉ 400 m/m
PN 6 a 40 KGS/CM2

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO MAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS

ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, L.DA
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.º - TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

ANDARES
VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédios modernos, na Av. Estados Unidos da América, Lotes 332 e 333 (ao Campo Grande).

Vão ficar rodeados de jardins, parques de estacionamento, óptimo local, desafogado, aprazível e tranquilo, próximo do «Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador, monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas	400.000$00
12 div. — 7 c. assoalhadas	550.000$00

Com escritura na mão
Trata o próprio, telef. 765092 - 765093

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar, em 6 de Maio p.º f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 47, 2. — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

Rep.:
F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada
Rua Conceição da Glória, 24, Avenida—Tel. 20127 - 23115 - 29763 — LISBOA

VINHO VERDE

PREFIRA O DAS MARCAS

CASAL DA SEARA
E
CASAL MIRANDA

Pedidos a:
D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24448

Daqui a 50 anos

usarei ainda o PETRÓLEO HAHN para a higiene diária da minha cabeleira, porque ele será sempre, como hoje, a «loção capilar da actualidade». Graças ao PETRÓLEO HAHN os meus cabelos são vigorosos e não tenho caspa.

PETRÓLEO HAHN

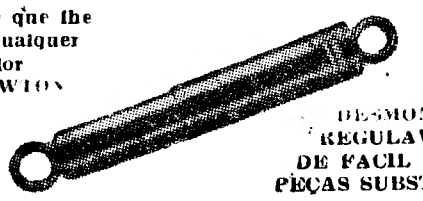
Princesa

Lenços de Senhora
DELICADO PRESENTE DE PÁSCOA
★
UM PRODUTO DA
EMPRESA FABRIL DO NORTE
SENHORA DA HORA

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

CONTO DE DOMINGO

O HUMANISTA

Texto de ALVARO MANUEL MACHADO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ESTREMECEU levemente. Pensou: «Ele aí está. Tem de ser hoje, tem de ser hoje». Por instantes, avistou apenas a sua nuca: o homem virara-se ao sentar-se na cadeira. Depois alguém passou na frente. Mas logo ressurgiu, o seu perfil. Tornou a pensar. «E' hoje, tem de ser hoje». E prégou os olhos no rosto do homem.

Ah, sim, estava mais pálido do que nunca. E inquieto. Revolvia-se de vez em quando na cadeira. As rugas da cara eram mais fundas. Rojava mais o olhar no chão. Sim, estava só. Naquele dia mais do que nunca.

O homem voltou de novo a cabeça, mas agora para o lado do humanista: mandou vir qualquer coisa ao empregado do «café».

O humanista pensou: «Nem já o sorriso de circunstancia para o empregado do «café»! Está só, sem duvida. Mais do que nunca».

O homem fixou vagamente o humanista. O humanista baixou os olhos. Os seus dedos começaram a esfarelar as migalhas dum bolo sobre a mesa.

Sentiu vergonha. Talvez ele não compreendesse. Talvez... Mas não. Não. Havia de arranjar coragem para lhe falar. Para lhe dizer que estava na mesa daquele canto do «café» há meses. Todas as tardes. Atento aos seus mínimos gestos. À sua solidão. Dizer-lhe que... Que sim, que alguém se importava com a sua angustia. Ei-lo: ele. Ele importava-se. Que alguém confiava nele. No meio do bulício do «café», das luzes, das gargalhadas — havia alguém, a um canto, olhando-o: ele. Coisa alguma lhe pedia. Queria sòmente ajudá-lo. Não lhe pedia amizade, claro. Nem simpatia sequer. Oferecia-se voluntariamente. Sem nenhum compromisso em troca.

Nesse momento, o homem começou a folhear um jornal, depois de ter engolido o líquido que mandara vir. Por vezes, demorava mais sobre uma notícia ou outra.

O humanista pensou em como aquele homem sònharia com viagens nunca feitas, planos frustrados sempre. Nada realizado. Enquanto lia uma notícia de Paris, Londres, Nova York, a sua imaginação voaria para além do «café», das mesas do «café», dos homens alheios que o rodeavam, rindo com anedotas obscenas ou tratando de negócios. Voaria para além, muito para além, da casa, com a mulher indiferente, egoísta qeu o não compreendia. Para além dos filhos, que tinham o seu mundo, que o não compreendiam. Para além da repartição, das pequeninas humilhações no escritório, do chefe da secção (chamar-se-ia talvez Esteves, sr. Esteves), adiposo, com uma grande barriga, que lhe recusava sistematicamente aumento de ordenado ou mesmo pagar-lhe uns dias antes do fim do mês. oVaria para longe, longe, muito longe. Muito para além. Até uma cidade, um porto, uma ilha, uma montanha. Não sabia onde. A Norte, a Sul? Chamava-se Paris, Londres, Nova York? Não sabia onde. E decorara o mapa, decerto. E, com certeza, aos domingos arranjava forma de se desculpar á mulher e corria para as gares marítimas contemplando os barcos a entrarem e a saírem, cheirando o óleo das engrenagens, ouvindo o marulhar das ondas. Sòzinho. Sempre sòzinho. Teria amigos mas acharia que não se pode confiar neles. E eles também não confiavam nele. Quando algum sorrisse, lhe confidenciasse algo, ele logo se punha a ruminar: «Se me diz isto é porque pretende alguma coisa de mim, é porque...». «Sim, nada de confiar nos outros» — monologaria, á noite, antes de adormecer. E tinha um sono mau. Pesadelos. Acordava com um sabor ácido na boca.

O homem pousou o jornal sobre a mesa. Apoiou o cotovelo, assentou a cabeça em cima das mãos, semicerrou os olhos. Bocejou.

«Sim, o tédio, o tédio» — pensou o humanista. O homem estava cada vez mais pálido. Semicerrava os olhos, bocejava — estava só. Sonhava talvez com as ilhas dos mares do Sul. Uma doce, doce melodiazinha de guitarra havaiana, trazida pela brisa perfumada. Sonhava. E em breve acordaria. Na frente do seu nariz surgiria uma chávena com café, um copo com leite espesso, uma torrada, na bandeja do criado. De volta, homens a trincarem torradas, a beberem café, leite espesso. Absurdo, no estofo verde da cadeira, o jornal, cheirando a tinta de impressão, absurdo, com dramazinhos, intrigazinhas, aldrabices de políticos proclamando paz e fraternidade, anuncios.

O homem abriu os olhos, soergueu-se. Vagueou o olhar pela sala. Procurou nos bolsos. Tirou um cigarro dum maço. Meteu-o entre os lábios. Acendeu-o.

O humanista pensou: «Pronto, findou o sonho. Findou a melodiazinha da guitarra havaiana. Agora está mais só. E mais pálido. Olha abstractamente e com dureza. Tem algum drama íntimo. Quer gritar. Mas ninguém o escutaria. Vê-me aqui neste canto e supõe que eu serei como os outros. E eu estou aqui para o ajudar».

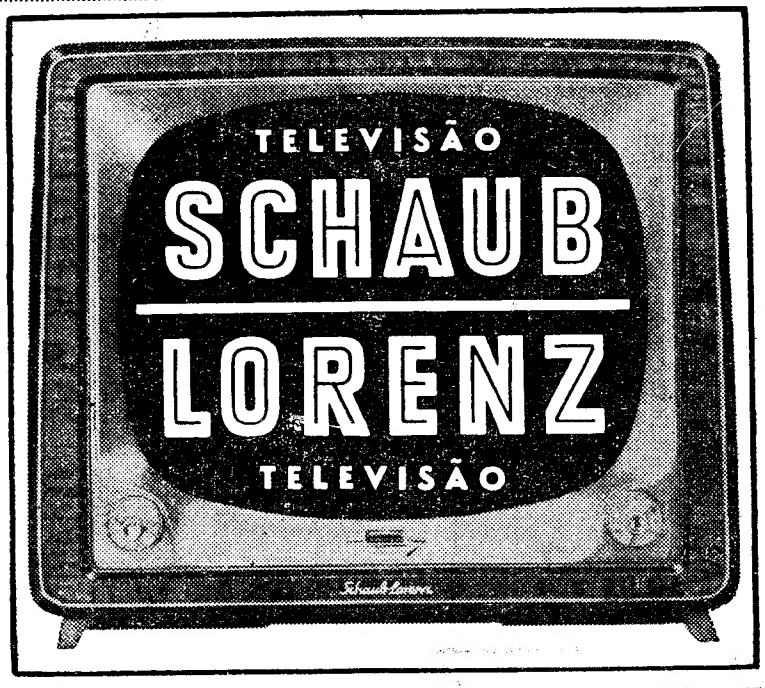
Bruscamente, o homem atirou fora o cigarro, com uma expressão de repulsa, e levantou-se. Caminhou para os lavabos.

O humanista estremeceu outra vez. Agora estremeceu todo. Sentiu um arrepio pela espinha abaixo. Ergueu-se também. As mãos suavam, o suor caía-lhe da testa. Repetiu para si: «Tem de ser hoje, tem de ser hoje. Agora. Nos lavabos ninguém verá. Digo-lhe... digo-lhe: eu vi-o, vi que estava só, pálido, sofria interiormente e... e...».

Alcançou-o já dentro dos lavabos. O homem estava encostado a uma parede, debruçado.

— Desculpe, eu... eu...—o humanista aproximou-se, a tremer, titubeante.

Mas, de subito, o homem alteia-se, estrebucha, verga-se e mal murmura «Cuidado!» um vómito desaba sobre o humanista. Caem-lhe pedacinhos de comida mastigada sobre o casaco, as mãos, a cara.



OS GOESES
que estão em Lisboa
seguem amanhã para o Norte do País

No prosseguimento da sua visita á Metrópole, a convite do Governo-Geral da India Portuguesa, o grupo dos 18 goeses percorreu ontem alguns lugares caracter,sticos de Lisboa: bairros, miradouros e monumentos. Era acompanhado pelos funcionários da Agência-Geral do Ultramar, sr.ª D. Hermengarda Marques Pinto e sr. Fernando Barreto de Carvalho.

O dia de hoje foi de descanso, e partem amanhã, ás 8 horas, para o Norte do País.

Para o Socorro Social
o Banco Espirito Santo ofereceu 100 contos

Correspondendo ao apelo do sr. ministro da Saude e Assistência, sob o patrocínio do sr. Presidente da Republica, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ofereceu 100 contos para o Fundo do Socorro Social.

Segundo o desejo manifestado pela Administração daquele Banco, a referida dádiva será aplicada na instalação de frigoríficos para sangue, na delegação do Instituto Nacional do Sangue, no Porto, e nos hospitais de Castelo Branco, Guarda e Leiria.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Realiza-se no dia 13, pelas 21 e 30, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, a reunião do plenário, sob a presidência do dr. Eduardo Neves, para discussão e apreciação do relatório e contas da Junta Directiva.

Está marcada para o dia 25 do corrente, pelas 16 horas, a inauguração da Exposição Ex-Libris modernos italianos, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, na Rua do Jasmim, n.º 14-1.º (ao Príncipe Real).

Jantar de homenagem
ao professor Abilio Meireles

Continua aberta, na Livraria Sá da Costa e na sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a inscrição para o jantar de homenagem ao professor Abílio Meireles, promovido por um grupo de sócios. O jantar efectuar-se-á na sede da Sociedade, na ultima semana de Abril.

A figura de Tomás Pires
boticário quinhentista

A vida aventurosa e a obra científica de Tomé Pires, modesto boticário do século XVI enviado á India como «feitor de drogarias» e que foi não só o primeiro português a escrever largamente sobre as coisas do Oriente, mas o primeiro embaixador enviado pelo rei de Portugal ao imperador da China, foi evocada, com erudição e brilhantismo literário, pelo sr. prof. dr. Correia da Silva, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, numa interessante conferência que proferiu no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, como contributo para as Comemorações Nacionais do Centenário Henriquino.

Referiu-se o conferencista, com pormenor, á vida trágica desse farmacêutico, citando os testemunhos de cronistas como João de Barros, Castanheda e Gaspar Correia, e especialmente á obra deste ultimo «Sumula Oriental», que o investigador português Armando Cortesão descobriu em Paris, em 1937, e publicou alguns anos depois em Inglaterra, citando passagens e dela fazendo larga apreciação.

No início do seu trabalho, o sr. porf. Correia da Silva desenvolvera considerações sobre o sentido da história, o significado das comemorações henriquinas e acerca do lugar primordial que o Infante ocupa nas causas da nossa expansão no Mundo.

Engenheiros do Norte
visitaram em Cacia as instalações da Celulose

CACIA, 10 — Esteve nesta localidade, em visita de estudo ás instalações da Companhia Portuguesa de Celulose, um numeroso grupo de engenheiros da secção regional do Porto da Ordem dos Engenheiros. Foram recebidos pelos administradores daquela empresa, dr. Ferreira de Almeida e eng.º Santos Mendonça, e pelo director-administrativos, eng.º Vilas Boas.

Os engenheiros, 120 ao todo, percorreram demoradamente as instalações das fábricas de pasta, sacos, papel e cartão canelado. Depois almoçaram na cantina da empresa, a convite da administração.

Seguidamente partiram para Oliveira de Azeméis, em visita a diversas instalações vidreiras.

PYREX
SEDLEX

O VIDRO RESISTENTE À CHAMA — AO CALOR DO FORNO E AO FRIO DO FRIGORÍFICO OFERECE À SUA CLIENTELA

DEMONSTRAÇÕES DIÁRIAS POR UM MESTRE-COZINHEIRO FRANCÊS

DAS 15 ÀS 18 HORAS, NOS SALÕES DO 1.º ANDAR DA

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18

EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES MODELOS

de **PYREX**

SEDLEX

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

As chancelarias

começam a preocupar-se com a eficiência do «Tiros I»

PARIS, 10.—As fotografias da Terra transmitidas pelo satélite «Tiros I» são tão boas, que começam a inquietar os diplomatas. Publicaram-se as primeiras provas, onde se distinguem o Mediterraneo, as costas da Africa do Norte, do Egipto, de Chipre e da Itália.

O «Tiros I», lançado no dia 1 do corrente, está a cumprir a sua missão com êxito total. O mecanismo de relógio que põe em movimento uma das máquinas de fotografar, deixou de funcionar, mas a outra continua a enviar fotos para as estações de rastreio de Fort Monmouth (New Jersey) e Kaena (ilhas Hawai).

O satélite está a gravitar com precisão extrema, não se afastando da sua órbita mais de 19 quilómetros, e isto em mais de uma semana. Fotografou já a maior parte do globo terrestre. Sobrevoou a U. R. S. S. e a China, sendo possível que se publiquem fotografias dos países comunistas, dentro em breve.

Embora se trate incontestavelmente de um êxito científico, as chancelarias estão preocupadas. Foi lançado para observar as nuvens e servir de estação meteorológica. Mas está, pelos vistos, como que a exercer funções de «espião». Todavia, se há espionagem, é apenas por acaso. O dr. Keith Glennan, director da N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço) desmentiu as informações de que o satélite era um engenho de reconhecimento aéreo. Acrescentou não ter conhecimento de qualquer protesto diplomático e que todas as fotografias tiradas pelo «Tiros I» ficariam á disposição dos cientistas de todo o Mundo.

Por seu turno, Christian Herter disse que o «Tiros I» era satélite pacífico e não militar. O seu unico objectivo é o progresso da ciência meteorológica. Disse ser impossível que tenha violado a soberania nacional aérea ou espacial de qualquer país. Não existe — afirmou — qualquer lei acerca da utilização do espaço exterior. Acrescentou que seria bom que se chegasse a acordo quanto ao voo dos satélites artificiais.—(F. P.).

A VIAGEM DO «PIONEIRO V»

WASHINGTON, 10.—O satélite artificial «Pioneiro V», colocado numa órbita do Sol em 11 de Março, encontrava-se ás 4 horas (T. M. G.) de hoje a cerca de 6 milhões e meio de quilómetros da Terra. Os sinais emitidos pelo satélite começam a diminuir de intensidade e não são ouvidos claramente pelos postos de escuta das ilhas Hawai. — (France Presse).

Blaupunkt

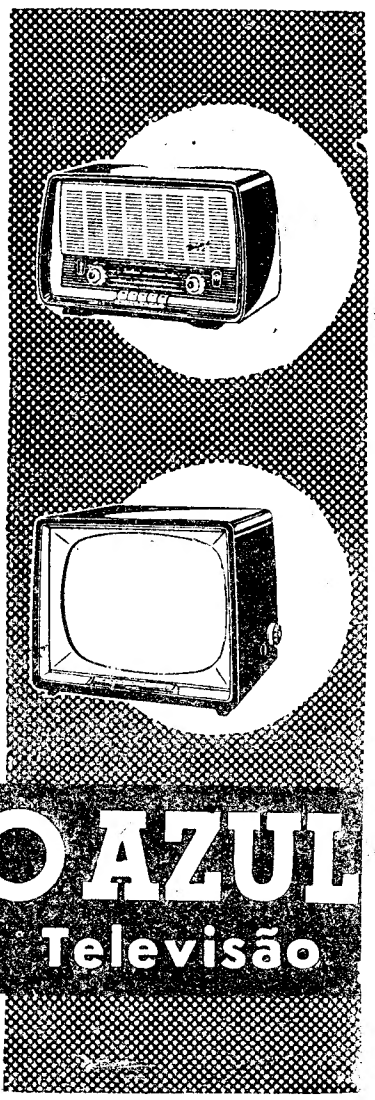
Foi, é e será o expoente máximo da técnica alemã em RÁDIO E TELEVISÃO

SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO - SUPER ALTA FIDELIDADE

18 MODELOS DE ESC. 1.590$00 a ESC. 19.900$00

APARELHOS SEMI-AUTOMÁTICOS AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS com robot-sintonizador, olho mágico de contraste, bússola com fita mágica, gerador de imagens nítidas.

6 MODELOS DE ESC. 5.990$00 a ESC. 23.500$00



PONTO AZUL
Rádio • Televisão

A venda nos Agentes oficiais

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40
A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130
Electro-Comercial Ergon, Lda.
Av. de Roma, 5-B-C
Electro-Condestável
R. Padre Francisco, 16-A
Electro-Lisboa, Lda.
Rua Augusta, 248
Electro-Luminosa
R. António Pereira Carrilho, 30
Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12
Frigaz, Lda.
Rua Maria (aos Anjos), 43
Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A
A Instaladora
R. de S. José, 23
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Loja Sol, Lda.
R. da Assunção, 82
Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A
Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcantara, 47
A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A
Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D
Rádio Eléctrica
R. da Graça, 85
Rádio Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72
Rádio Valbom
Av. Conde de Valbom, 127-B
Sabel
Av. Praia da Vitória, 6-A
Soc. de Rep. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28
Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A
Super, Lda.
Largo do Mastro, 3
Vapedrone
R. da Vitória, 54

FRIGORÍFICOS Bauknecht

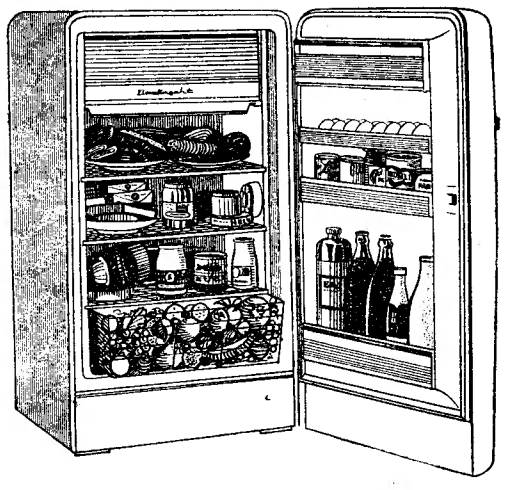
TOTAL APROVEITAMENTO DE ESPAÇO — PROTECÇÃO CONTRA AROMAS

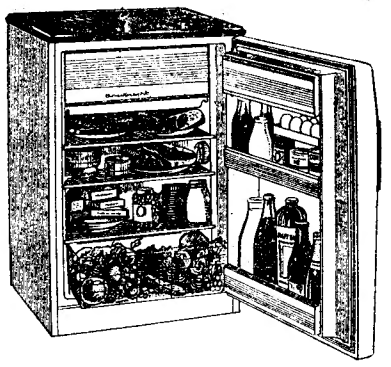
CONGELAÇÃO Intensa e regulável

MODELOS DE ARMÁRIO

DE GRANDE CLASSE INTERNACIONAL

K — 150 6.800$00
K — 190 7.700$00





MODELOS DE MESA

PRÓPRIOS PARA COZINHAS MODERNAS

T. 112 5.700$00
T. 120 5.900$00
T. 140 6.300$00

DISTRIBUIDORES NO SUL: **EDIL, LDA.** — Praça da Alegria, 8 — LISBOA
NORTE: **MACHADO, PEREIRA, LDA.** — Rua Sá da Bandeira, 641 — PORTO

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

Capital autorizado — 500.000 contos
Capital realizado — 250.000 contos

Delegação Administrativa
Rua José Estêvão, 83 E
LISBOA

Sede
Av. Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

Delegação
Nova Central Térmica
LOURENÇO MARQUES

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1960

(3.ª Emissão — II Série)

Emissão de 25.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 7, III Série, de 9 de Janeiro de 1960, tomadas firme:

30 % pelo Estado
70 % pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.
3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1964.
4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas de uma só vez, no acto da subscrição.
5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 14 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Lisboa, 2 de Abril de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O dr. Asuero chegava a Lisboa no dia 10 de Abril de 1930 e explicava assim o sistema que usava para curar o que estava no seu alcance: «Quem conhece os trabalhos de Aegnault, fundamentados em que o pensamento é uma vibração, ou que a todo o pensamento corresponde um movimento vibratório, compreenderá a aplicação que pode ter o meu sistema».

EFEMERIDES

No dia 10 de Abril de 1917 foram pelo Brasil cortadas relações diplomáticas com a Alemanha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21: Noticiário; 21 e 30: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 20: As nossas canções; 19 e 40: Orquestras típicas; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com o Trio Odemira; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Pereira; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 18: História do teatro; 18 e 30: «Sonatina» de Ravel; 19: Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Charles Munch: «Concerto n.º 1», de Bach, para violino e orquestra e «Concerto», de Alban Berg, para violino e orquestra; 19 e 43: «Pequena suite em ré menor», de Visée, em guitarra espanhola, por Manuel Diaz Cano; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia escocesa», de Mendelssohon; 20 e 40: «Movimentos Perpétuos», de Poulenc, por Louise Thyrien; «Contos da avózinha», de Prokofieff, por Andor Foldes; «Allegro Bárbaro», de Bartok, por Gyorgy Sandor; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Programa de musica portuguesa; 22: Concerto, pelo Trio de Arcos, constituido por Adolf Claudé (violino), François Broos (viola), e Mário Camerini (violoncelo); 22 e 20: Musica sinfónica; 22 e 40: Quinzena literária; 23 e 10: «O festim de Baltasar», oratória de Walton, pelo barítono Dennis Noble, coro filarmónico de Londres, e o Orquestra Filarmónica de Promenade, sob a direcção do maestro «sir» Adrian Boult; 2? e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Yves Montand; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canconetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22 e 15: Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Visitas de domingo; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa e boletim religioso e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Aqui Brasil; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 45: Orquestras modernas; 22 e 5: Musica de sempre; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 15 — «Taco a taco».

CINEMAS

TIVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ — «O marido desconhecido».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPERIO — «Os cinco réis».
EDEN — «O céu não está á venda»
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
POLITEAMA — «Tonka (O herói da batalha)».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «O marido desconhecido».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços».
CAPITOLIO — «Moulin Rouge».
COLISEU — «O pistoleiro negro».
OLIMPIA — «A ultima carga dos Sioux».
IDEAL — «Rio Bravo».
RESTELO — «Desejo de amor».
PROMOTORA — «O médico de Estalinegrado».
JARDIM — «Todos ao mar».
CAMPOLIDE — «Clamor de vingança».
CINE MOSCAVIDE — «Marujo de água doce».
CINE NAZARÉ (Póvoa de Santa Iria) — «Nem guerra, nem paz».
S. JOSÉ (Sacavém) — «A revolta dos gladiadores».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 11 — (Lua cheia) — 2 e 58 (4,13 m.); 15 e 22 (4,13 m.).
Dia 12 — 3 e 33 (4,20 m.); 15 e 51 (4,19 m.).

BAIXA-MAR

Dia 10 — 20 e 30 (0,81 m.).
Dia 11 — 8 e 49 (0,66 m.); 21 e 8 (0,67 m.).
Dia 12 — 9 e 20 (0,59 m.); 21 e 34 (0,61 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Há festas, com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Clube Atlético de Arroios, Academia de Santo Amaro, Casas de Ferreira do Zêzere, da Covilhã, da Comarca de Arganil, de Lafões, de Seia, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B — Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B — junto á Avenida Brasil — Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade — Pote de Agua Tel. 710131; Universitária — Rua 0. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A T. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima) T. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B — Tel. 41961, Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A — próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel» — Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578, Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65 — Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Telefone 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas 25-A. Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C — T. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente. 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça. 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471: Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria 28-A — Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, T. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3. T. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Sepol — Calçada da Boa Hora, 94-A — Tel 631958; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, T. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A — Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225 — Tel. 23977.

«Os Galos Unidos»

O Grupo «Os Galos Unidos» ofereceu, hoje, vestuário e calçado a 21 crianças pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, seguindo-se uma refeição ás crianças. No dia 17, este mesmo grupo distribui um bodo a 70 pobres.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3966

HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. 2 — Animal da classe dos aracnídeos. 3 — Reis. Naquele lugar. Deus dos pastores. 4 — Filtrar. Pegas. 5 — Olá! Cincho. 6 — Protelaria. 7 — Ter aversão a. 8 — Artigo definido. Cavaleiro misterioso que se vestiu de mulher para frequentar a corte da czarina Isabel. Parecença. 9 — Ribomba. Pequena enseada entre rochedos. 10 — Lamas. 11 — Lavras. Caixilho de ferro em que tipógrafos apertam as formas de composição.

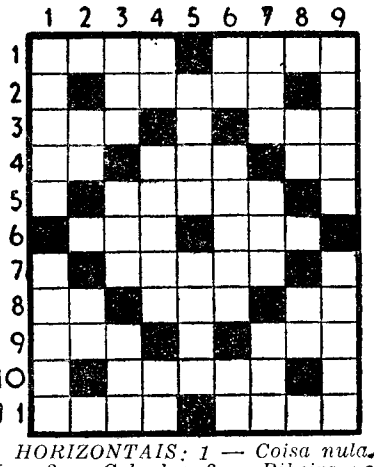
VERTICAIS: 1 — Frugal. Vencia. 2 — Planta do pé. Senhor. 3 — Nota musical. Cantor entre os Gregos. Olé! 4 — Levantar. Imaginários. 5 — Óxido de cálcio. Escudeiro. 6 — Canção. Ódio. 7 — Letra grega. Partir. Pega. 8 — Um dos Estados do Brasil. O mais. 9 — Poente. Capital da Checoslováquia.

Solução do problema n.º 3965

HORIZONTAIS: 1 — Brasília. 2 — Arariam. 3 — AC. Ara. Te. 4 — Sarro. Mês. 5 — Rua. Má. 6 — Vi. Parma. 7 — Aa. Li. Eis. 8 — Lho. Ora. 9 — Alvorada. 10 — Moela. Aru. 11 — Mar. Sam.

VERTICAIS: 1 — Mas. Alamo. 2 — Carvalho. 3 — Rã. Rui. Ovem. 4 — Arara. Olá! 5 — Saro. Piorar. 6 — Ira. Má. Rá. 7 — Li. Mareadas. 8 — Iate. Mi. Ara. 9 — Ames. Asa. Um.

Problema n.º 1919



HORIZONTAIS: 1 — Coisa nula. Lar. 2 — Calcular. 3 — Ribeira de Portugal. Escudeiro. 4 — Pronome reflexo. Realiza. O mais. 5 — Costurar. 6 — Título nobiliarquico português. Cantiga. 7 — Casa antiga de família nobre. 8 — Preposição. Preposição. Pronome pessoal. 9 — Emas. Víscera. 10 — Acaricio. 11 — Emir. Alguma coisa.

VERTICAIS: 1 — Pronome possessivo. Caia. 2 — Ditongo nasal. Maligna. 3 — Mágoa. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Deixa de pertencer a. 4 — Figura. Estivemos. Abreviatura de franco. 5 — Partidos. Ofende. 6 — Aqui. Administram bem. Símbolo químico do gálio. 7 — Sulca. Grande quatidade. Lista. 8 — Frequentava. Nota musical. 9 — Acera. Ocasião própria.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1918

HORIZONTAIS: 1 — Lamparina. 2 — Iodar. 3 — BEM. Ama. 4 — As. Ara. Aí. 5. — PREGA. 6 — Carnuda. 7 — Cá. Eta. LV. 8 — Usa. Ata. 9 — Raiz. Arez. 10 — MARIA. 11 — EM. Sua. Lá.

VERTICAIS: 1 — Labão. Curve. 2 — És CASA. 3 — Mim. Pá. Aim. 4 — Pó. Arre. Zás. 5 — Aderente. Ru. 6 — Rã. Água. Aia. 7 — Ira. Ad. Ara. 8 — Má. Alte. 9 — Anais. VAZIA.

(Provérbio: BEM PREGA MARIA EM CASA VAZIA).

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

Portugal em Barcelona (3)

Já este jornal deu notícia, a meio da semana passada, e em primeira mão, de algumas das principais medalhas alcançadas pelos filatelistas portugueses na grande Exposição Filatélica Internacional Barcelona — 1960. Não obstante serem ainda ignoradas algumas das classificações, especialmente em literatura e em temáticas, podemos hoje salientar as seguintes:

Salão de Honra, convidado especial, sem prémio: prof. doutor Carlos Trincão. Um entre quinze de todo o Mundo.

Classe de Honra: três medalhas de ouro, aos srs. José Gonzalez Garcia, coronel Vitorino Godinho e A. J. Corrêa Junior. Ou seja, três entre nove medalhas de ouro.

Classes de competição, um dos dois Grandes Prémios para Eduardo Cohen.

Medalhas de ouro, duas, aos srs. dr. Almeida Dias, com outro prémio especial, e Manuel Marques Sena, ou sejam duas das oito medalhas de ouro atribuidas.

Medalhas de vermeil: dr. Cecílio Fernandes e dr. Marçal Correia Nunes.

Medalhas de prata: capitão Sidónio Paes e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

Medalhas de bronze prateado: José Hipólito e dr. Artur Beja.

Medalha de bronze: Ferreira Rodrigues.

Literatura: Medalha de prata ao Clube Filatélico de Portugal, pela sua revista mensal, e medalha de bronze ao dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, pela sua secção filatélica semanal no «Diário de Lisboa».

Faltam as classificações dos srs. Paulo Sá Machado, em selos; capitão Lemos da Silveira e D. Maria da Conceição Sousa Freitas, em temáticas; e Eládio de Santos, Alberto Armando Pereira e Francisco Barbosa de Sousa, em literatura.

Mas o que se conhece, e vai resumido acima, chega para mostrar como foi estrondoso o êxito dos filatelistas portugueses em Barcelona, com repercussão notável junto de milhões de filatelistas de todo o Mundo. — V. C.

Mundo dos selos

Nos primeiros dias de Maio, realiza-se num dos salões do S. N. I. uma exposição de moedas e selos de Israel, destinada a notável êxito.

— Recebemos do eng.º Vitor Pinheiro, funcionário superior da B. P., e distinto filatelista, as belas séries de correio ordinário e aéreo do Congresso Internacional de Barcelona, já esgotadas, em quadras com margens de canto, e dez belos sobrescritos de 1.º dia das ultimas emissões de Espanha; com séries completas, entre as quais três com ás séries acima referidas, dois com á série dos touros, e outros com as séries Goya, Velasquez e Murillo; é do nosso amigo Eduardo Quartin, do Estoril, as ultimas séries da Bélgica e de Espanha, também em quadras com margens de canto.

— Promovida pelo Núcleo Filatélico do Liceu de Ponta Delgada, com a colaboração do respectivo reitor, sr. dr. João Anglin, cujo nome merece ser apontado como exemplo, da Junta Geral do Distrito e da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, realizou-se naquele liceu uma exposição filatélica dos seus alunos, que reuniu 12 expositores, e cujo êxito ultrapassou toda a expectativa. Embora não anunciados, o Clube Filatélico de Portugal vai enviar valiosos prémios a todos os expositores.

— De Barcelona, recebemos também sobrescritos com a valiosa série comemorativa do 1.º Congresso Internacional de Filatelia, e carimbo respectivo, dos ilustres filatelistas Eduardo Cohen e capitão Lemos da Silveira, portugueses, e Ernest A. Kehr, norte-americano.

— A comissão executiva da próxima Exposição Filatélica Nacional, Lisboa — 1960, na sua ultima reunião, na passada quinta-feira, aprovou o regulamento da exposição, e nomeou o comissário nacional, Henrique Mantero, e quarenta comissários regionais, em Portugal e Ultramar.

— Chegam a Lisboa, no próximo dia 12, o eminente filatelista israelita dr. Moshe Ophir, e em 19, o também eminente filatelista brasileiro Hugo Fraccaroli, ambos com suas esposas, e que serão obsequiados com vários banquetes pelos filatelistas portugueses.

— Aproxima-se de quatro mil o numero de sócios do Clube Filatélico de Portugal.

— Vai realizar-se uma exposição filatélica escolar no Instituto Superior Técnico, patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Estão também em organização exposições filatélicas no Instituto Superior de Agronomia, na Escola Técnica Nuno Gonçalves, na Academia de Santo Amaro e no Sporting Clube de Nampula, Moçambique, todas com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que, além do mais, oferece prémios a todos os expositores.

— No próximo dia 16, inaugura-se a «1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica», que tem também a designação de «2.ª Exposição Filatélica Temática», que tem nada menos do que trinta expositores. Os C. T. T. usarão um belo carimbo comemorativo, com o qual será editado um sobrescrito especial pelo Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria pode ser requisitado desde já.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Robson Lowe Ltd.*, dois catálogos, um com o texto e outro com reproduções de selos sòmente, do grande leilão de 4 e 5 de Maio, da primeira parte de uma bela colecção especializada do México, apenas das séries «Hidalgos» e «Águias», 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Eugenio Llach* «Oferta 135», Março de 1960, Plaza Cataluña, 21, Barcelona.

COMUNICAÇÃO

NORA — Nova Organização de Rádio, S. A. R. L.

Westinghouse

Informa para maior facilidade e comodidade dos seus estimados clientes, agentes e revendedores oficiais dos números dos telefones das suas secções:

Serviço Técnico de Refrigeração (Assistência)	**651129**
Contabilidade	**688286**
Exposição (Stand)	**28749**
Serviços Técnicos de Televisão e Rádio (Assist.)	**53761**
Delegação do Pôrto ... ... **Porto**	**33183**

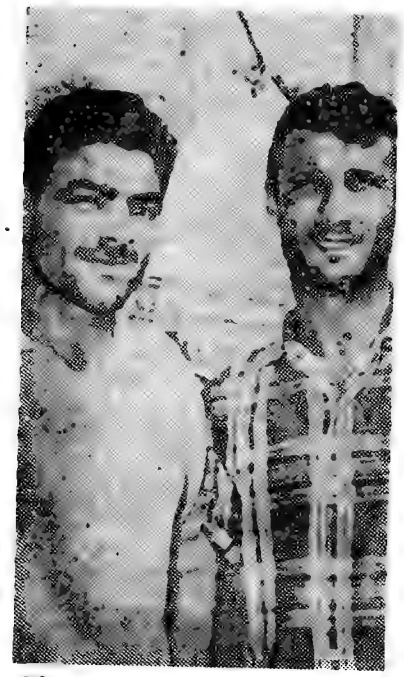
O encontro Benfica-Sporting
visto antes de começar...

Um «verde» e dois «encarnados»

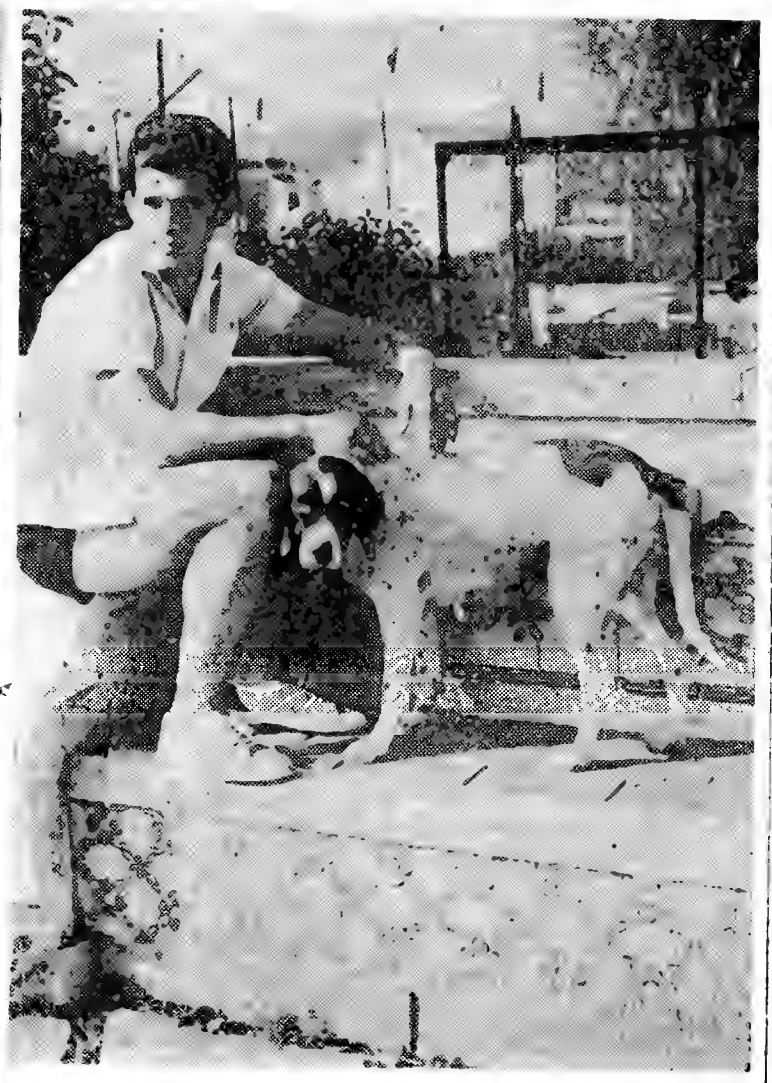
Em vez da águia... um papagaio. E verde. No «Lar do jogador do Benfica». Os atletas do popular clube, como José Augusto e Cavém (na gravura), já se habituaram ao «louro» e sempre que passam próximo fazem-lhe festas. O papagaio, que regra geral anda satisfeito, esta manhã, mostrava-se um pouco tristonho.

—Papagaio real, quem passa?

—E' o Benfica que vai para a «caça»... do título.



Mário João e Cavém os dois barbudos da equipa



Lúcio, o luso-brasileiro do Sporting, em atitude de contemplação

Sentinário foi um dos três jogadores do Sporting que ouviu missa, esta manhã. Os restantes eram também sul-americanos: o brasileiro Vadinho e o argentino Diego. Eis o famoso Peruano antes da missa, em Vale de Lobos

Artur e Aguas á janela do «Lar»

Açôrda de Sável
Dobrada e Cabrito
RESTAURANTE REGIONAL
VILA F. DE XIRA

LINITA

E o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

EUGÉNIO VAZ SERRA

Veio de Africa
para assistir ao Benfica-Sporting!

Eugénio Vaz Serra, de 30 anos solteiro e sócio do Sporting, veio expressamente de Africa para assistir ao Benfica-Sporting! É gerente agrícola na ilha espanhola de Fernando Pó, no Golfo da Guiné, e fez cerca de 30 horas de viagem para estar hoje, ás 16 horas, no Estádio da Luz!

Encontrámo-lo junto do Café Londres, no Arceiro

— Vem habitualmente assistir ao Benfica-Sporting?

— Sempre que posso, desde que a minha actividade profissional o permita.

— Quanto vai gastar com esta viagem?

— Cerca de 9 contos.

— Como arranjou o bilhete?

— Por intermédio de um amigo — e indica uma pessoa que o acompanha.

— E entusiasta do Sporting, desde quando?

— Desde os 20 anos.

Embora não jogue futebol, o sr. Eugénio Vaz Serra pratica atlétismo, conforme nos disse.

No final, quisemos saber o seu prognóstico.

— Sem duvida, respondeu: 3-1, a favor do Sporting.

OS QUE NÃO
conseguiram bilhetes também lá estiveram...

E os que não conseguiram a mágica senha de entrada no Estadio da Luz? Não deixarão de «ver» o acontecimento futebolístico do ano. Nas suas casas, nos «bares», nos «cafés», no campo, na praia, os aparelhos de telefonia estavam sintonizados todos num ponto — onde houvesse relato do jogo.

Não há duvida — os entusiastas da bola, de todo o País, «estiveram» na Luz, mesmo na hipótese do seu «corpo» ocupar um lugar de uma bancada do estádio onde a sua equipa predilecta actuou.

Miranda da Académica
volta a Lourenço Marques?

LOURENÇO MARQUES, 10. — Consta que o futebolista da Associação Académica de Coimbra, Miranda, pensa deixar a turma dos estudantes, a fim de regressar a esta cidade onde fixaria residência.

O Sporting local está interessado no excelente djanteiro da «Briosa», o que não deixaria de constituir um óptimo reforço. — (L.).

Portugal e a presente conjuntura africana

(Continuação da 1.ª página)

ver motivos para admiração, visto serem esses movimentos a consequência normal da política seguida para os respectivos povos.

— E traz a independência mais vantagens para as populações dos novos estados? — quis saber o jornalista.

«Estamos a assistir — respondeu o entrevistado — á evolução dos acontecimentos. Males, já houve muitos. A embriaguez da liberdade talvez já tivesse causado mais vítimas do que todas as repressões anteriores».

Afirmou não acreditar na viabilidade dos «Estados Unidos da África», pois não crê «que se queira cimentar a unidade africana na animosidade contra os Europeus», que parece ser o unico denominador comum da maior parte dos que provocam esses movimentos, porque, quanto a unidade de raça, de língua, de religião ou de interesses económicos, essa na realidade não existe. E quanto ao possível perigo que esse movimento viesse a representar para o território português na África, declarou que, embora não haja qualquer ameaça declarada contra as províncias portuguesas, há toda a conveniência em desenvolver a defesa contra os perigos externos e em valorizar cada vez mais intensamente todos os territórios portugueses no seu potencial económico e demográfico. E prosseguiu:

«Não consentiríamos que se intrometessem na nossa vida pacífica. Os Portugueses que nasceram na Africa portuguesa, independentemente da sua origem étnica, fazem parte de uma Nação, participam de um estado que se compõe de vários territórios dispersos pelo Mundo».

É certo que a defesa do Ultramar não pode ser descurada, porque, como salientou, «a nação não está na Europa, mas nas quatro partes do Mundo, e a Africa portuguesa é a mais vasta, a mais pujante, a mais esperançosa parte da Nação».

E, a concluir, afirmou:

Se a Africa portuguesa perdesse a sua independência, era a própria Nação que a perdia». —(A. N. I.).

A RECEPÇÃO
no Rio de Janeiro
ao legado pontifício

RIO DE JANEIRO, 10. — O general Floriano Machado foi designado pelo ministro da Guerra para ficar á disposição do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, durante a permanência do legado pontifício no Brasil.

A colónia portuguesa na capital carioca prepara uma grandiosa recepção ao cardeal-patriarca de Lisboa, que representará João XXIII nos festejos comemorativos da inauguração da nova capital, Brasília, no dia 21 de Abril.—(A. N. I.)

QUATRO CRIANÇAS
morreram num incêndio

WEST JORDAN (Utah), 10. — Devido á explosão de um fogareiro de petróleo, declarou-se incêndio que destruiu rápidamente uma casa de madeira, perto de West Jordan.

Morreram carbonizadas quatro crianças, das quais a mais velha tinha cinco anos, e a avó, Margareth Pearson, com setenta anos.

Quando os bombeiros acudiram, a casa tinha sido já destruida pelas chamas. — (A. N. I.).

HERDADES

VENDEM-SE

Com 550 hectares, bom rendimento e reserva caça, preço 8.000 contos.

Com grande lavra de arroz, 30.000 arrobas cortiça, etc., preço 12.000 contos.

Com 1.800 hectares, muito olival, grandes montados sobreiros e azinheiras, enormes várzeas para regadio e plantar pomares, searas, gados, alfaias, etc., preço 15.000 contos.

Com 3.200 hectares, óptima aplicação de capital e grande remuneração ao mesmo, preço 30.000 contos.

Todos os preços são sujeitos a oferta e as propriedades ficam a distâncias entre 80 e 200 quilómetros de Lisboa e em várias regiões do País, Beira Baixa, Ribatejo, Sado e Alentejo. Trata M. Lécas Espada, Telef. 047290, Parede, todos os dias das 8 ás 13 horas, excepto sábados e domingos. Só se atende próprios interessados.

4-3
no Estádio da Luz

Diario de Lisbôa

VITÓRIA DO BENFICA

num encontro emocionante em que o Sporting procurou até final *um resultado mais favorável*

A direcção do Benfica, antes do jogo começar, fez um apelo á sua massa associativa para assistir ao jogo, de pé, devido ao campo estar superlotado.

Assistem ao encontro o ministro da Justiça, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, encarregado dos Negócios do Brasil e o director-geral dos Desportos, entre outras individualidades.

As equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Morais, Monteiro, Vadinho, Diego e Seminário.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Benfica, 1-0

A bola de saída pertenceu aos «encarnados» e Coluna recebendo o esférico lançou a Águas, perdendo, entretanto a bola em favor de Julio.

Os «encarnados» beneficiaram, a seguir, de um «livre» que Mário João apontou e Cavém aproveitou, mas para rematar ao lado.

Novo «livre» surgiu, a seguir, a favor do Benfica. Apontado por Angelo, que atirou a bola de forma a José Augusto poder intervir de cabeça, elevando-se e aproveitando a saída extemporanea de Octávio de Sá, atirou para as balizas, fazendo o primeiro golo da sua equipa. Iam decorridos 2 minutos.

O Sporting não acusou o toque e lançou-se ao ataque, mas a defesa adversária, segura e unida, anulava bem as investidas «leoninas».

Benfica passa a vencer por 2-0

Os donos do campo, exibindo-se com muita garra e preocupando-se

EM CIMA: José Augusto, autor do 1.º e 4.º golo do Benfica. EM BAIXO: Cavém e Aguas, que marcaram, respectivamente, o 2.º e o 3.º golos do Benfica

em alvejar as balizas á guarda de Sá, conseguiram enlear a defesa do Sporting, que em tarde de pouco acerto, dava largas excessivas aos adversários e muitas vezes, ainda falhava no capítulo do despacho.

E aos 10 minutos, Cavém aumentou a conta para 2-0. José Augusto bateu Hilário, em corrida, centrou com boa conta. Octávio de Sá fez-se ao lance, mas não agarrou o esférico e Cavém, na recarga fez 2-0.

O «onze» verde-branco pareceu desalentado com este novo tento e, muito embora, Vadinho tentasse atacar, não conseguia livrar-se dos adversários que continuavam a exibir-se em toada veloz.

Seminário reduz a diferença

Mas, a pouco e pouco, os sportinguistas acertavam o passo e lutavam para transformar o resultado.

Assim, aos 19 minutos, o Sporting beneficiou de um «livre» que Lino apontou, e Seminário aproveitou para desfeitear Costa Pereira, que saira da baliza, com um bom golpe de cabeça.

Um golo anulado

O Benfica voltou á toada de ataque, com «furia» impresionante e os defensores dos «leões» deixavam-se surpreender constantemente, incluindo o próprio Octávio de Sá, assaz inseguro.

E, assim, aos 20 minutos, num lance confuso, Águas conseguiu apoderar-se do esférico, largado por Sá, e á boca da baliza, anichou-a nas redes.

O árbitro, porém, por motivo que não descortinámos, anulou o tento e mandou marcar um «livre» contra o Benfica.

Três minutos volvidos, Julio entrou com o pé em riste a José Augusto, quando na sua grande área. O árbitro assinalou «livre», indirecto que Mário João apontou, passando a bola a Coluna, que rematou para fora.

Novo golo do Benfica — 3-1

A equipa «leonina» parecia subjugada e pouco perigo oferecia ao adversário, a não ser através de fugas de Seminário.

Por isso, a defesa «leonina» via-se asoberbada com trabalho pelos dianteiros «encarnados» e, aos 26 minutos, Octávio de Sá agarrando a bola saiu da sua área, sem a bater. O árbitro assinalou a falta. Santana marcou o castigo, atirando a bola para Águas, que, de cabeça, fez 3-1.

Octávio de Sá é substituido por Carvalho

Após este golo, a equipa do Benfica «cresceu» ainda mais e o Sporting viu-se obrigado a fazer substituir Octávio de Sá por Carvalho.

Os «leões» quiseram ainda assentar o seu jogo e, aos 28 minutos, Seminário entregou a bola a Vadinho, quando este se encontrava a pouca distancia das balizas de Costa Pereira, mas rematando para fora.

O Sporting teve então um período de assédio e, aos 33 minutos, Morais rematava de modo á bola sair por cima da trave.

Dois minutos volvidos, Lucio apontou um «livre» com força sainndo a bola, longe da baliza de Costa Pereira.

Aos 38 minutos, Seminário rematou ao lado do poste e, aos 40 minutos, Monteiro rematou muito por alto.

Esta toada ofensiva do Sporting, porém, não significava adormecimento do Benfica, que obrigou também Carvalho a duas intervenções, uma de Coluna e outra de Cavém.

No final da primeira parte, Benfica, 3-Sporting, 1.

O segundo tempo

Reatada a partida, os jogadores «leoninos» reagiram mas os antagonistas, mais senhores de si, não

(Continua na 20.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 4-Sporting, 3
Covilhã, 3-F. C. Porto, 1
Lusitano, 2-Belenenses, 2
Atlético, 2-Académica, 2
Braga, 1-V. Setubal, 1
Boavista, 1-Leixões, 1
C. U. F., 1-Guimarães, 1

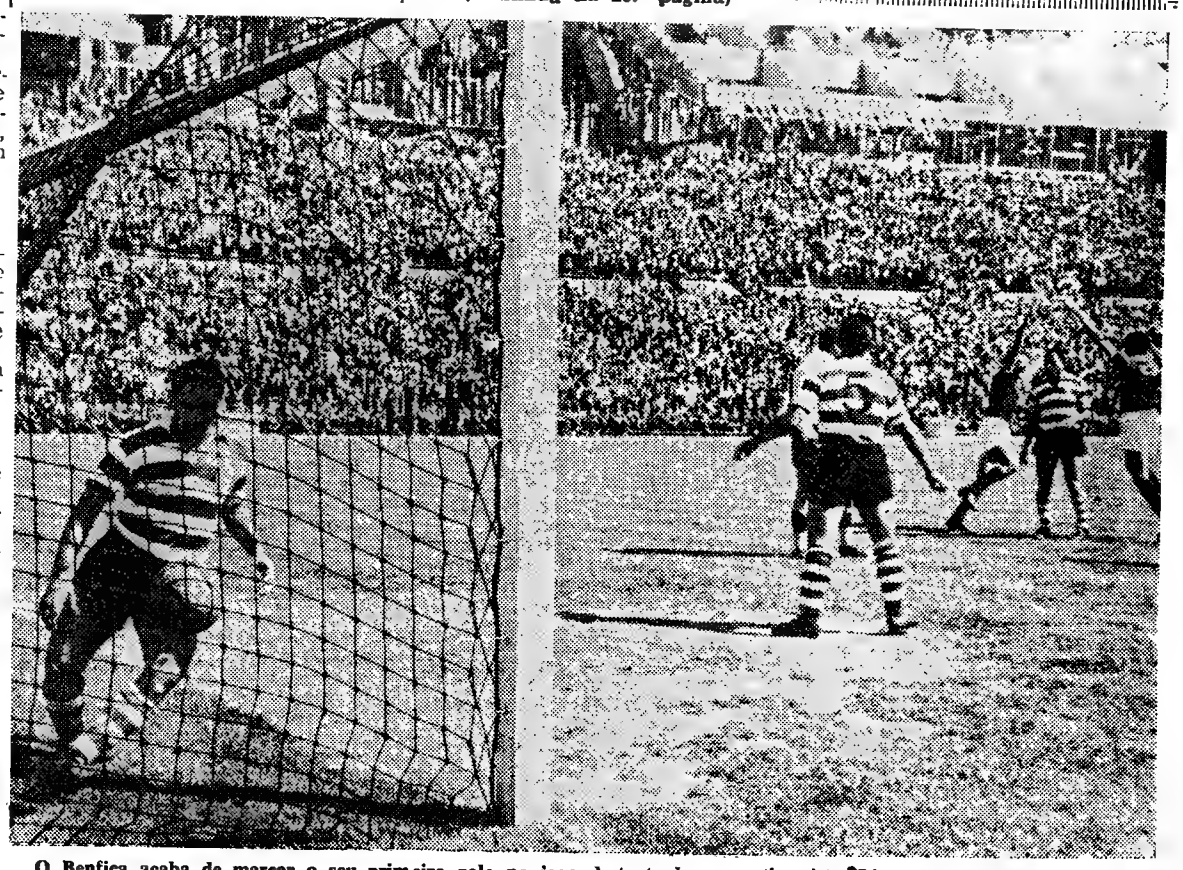
2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Caldas, 2-Salgueiros, 0
Vianense, 4-Torriense, 0
Oliveirense, 2-Chaves, 0
Beira Mar, 1-Ac. Viseu, 2
V. Real, 3-Sanjoanense, 2
Marinhense, 2-Peniche, 0
U. Coimbra, 3-Espinho, 2

ZONA SUL

Farense, 3-Barreirense, 1
Almada, 1-Montijo, 1
Estoril, 3-Desp. Beja, 0
Oriental, 1-Juventude, 0
Serpa, 1-Lusitano, 0
Olivais, 9-Arroios, 1
Portimonen., 2-Olhanen., 0



O Benfica acaba de marcar o seu primeiro golo no jogo desta tarde o sportinguista Lino apressa-se a ir buscar a bola para que o jogo prossiga sem demora

O Belenenses empatou em Evora (2-2)

perante um Lusitano voluntarioso

(Na 1.ª volta: 0-4)

EVORA, 10 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo «Estrela».

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Narciso; Fialho, Ivson, Caraça. José Pedro e Palmeiro Antunes.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Vítor Silva, Yauca, Dimas, Matateu e Estêvão.

Arbitro: Samuel Abreu, de Santarém.

Antes do começo do jogo foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do pai do director do Lusitano, sr. Viçoso Freire.

Sairam os eborenses que perderam a bola na linha média dos belenenses. Estes atacaram imediatamente pela ala esquerda e onde Teotónio foi obrigado a conceder «canto» que, apontado por Yauca, obrigou a defesa da casa a conceder novo «canto», de que resultou ainda outro, acabando a bola por ser afastada por Falé. Vicente apoderou-se do esférico e á entrada da grande área foi carregado por Pires. A bola apontada por Ivson para os pés de Caraça proporcionou a este um remate violentíssimo que José Pereira, com um mergulho rápido, conseguiu desviar sem segurar o esférico, executando a seguir novo mergulho aos pés de Caraça para ficar de posse da bola.

Os Eborenses continuaram a insistir no ataque e antecipando-se com rapidez sobre o esférico confundiram por vezes a defesa belenense, que não mostrava segurança.

Ao quarto de hora, Fialho, alvejou de longe a baliza belenense, mas o remate foi rasteiro ao canto inferior esquerdo. José Pereira mergulhou mas não conseguiu segurar a bola que começou rolando a caminho da baliza mas o guardião belenense voltou a mergulhar e dessa vez apanhou o esférico.

Aos 20 minutos o jogo desenvolvia-se nos dois meios campos e nove minutos, uma jogada do meio terreno belenense levou a bola aos pés de Yauca que com um toque por alto bateu Vital que saira ao encontro daquele jogador.

Aos 32 minutos, nova jogada do Belenenses colocou em perigo a baliza dos eborenses. Matateu infiltrou-se pela extrema direita tirando um centro primoroso que levou a bola á cabeça de Estêvão. Este rematou imediatamente, para Vital executar excelente defesa.

No lance a seguir o Lusitano atacou por intermédio de Fialho, centrando comprido para o lado esquerdo. Ivson recebeu a bola, de cabeça, e a dois metros da baliza de José Pereira fez sair a bola por alto.

E o intervalo chegou com o Belenenses a ganhar por 1-0.

A 1 minuto do reatamento Dimas foi mandado recolher ás cabinas por falta cometida sobre José Pedro.

Com menos uma unidade o Belenenses remeteu-se a uma cuidada defesa da sua baliza e o Lusitano

(Continua na 20.ª página)

O Atlético e a Académica

jogaram com entusiasmo mas não passaram do empate (2-2)

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo da Tapadinha, com assistência regular. As equipas:

ATLETICO — Ramin; Fernando Ferreira e Nunes; Tomé, Germano e Orlando; Angeja, Carlos Gomes, Albano, Puché e Tito.

ACADEMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Curado, Marta e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Nuno e Rocha.

Arbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

De registar que a equipa de arbitragem se apresentou de blusão azul, possívelmente no intuito de evitar confusão com o equipamento da equipa da casa.

(Continua na 20.ª página)

Vela

Os «Finns» continuaram as regatas de selecção olímpica

Os «Finns» voltaram ao mar para continuarem as regates de selecção olímpica, interrompidas devido ao mau tempo. No percurso Belem - Banáltica - Bom - Sucesso-Belém, os «Finns» na primeira regata de hoje obtiveram a seguinte classificação: 1.º, P. 4, Jácome Ribeiro; 2.º, P. 3, Helder Soares de Oliveira, ambos da Brigada Naval; 3.º, P. 32, Bernando Belo, Clube Naval de Cascais; 4.º, P. 24, Bernardo Espírito Santo, Naval de Cascais; 5.º, P. 8, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 6.º, P. 34, Bernardo Arnoso, Naval de Cascais, 7.º, P. 10, José Reis, Naval de Lisboa; 8.º, P. 30, Duarte Belo, Naval de Cascais.

Todavia no final da regata foi apresentado um protesto do P. 3 contra o P. 4.

Os velejadores da Mocidade Portuguesa recomeçaram a actividade

O Centro Especial de Vela da Mocidade Portuguesa, de tão excelente contributo para o desenvolvimento e propaganda da vela nacional, recomeçou hoje a sua actividade.

Uma das regatas efectuadas foi a de «Finns» como prova de preparação olímpica. Os barcos fizeram o percurso Algés, Belém, Trafaria, Caxias, Algés e a classificação foi a seguinte: 1.º, P. 22, Machado Santos; 2.º, P. 16, Augusto Correia; 3.º, P. 24, Barrós Pereira; 4.º, P. 23, Eduardo Carichas; 5.º, Manuel Ramos.

Também a sua frota «Snipe» começou a série de regatas para escolha de barcos, obtendo as primeiras classificações os seguintes velejadores: 1.º, 11.205, Mendia de Castro e Pedro Bobone; 2.º, 9.294, Cancela de Abreu e Miguel Arruda; 3.º, 6.969, Lemos Roque e João Rabaça.

BASQUETEBOL

Campeonatos nacionais

Prosseguiram esta manhã os campeonatos nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

2.ª Divisão:

Campo de Ourique-Montijo...	27-54
Atlético-Oriental	31-55
Tabacos-Ginásio	26-28
Vitória de Setubal-Queluz...	31-39

3.ª Divisão:

Mundet-Sporting Torres	51-45
Lisgás-Pedrouços	43-23
Luso-C. Quebradense	V.-F. C.
Sacavenense-Internacional ...	32-36
Ateneu-C. D. U. L.	35-26
Almada-Arroios	63-25

Campeonato de infantis de Lisboa

Começou hoje a fase final do campeonato de infantis da A. B. L., apurando-se os seguintes resultados:

Ateneu-Sporting	10-30
E. Física-Nacional A	10-12
Belenenses-Queluz	11-11

Desporto no estrangeiro

Basquetebol internacional

BRUXELAS, 10. — A equipa de basquetebol da Bélgica venceu a da Jugoslavia por 81-71, com 47-30 ao intervalo.

O primeiro jogo da noite, disputado pelas equipas femininas da Holanda e da Bélgica foi ganho pelas visitantes por 57-37. — (A. é. I.).

A selecção de futebol do Brasil já está constituida

RIO DE JANEIRO, 10. — O treinador Vicente Feola entregou, finalmente, ontem á tarde, na Confederação Brasileira dos Desportos, a lista dos jogadores que constituem a selecção do Brasil que vai disputar vários encontros de futebol na Republica Arabe Unida e na Europa.

A lista dos seleccionados é a seguinte:

Guarda-redes: Castillo e Gilmar; defesas: Djalma Santos, Belini, De Sordi e Altair; médios: Zito, Dino, Orlando e Nilton Santos; avançados: Garrincha, Julinho, Chinesinho, Valdo, Pelé, Quarentinha, Almir e Pepe.

Ficou estabelecido que a selecção brasileira seguirá viagem a 25 de Abril, sem efectuar nenhum treino no Brasil. — (A. N. I.).

Jack Brabham na Grande Prova automobilista de Bruxelas

BRUXELAS, 10. — Realiza-se hoje a primeira grande prova automobilista de Bruxelas.

O circuito aproveita bocados de estradas construidas durante a Exposição Internacional de 1958 e tem uma recta superior a um quilómetro. A sua extensão total é de 4.200 metros e não apresentará ao longo do percurso nenhuma das valetas tão temidas pelos automobilistas. Além disso, nos pontos mais difíceis existem caminhos de recurso para o caso de despiste.

Estão inscritos grandes nomes do automobilismo internacional, entre os quais o campeão mundial Jack Brabham. — (A. N. I.).

Nos treinos das «24 horas de Le Mans» Phill Hill atingiu 201 k/h.

LE MANS (França), 10. — Nos treinos para a corrida das «24 horas de Le Mans», realizados perante mais de 200.000 espectadores, os melhores tempos para a volta ao circuito (13,5 quilómetros) foram conseguidos por: 1.º, Phill Hill, em «Ferrari», em 4 minutos e 1 segundo (velocidade máxima de 201 quilómetros á hora); 2.º, Crawford, em «Jaguar», 4 m. 8 s.; 3., Mairesse, em «Ferrari», 4 m. 8,3 s.; 4.g, Whitehead, em «Ferrari», 4 m. 23,8 s.; 5.º, Loustel, em «Ferrari», 4 m. 24,9 s.; 6.º, Cunningham, em «Chevrolet Corvetta», 4 m. 28,3 s.

As «24 horas de Le Mans» serão disputadas em Junho.—(A. N. I.).

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Nas provas de Atletismo disputadas no Estádio Nacional foram batidos seis «records»

No Estádio Nacional prosseguiram esta manhã, com a efectivação do «Torneio de Cadetes» e do «Torneio da Primavera», as jornadas organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Nestas jornadas foram batidos cinco máximos na categoria de cadetes (rapazes de 14 anos) e um «record» nacional na categoria de principiantes (18 anos).

Eis os resultados técnicos:

Torneio de Cadetes

60 METROS — 1.º, Manuel Costa (U.), 7,3 s.; 2.º, José Dias (U.), 7,6 s. ALTURA — 1.º, Morisco Dias (Bf.), 1,45 m.; 2.º, Martin Aubelist (U.), 1,40 metros. DISCO — 1.º, Abílio Cristóvão (A. S.), 39,42 m. (novo máximo); 2.º, Pedro Filipe (U.), 37,19 m.; 600 METROS — 1.º, Vitor Castro (Bf.), 1 m. 33,4 s. 2.º, Alberto Martins (Bf.), 1 m. 34 s. PESO — 1.º, Abílio Cristóvão (A. S.), 25,32 m. (13,36+11,46) novo máximo; 2.º, Luís Santos (U.), 24,09 m. COMPRIMENTO — 1.º, Pedro Figueiredo (U.), 5,36 m.; 2.º, Eduardo Silva (Sp.), 5,27 metros. ESTAFETA 4×60 METROS — 1.º, Sporting (Eduardo Baptista, José Manuel, José Palha e José Jaquité), 30,70. ESTAFETA 4×600 METROS — 1.º, Benfica (João Tomaz, Eleutério Martins, Alberto Martins e Vitor Castro) 6 m. 25,3 s. novo máximo; 2.º Sporting, 6 m. 46,6 s. 82 METROS BARREIRAS — 1.º Luís Bilreiro, (U), 12,3 s. novo máximo; 2.º, José Ferreira (Sp.), 12,4 s.

Torneio da Primavera

800 METROS — 1.º, Hélio Duarte (Bf.), 1 m. 56,7 s.; 2.º, Manuel Oliveira (Sp.), 1 m. 57 s. (novo «record» nacional na categoria de principiantes). VARA — 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3,50 m.; 2.º, António Silva (Sp.), 3,40 metros. PESO — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,21 m.: 2.º, Xara Brasil (Sp.), 12,85 m.; 3.000 M. OBSTÁCULOS — 1.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 9 m. 11,8 s.; 2.º, Alvaro Conde (Sp.), 9 m. 28,2 s. MARTELO — 1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 52 m.; 2.º, Américo Ferreira (Bel.), 46,07 metros. COMPRIMENTO — 1.º, António Casquinha (Bf.), 6,27 m.; 2.º, Vilar Santos (Bf.), 6,22 metros; 5.000 METROS — 1.º, Manuel Faria (Sp.), 14 m. 51,4 s. 2.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 15 m. 10,2 s. ESTAFETA 4×400 METROS — 1.º, Benfica (Vitor Louro, Vilar Santos, F. Castro e Vitor Corisco), 3 m. 38,2 s. 200 METROS — 1.º, António Faria (Bf.), 22,6 s.; 2.º, Fernando Castro (Bf.), 22,8 s. 400 METROS BARREIRAS — 1.º, Vilar Santos (Bf.), 56,7 s.; 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 57,5 s.

As três melhores marcas pela tabela portuguesa foram: 1.º, Joaquim Ferreira, (Sp.), 3.000 m. obst. (904 pontos); 2.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo (900 pontos); 3.º, Manuel Faria (Sp.), 5.000 metros (887 pontos).

O Porto desportivo

PORTO, 10 *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, realizaram-se nesta cidade, várias competições que forneceram os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — *Nacional da II Divisão — Zona Norte* — Figueirense-Fluvial, 28-33; Salesianos-Esgueira, 46-43; Galitos-Sanjoanese, 61-24; E. F. do Norte-Guifões, 30-47. *III Divisão — Zona Norte* — Leixões-Acemista, 40-24; Coimbrões-Círculo, 36-42; Vilanovense-Nun'Alvares, 54-23.

ANDEBOL DE SETE — *Jogo de passagem* — Académico-V. da Gama, 9-8. *Reservas* — V. da Gama-Vilanovense, 14-10; Boavista-Salgueiros, 7-18.

HOQUEI EM CAMPO — *Camp. Reg. da I Divisão* — Vigorosa-Boavista, 1-0; Lair Liquid-Ramaldense, 0-5; Académico-F. C. Porto, 0-0. *Reservas* — Vilanovense-Espinho, 1-3; Académico-F. C. Porto, 1-4. *II Divisão* — Leixões-Ac. de Braga, 2-0; Canidelo-Sr.ª da Hora, 1-0.

VOLEIBOL — *Torneio Início* — *II Divisão* — Oliveirense-Serzedo, 3-1; Madalena-Acad.ª Avintes, 2-3; Salgueiros-Candal, 0-3. *Promoção* — Póvoa-E. F. A., 3-0; Gaia-Canidelo, 2-3; I. Sagres-Fiães, 1-3. *Jogo em atraso* — Sporting Espinho-Ovarense, 0-3.

ATLETISMO — Evaristo Mano, do F. C. Porto, venceu os 15 kms. em estrada.

A Associação Portuguesa de Atletismo promoveu, esta manhã, uma prova de «15 kms. em estrada», competição que consta do calendário oficial.

A partida foi dada da Praça D. Manuel I, passando pelas ruas das Mercês e Costa Cabral, até á Areosa, com regresso pelo mesmo percurso e chegada ao Estádio das Antas.

Esta competição foi reservada a «Seniores» e a luta travou-se entre o Salgueiros e o Porto.

A classificação:

1.º, Evaristo Mano, do F. C. P., em 49 m., 57,4 s.; 2.º, João Brazeta, F. C. P., 51 m. 3,4 s.; 3.º, João Matos, do Salgueiros, 52 m. 2,8 s.; 4.º, José Sequeira, do Salgueiros, 54 m. 3,6 s.

O anterior campeão desta corrida Henrique Inglês, do Salgueiros, desistiu.

Tiro

Provas de preparação olímpica

Prosseguiram, na carreira de tiro reduzido do Sport Lisboa e Benfica, as provas de preparação olimpica promovidas pela Federação Portuguesa de Tiro.

Na prova de repetição de carabina livre, disputada ontem, os resultados verificados foram os seguintes:

1.º, Fial Tavares (S. T. 2), 382, deitado; 349, de joelhos; 322, de pé. Total, 1053 pontos; 2.º, Joaquim Sampaio (S. T. 2), 373-338-330. Total, 1041; 3.º, Manuel Pereira da Silva (Spt.), 375-338-309. Total, 1022; 4.º, Cristóvão da Cruz (S. T. 2), 360-339-318. Total, 1017; 5.º, Alberto Figueiredo (S. T. 2), 370-334-310. Total, 1014.

Na pistola livre (1.ª prova), os resultados foram:

1.º, António Jorge (S. T. 2), 518 pontos; 2.º, André Antunes (S. T. 2), 512; 3.º, Ernesto Gonçalves (S. T. 2), 501; 4.º, Paulino de Jesus (G C. P.), 483; 5.º, António Martins (S. T. 2), 434 pontos.

HÓQUEI EM PATINS

PARTIRAM para Montreux

o seleccionador nacional e alguns dirigentes da Federação

De automóvel, seguiram, esta manhã, para Montreux, os dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem srs. Ernesto Tapadas e Tito Moreira Rato; o seleccionador nacional, sr. António Raio; e o presidente do «comité» do «Rink-Hockey», sr. Gaudêncio Costa.

No momento da partida, o sr. Ernesto Tapadas disse-nos:

— O torneio de Montreux é o ensaio-geral do Campeonato do Mundo. Como é proverbial, quando o ensaio-geral sai mal, a representação sai bem... Logo mesmo que as coisas não se passem de forma agradável na Suíça, o que, aliás, não creio, não é caso para se pensar que em Madrid não se passem melhor...

O sr. Tito Moreira Rato declarou-nos:

— Como sempre, parto para Montreux confiante na capacidade da nossa equipa. E, como se sabe, quase sempre é-me dada razão...

O sr. António Raio afirmou-nos:

— Os Ultramarinos, considerando que «mal» os vi, pois chegaram a Lisboa mais tarde que eu supunha, pareceram-me em boa «forma». Mas, se assim não suceder, consegui-la-ão durante o torneio, que é o grande treino para o «mundial».

Finalmente, o sr. Gaudêncio Costa disse-nos:

— Não sou técnico. Todavia, tenho a certeza de que a equipa logrará o objectivo primordial deste torneio — a «auscultação» do campeonato mundial que se disputará em Maio, na capital espanhola.

Campeonatos do Sul

Prosseguiram, hoje de manhã, os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes, com os jogos dos quais damos a seguir os respectivos resultados:

Juniores:

E. Física-Algés	2-4
Sintra-Benfica A	2-1
Belenenses-Paço de Arcos	3-5
Cascais-Parede	3-5
Cuf.L. Francês	vfc.
Cuf-Azeitonense	2-1
Benfica B-Sporting	2-4

Principiantes:

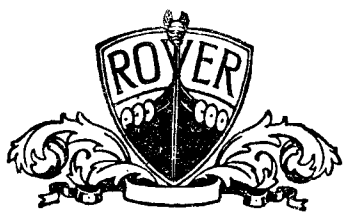
Oeiras-Cascais	0-3
Cuf.L. Francês	vfc.
C. Ourique-Paço de Arcos	2-0
Sporting-Benfica	2-1

A PREPARAÇÃO das selecções nacionais

As selecções nacionais de futebol, de juniores e seniores continuam a sua preparação com vista ás próximas competições a que vão ser chamadas.

Na próxima semana, as duas equipas defrontam-se num desafio-treino.

A escolha para capitão da selecção de juniores recaiu no belenense João Pereira Ferreira, sendo designado para capitão-adjunto, o jogador Manuel Serafim Monteiro Pereira, do F. C. do Porto.



O AUTOMÓVEL DE TURISMO QUE DEVE PREFERIR ROVER

AGORA COM SUSPENSÃO INDEPENDENTE POR BARRAS DE TORSÃO, TRAVÕES DE DISCO ACCIONADOS POR SERVO-FREIO, COM CAIXA DE VELOCIDADES NORMAL; AUTOMÁTICA OU OVERDRIVE, VANTAGENS A COMPLETAR O SEU ESMERADO E CUIDADOSO ACABAMENTO, CONFIRMANDO A SUPERIOR QUALIDADE DOS PRODUTOS

ROVER

MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA TÉCNICA AUTOMÓVEL
EM EXPOSIÇÃO OS MAIS RECENTES MODELOS ROVER 80—100 e 3 LITROS

DISTRIBUIDORES: GARAGEM VICTORIA 3-R. NOVA DE S. MAMEDE, 9

O túnel sob a Mancha

entre a Inglaterra e a França

custará dez milhões de contos

Depende agora de um relatório, que será publicado dentro de poucas semanas, a construção do tunel sob o Canal da Mancha ou o abandono definitivo desse velho sonho.

Esse relatório será elaborado por um grupo representativo de firmas inglesas, francesas e americanas, sob a presidência de «sir» Ivone Kirkpatrick, que foi subsecretário permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Vem de longe este audacioso projecto. Um dos engenheiros ao serviço de Napoleão Bonaparte, Mr. Mathieu, elaborou um plano em 1802, que é o mais antigo de que há notícia. Mais de meio século depois, no Segundo Império, Napoleão III interessou-se vivamente por outro plano, este elaborado pelo engenheiro Thome de Gammond. Este plano foi exibido na Grande Exposition de Paris de 1867. Nesse ano fundou-se em Inglaterra a «Channel Tunnel Company» e quatro anos depois fundou-se em França uma companhia similiar. Em 1875 foi nomeada uma comissão parlamentar anglo-francesa com o fim de estudar a redacção de um tratado entre os dois países para a execução da obra. Em Inglaterra chegou-se a fazer um poço e um começo de tunel de experiência com o comprimento de cerca de 4 quilómetros, obras que foram executadas pela South Eastern Railway Company. Levantaram-se, porém, objecções de carácter militar em Inglaterra e as obras foram suspensas em 1882. O assunto voltou a ser ventilado na Camara dos Comuns várias vezes, mas nunca encontrou suficiente apoio.

Voltou a falar-se do assunto em 1929 e o Governo chegou a nomear uma comissão para estudar o caso. Esta comissão publicou um relatório francamente favorável ao projecto, mas, na sessão do Parlamento em que se discutiu o assunto, o projecto foi reprovado por 7 votos de maioria.

Durante os anos de 1958 e 1959, uma firma inglesa executou novos estudos técnicos. Uma embarcação especial realizou furos em vários pontos do fundo do mar, com o fim de determinar se a espessura de calcário era suficiente para suportar o túnel. Em 1958, uma firma americana realizou um levantamento geofísico, utilizando aparelhagem electrónica de estudos sísmicos e os resultados obtidos por estes processos modernissimos foram surpreendentemente semelhantes aos aos resultados que os engenheiros franceses tinham obtido em 1875. Os trabalhos de construção executados sobre os planos anteriores foram suspensos há 80 anos. Do lado da França, chegou a perfurar-se um túnel com cerca de 2,5 m. de diâmetro, que estava inundado desde 1883. Foi recentemente esvaziado e parece estar em boas condições. Do lado da Inglaterra tinha-se prefurado um túnel com cerca de 3 kms. de extensão, e que se encontra ainda inundado.

No caso de se construir o tunel, este deverá talvez seguir o traçado primitivamente estudado. Deverá ter cerca de 57 kms, dos quais 35 sob o mar, sendo assim o tunel mais comprido do Mundo.

Do lado da Inglaterra, o tunel partirá dum ponto perto de Folkestone e do lado da França, a cerca de meia distancia entre Boulogne e Calais. Parece que se projecta que seja de via dupla e o director da «Channel Tunnel Company» declarou, em Londres, em 1959, que o tunel de estrada não é técnicamente possível, pois é difícil resolver problemas como, por exemplo, o da ventilação.

Durante o ano passado, atravessaram o Canal da Mancha mais de 300.000 automóveis, por via marítima e por via aérea, e, durante a época de férias, é preciso reservar passagem com meses de antecedencia. Calcula-se, portanto, que comboios eléctricos, seguindo a intervelos curtos, e transportando grande numero de automóveis forneceräo o fundo de rendimento do tunel. Calcula-se também que o custo da construção seja de 100 a 130 milhões de libras (de 8 a 10 milhões de contos). Caso se mantenha a afluência de automóveis na travessia, calcula-se que, mesmo a preços baixos de concorrência aos outros meios de transporte, será possível obter um rendimento razoável para o capital investido.

O relatório que se aguarda será submetido aos governos francês e britanico, pois a aprovação de ambos é necessária para se dar início aos trabalhos de construção.

No Parlamento britanico existe uma comissão na qual têm assento todos os Partidos para estudar o auxílio dos técnicos especializados, nos vários aspectos dos problemas suscitados por este grande empreendimento.

EXCURSIONISTAS

Está no Tejo o paquete «Roterddam» com cerca de 500 excursionistas que andam a realizar o cruzeiro dos «Quatro Continentes». Em honra de diversas personalidades, ligadas aos meios marítimos, foi hoje oferecido a bordo daquela elegante unidade um «cocktail».

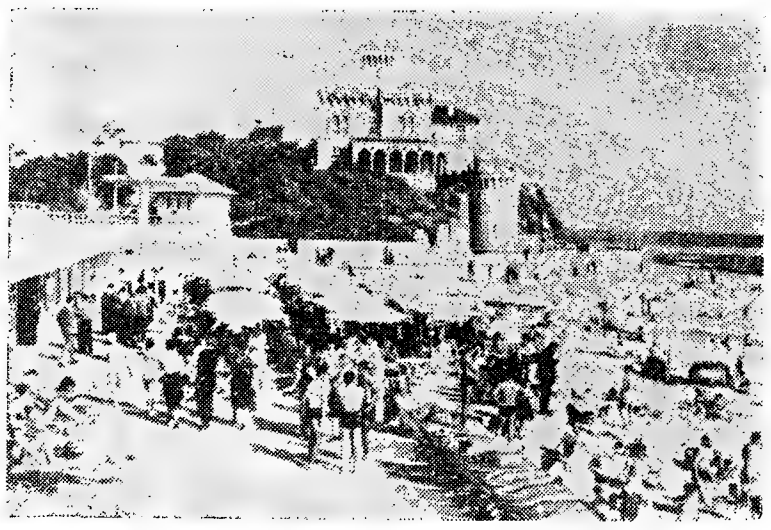
Esteve no Tejo o paquete «Rotterdam» marítimos, foi ontem oferecido a bordo e, á tarde exibiram-se ali ranchos folclóricos. O paquete prosseguiu na viagem esta madrugada.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Enzo Frascione

No S. N. I., é inaugurada na próxima terça-feira, ás 16 horas, a exposição de desenhos e gravuras do artista italiano Enzo Frascione.

Linha de CASCAIS



Após a dura e prolongada invernia, estes lindos dias, de Primavera atraem para o mar milhares de pessoas que já há muito tempo dele andavam saudosas. Assim, e apesar da multidão que o jogo Benfica-Sporting e os seus antecedentes no Estádio da Luz, desviaram das salsas ondas, todas as praias da Costa do Sol registaram hoje grande animação. Na gravura, vimos um aspecto da elegante praia do Tamariz, com o rendilhado Palácio Viana ao fundo

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar*, R. Ernesto Silva, 81, tel. 012048.

CASCAIS — *Cordeiro*, R. Frederico Arouca, 16, tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — *Parque, Lda.*, Arcadas, 3, tel. 060191.

OEIRAS — *Central*, R. Conde Ferreira, tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho*, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4, tel. 042039.

PAREDE — *Artur Brandão*, Av. Republica, 77-C, tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «O corsário Lafitte» e «Um rapaz atómico» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória*, ás 21 e 30: «O homem do rickshaw» (12 anos).

ESTORIL — *Casino*, ás 21 e 30: «Semente ruim» (17 anos).

OEIRAS — *Cine*, ás 21: «Namorados em férias» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro*, ás 21 e 15: «Babette vai á guerra» e «A noite em que o Mundo explodiu» (12 anos).

PAREDE — *Royal*, ás 21 e 15: «Eu seja cão» e «Os três fora da lei» (12 anos).

CASCAIS — *S. Jorge*, ás 21 e 30: «Hercules e a rainha» (12 anos).

LINHA DE SINTRA

Em Algés, o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

SP. DA COVILHÃ - -F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 0-2)

COVILHÃ, 10. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «Dr Santos Pinto», com bastante publico.

Os grupos alinharam:

SPT. COVILHÃ — Rita; Pires e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Gabriel, Suarez, Ilo Caldas e Amilcar.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Teixeira, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Montaño, Daucik, Perdigão e Humaitá.

ÁRBITRO — Joaquim Campos, de Lisboa

O lance inicial pertenceu ao Porto, mas Couceiro desfez a avançada.

Aos 5 minutos, Ilo Caldas forçou Acursio a defender em dificuldade.

A seguir, os visitantes foram beneficiados com um «livre» perto da grande área dos locais. Montaño atirou, Rita defendeu para perto e Hernani, na recarga, rematou ao poste.

Aos 11 minutos, Barbosa fez falta sobre Suarez, já dentro da área de rigor. O árbitro apitou para o castigo máximo e Couceiro, na transformação, obteve o 1.º golo dos Serranos.

O Porto reagiu e forçou o ataque,

HERNANI
o jogador internacional do F. C. Porto que marcou o unico tento da sua equipa na Covilhã

submetendo o sector defensivo contrário a árduo trabalho, com evidência para Rita

Aos 25 minutos, o Porto empatou, por intermédio de Hernani, também na transformação de uma grande penalidade.

Aos 37 minutos, o Covilhã coloca-se em vencedor, com golo de Suarez, após um excelente passe de Gabriel

3 minutos depois os locais elevam a conta, também por Suarez, desta vez servido por Ilo Caldas.

E o intervalo chegou com o Covilhã a ganhar por 3-1.

No reatamento, o Porto empregou-se a fundo no ataque, e o Covilhã, para acautelar a vantagem, colocou 7 jogadores á defesa.

Até aos 10 minutos, o sector defensivo serrano, apesar de reforçado, viu-se em apuros, sendo Rita forçado a intervir com frequência, a desfazer situações de muito perigo

Aos 11 minutos, Suarez, num contra-ataque, foi derrubado perto da grande área.

Couceiro marcou o «livre», mas Acursio defendeu

Á passagem do quarto de hora, o Covilhã reagiu e conseguiu equilibrar a partida

Aos 26 minutos, Rita interrompeu, em voo, a trajectória de um remate de Daucik, que parecia golo feito.

O jogo prosseguiu com feição de equilibrio, e, apesar dos esforços dos Nortenhos, o final do encontro chegou com a vitória do Sporting da Covilhã, por 3-1.

C. U. F. - - V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-3)

BARREIRO, 10 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng.º Manuel de Melo», perante reduzida assistência.

Equipas:

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; Carlos Alberto, Palma e Oliveira; Pedro Silva, Salvador, Bispo, Faia e Uria.

GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; Barros, Silveira e Freitas; Bartolo, Carlos Alberto, Edmur, Romeu e Rola.

Arbitro — Evaristo Silva, de Lisboa.

Os primeiros minutos da partida foram jogados no sentido de parada e resposta, ainda que com leve ascendência dos vimaranenses.

A equipa da casa, todavia, reagiu bem, por intermédio de Faia e Pedro Silva.

Aos 15 minutos, a C. U. F. carregava sobre a grande área do adversário, vendo-se Pinho em dificuldades para arrebatar a bola dos pés de Bispo, quando este se preparava para desferir o remate.

Atacando com mais ímpeto os Barreirenses mantiveram-se na toada ofensiva, perdendo, novamente, Bispo um remate á boca da baliza.

Na resposta, José Maria foi obrigado a agarrar uma bola que Edmur pretendia cabecear. Logo a seguir, Orlando foi obrigado a ceder «canto».

Sem se deixarem impressionar os cufistas voltaram á carga e, aos 25 minutos, Daniel, colocado sobre a linha de golo, salvou um tento que parecia certo.

Aos 30 minutos, a bola rondou perigosamente a baliza vimaranense. Ao remate de Faia opôs-se, porém, Pinho com uma boa defesa, que levou a bola a transpor a linha de cabeceira.

Com o aproximar do intervalo ambos os «teams» se empenharam em fazer funcionar o marcador, o que, afinal, não se veio a verificar.

Assim, no final dos primeiros 45 minutos, C. U. F., 0-Guimarães, 0.

No reatamento, quando haviam 2 minutos de jogo, a bola vinda de Edmur foi a Carlos Alberto. Este fez o remate, mas a bola passou por cima da barra.

Volvidos 3 minutos, José Maria arrojou-se aos pés de Rola a fim de lhe arrebatar a bola.

Sacudida a pressão do adversário a C. U. F. veio ao ataque e Pinho, em ultima instancia, pôs termo, com os punhos, ao perigo gerado dentro da sua grande área.

Os locais, no final do primeiro quarto de hora, mantinham-se abertamente ao ataque, tendo ganho três cantos, o ultimo dos quais proporcionou ao guardião visitante uma boa defesa com os punhos.

Aos 23 minutos, 1-0 para o Guimarães, golo marcado por Bartolo que pareceu surpreender a defesa da C. U. F. José Maria ainda se fez ao lance, mas não conseguiu deter o esférico que se colou ás malhas.

Animados com a marcação do tento os vimaranenses tentaram de novo a sua «chance» por intermédio de Carlos Alberto. O remate, porém, saiu por alto.

Tentando igualar no marcador os cufistas passaram a assediar com mais frequência a baliza de Pinho, todavia sem êxito, dado que a defesa visitante fazia gorar todas as oportunidades.

Aos 42 minutos, a C. U. F. conseguiu estabelecer a igualdade, graças a um tento marcado por Carlos Alberto, na transformação de um livre directo.

Nso ultimos minutos o encontro prosseguiu com as turmas a procurarem desfazer o empate mas no final: C. U. F., 1-Guimarães, 1.

SP. DE BRAGA - -V. DE SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 1-5)

BRAGA, 10 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «28 de Maio», com razoável assistência. Os grupos alinharam:

BRAGA — Foguete; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Trenque; Silvio, Livinho, Teixeira, Carlos e Mendonça.

SETUBAL — Mourinho; Polido e Virgílio; Sidney, Vaz e Alfredo; Inácio, Bira, Jacinto, Abegão e Pompeu.

Arbitro — Costa Martins, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Braga que imediatamente se lançou ao ataque. No entanto, Mourinho só defendeu para *canto*. Da sua marde Mendonça.

Decorridos três minutos, Mendonça teve uma jogada muito inteligente passando a bola a Passos, que depois de trabalhar bem o esférico rematou, mas ao lado.

Aos 10 minutos num contra-ataque dos setubalenses, Foguete provocou perigo para as suas redes, visto ter saído fora de tempo. Mas quando a bola ia a entrar, José Maria salvou no ultimo momento.

Os minhotos continuaram ao ataque provocando diversas ocasiões de perigo para os visitantes, mas num contra-ataque destes, Foguete defendeu para «canto» Da sua marcação resultou grande confusão na grande área bracarense, acabando por sair a bola pela linha de cabeceira.

Aos 24 minutos, Mendonça passou a bola a Carlos, este rematou em direcção ao poste. O Braga continuou ao ataque com grande entusiasmo e, aos 32 minutos, um «livre» indirecto que Passos marcou a meio do terreno, proporcionou a Mendonça uma fulgurante entrada de cabeça, obtendo o 1.º golo da partida.

O jogo entrou depois em toada de equilíbrio, no entanto, ao Braga pertenceram as melhores ocasiões de fazer funcionar o marcador.

Até ao descanso, os locais mantiveram-se ao ataque, mas o resultado não se alterou.

Braga, 1-Setubal, 0.

No reatamento o Braga lançou-se ao ataque e, aos 2 minutos, num lance confuso, junto ás balizas de Setubal, Mourinho largou a bola ficando está em poder de Teixeira. O avançado bracarense demorou a preparar o chuto, perdendo assim uma boa oportunidade de aumentar a vantagem.

No minuto seguinte, Virgílio quando tentava aliviar o seu meio campo, o pontapé saiu torto, tomando a bola a direcção das balizas, sem que Mourinho pudesse intervir. No entanto, a bola saiu ao lado.

Aos 7 minutos, a remate de Bira, Foguete lançou-se em más condições, facilitando a entrada da bola na sua baliza. Assim, Setubal obteve o seu 1.º golo.

O Braga procurou com afã o tento de desempate, mas este não apareceu, devido á forte oposição da defesa sadina e, ainda, porque os bracarenses complicaram demais as jogadas próximo ás balizas de Mourinho.

Nos ultimos minutos foram ainda os setubalenses que criaram situações de maior perigo, obrigando os minhotos a conceder «cantos» em série.

E foi nesta toada de parada e resposta que o jogo terminou com o empate a uma bola.

BOAVISTA - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 2-4)

PORTO, 10. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», com bastante assistência. Os grupos formaram:

BOAVISTA — Pais; Franco e Eugénio; Mário Campos, Manero e Honório; Artur, Catral, Adriano, Ferreira e Fernando.

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Massey, Jaburu, Oliveira e Osvaldo Silva.

ÁRBITRO — João Vale, de Braga.

Os «axadrezados» iniciaram a partida com grande entusiasmo, dando ensejo a uma boa defesa de Roldão a chuto de Fernando.

Logo a seguir coube a Osvaldo Silva apoderar-se do esférico, mas foi imediatamente estorvado por Manero, perdendo-se uma boa ocasião de fazer funcionar o marcador.

O Boavista voltou a comandar e beneficiou de dois «livres» que não tiveram consequências.

Aos 16 minutos, Osvaldo Silva recebeu a bola em posição de «off-side» e encaminhou-se para as balizas contrárias. Os defesas do grupo local convencidos da falta não se opuseram, e o referido jogador fez anichar a bola no fundo das redes. Estava feito o 1.º golo da partida.

Aos 24 minutos, Oliveira foi carregado dentro da grande área por Franco. O árbitro deixou passar a falta, a despeito dos protestos dos jogadores e publico.

A partida entrou num ritmo mais lento e ambos os guarda-redes não tiveram necessidade de entrar em acção.

Depois da meia hora, Manero ao saltar a uma bola, caiu no terreno, ficando magoado, saindo logo a seguir para receber tratamento.

Mário João conseguiu levar a melhor sobre Monteiro e evitar que o diant eiro «leonino»

Os locais ainda tentaram uma incursão perigosa, mas o remate de Artur foi defendido por Roldão, de mergulho, revelando decisão e coragem.

Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor do Leixões.

Reatado o encontro, no grupo do Boavista, Manero reapareceu com a cabeça ligada, ocupando o posto de extremo-esquerdo.

Os «axadrezados» provocaram uma incursão ao campo do adversário e beneficiando de um desentendimento entre Carlos Alberto e o seu guarda-redes, obtiveram o ponto de empate, marcado por Adriano, aos 7 minutos.

Os visitantes em ritmo acelerado desfrutaram de maiores ocasiões de perigo para as redes do Boavista. O guarda-re fender, por Jaburu e Os

O Boavist teve próxim pontapé de anulado por

Pais, nas do encontro, ria exibição.

No final:

Desporto Corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Começou hoje, no Estádio da F. N. A. T., em Alvalade, a segunda volta da segunda fase do campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 2.ª Divisão da F. N. A. T. Adiado, a pedido dos interessados, o desafio F. C. Regina-Companhia Carris, apenas, se efectuaram dois encontros, cujos resultados foram:

A. Gaudência-F. Simões	2-2
C. Telefones-Covina	2-4

Campeonato de basquetebol da F. N. A. T.

Continuou hoje a 2.ª fase do 18.º campeonato nacional de basquetebol, tendo-se efectuado, em Sacavem, entre as equipas da Robbialac e da Guérin, de Coimbra.

O jogo vleu pouco sob o aspecto técnico tendo os lisboetas derrotado os conimbricenses, por 28-16, com 12-7, ao intervalo.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

EM 26 ÉPOCAS do «Nacional»

Em jogos a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão, o Benfica e o Sporting defrontam-se esta tarde pela 52.ª vez.

Os resultados ao longo das 26 épocas foram os que se indicam a seguir, em relação ao Benfica — o visitado desta tarde:

	Casa	Fora
1934/35	1-1	1-3
1935/36	3-1	4-2
1936/37	5-1	4-1
1937/38	3-2	2-2
1938/39	1-4	1-0
1939/40	1-3	1-3
1940/41	2-4	2-1
1941/42	4-3	4-1
1942/43	2-1	2-3
1943/44	5-4	0-1
1944/45	4-1	2-0
1945/46	7-2	3-4
1946/47	3-3	1-6
1947/48	1-4	3-1
1948/49	3-3	1-5
1949/50	2-3	2-1
1950/51	1-3	2-2
1951/52	3-2	2-3
1952/53	2-3	1-3
1953/54	0-2	2-3
1954/55	1-1	1-0
1955/56	3-0	3-1
1956/57	1-1	0-1
1957/58	2-0	0-2
1958/59	4-0	0-1
1959/60	4-3	1-1

Em resumo temos:

Vitórias do Benfica	**23**
Vitórias do Sporting	**21**
Empates	**8**

O «Diário de Lisboa» vai distribuir

bilhetes de cinema aos rapazes da Casa do Ardina

Por intermédio do «Diário de Lisboa», a Exifilme (empresa que explora o cinema Odeon) de colaboração com a Astória Filmes, vai oferecer bilhetes aos rapazes da «Casa do Ardina», para estes assistirem ás sessões que vão efectuar-se ás 11 horas no referido cinema. Estes bilhetes serão enviados, na altura própria, ao nosso jornal que, por sua vez, os entregará á «Casa do Ardina» para benefício dos seus protegidos.

PROVAS DE TÉNIS

Torneio de Abertura no C. I. F.

Concluindo ontem o torneio da Taça «Ernesto Bastos», com que a Federação Portuguesa de Law-Tennis inaugurou oficialmente a temporada de 1960, ontem mesmo se iniciou o «Torneio de Abertura», organizado pelo Clube Internacional de Futebol.

Àparte algumas eliminações por faltas de comparência, apuraram-se nas duas jornadas os seguintes resultados:

SINGULARES — A. Mendonça v. F. Carvalho, por 7/5 e 6/3 e M. Figueiredo, por 6/4, 3/6 e 6/4; Alvaro Santos v. L. Gonçalves, por 1/6, 8/6 e 7/5 e A. Rebordão, por 6/4 e 6/3; A. Neves de Almeida v. J. A. Galo, por 4/6, 6/1 e 6/2; H. Mineiro v. A. Azeredo, por 6/4 e 6/1; J. Simões v. E. Nestorsf, por 5/7, 6/4 e 6/1; A. Borges v. Borges de Almeida, por 6/3 e 8/6; S. Toker v. J. Soares, por 6/4 e 6/1; D. Rawes v. E. Osório, por 6/3 e 7/5; C. Garnel v. E. Caupers, por 6/1 e 7/5; Biscaya da Silva v. Luís S. Sousa, por 6/2 e 6/2.

MISTOS — Pepa Santos-Rui Pereira v. Rita e Eduardo Caupers, por 6/1 e 6/1; Teresa C. Pereira-João Lagos v. Maria Luisa Dinis, por 8/6 e 6/4; Pat Netleton-João Roquete v. Teresa Capucho-A. Capucho por 6/3 e 6/2.

Morreu o compositor Arthur Benjamin

LONDRES, 10 — Arthur Benjamin, compositor de óperas, concertos, suites e musica para filmes, morreu hoje num hospital de Londres, com 66 anos de idade. Natural da Austrália, deu aos seis anos o seu primeiro concerto de piano, em Sidney, e em 1911 ganhou uma bolsa para o Real Colégio de Musica da Grã-Bretanha, onde foi mais tarde professor de piano.

Arthur Benjamin adoecera em Ceilão há perto de três semanas, quando dava a volta ao Mundo, devendo seguir para São Francisco, onde ia assistir á primeira representação da sua ópera «A história das duas cidades».

As suas principais óperas são: «O diabo a leve» «Manan» e «Prima Donna». E' celebre a sua composição «A rumba da Jamaica». — (A. N. I.).

Classif

BENFICA	
Sporting	
Belenenses	
F. C. Porto	
Guimarães	
Académica	
Leixões	
C. U. F.	
Covilhã	
Atlético	
Lusitano	
Setubal	
Braga	
Boavista	

II TRO

Os dois competição hoje, no Est chente transb Ano tal e qu seu género, desde há mu

A jornada nuir um pou ficuldades d acentuada qu

CL

Sporting	
Benfica	

KA
RÁDIO

A MELHO AO ÁL
JOSÉ FU
Av. Duqu
DISC
E - L

Os jogos da 2.ª Divisão

o diant eiro «leonino» continuasse a avançada

uma in- mate de ldão, de o e co- -0 a fa- rupo do eu com o posto vocaram adver- desen- lberto e ram o do por celerado siões de Boavista. IIS C. I. F. da Taça Federa- inaugu- de 1960, rneio de lube In- or faltas as duas : lonça v. M. Fi- Alvaro 6, 8/6 e 6/3; A. alo, por A. Aze- es v. E. A. Bor- r 6/3 e r 6/4 e por 6/3 ers, por Luís S. Pereira r 6/1 e Lagos v. 5/4; Pat esa Ca- /2. sitor amin Benja- concer- filmes, de Lon- . Natu- is anos piano, ou uma e Musi- oi mais era em emanas. ndo, de- ancisco, repre- história são: «O «Prima omposi- — (A.

O guarda-redes Pais chegou a defender, por duas vezes, remates de Jaburu e Osvaldo.

O Boavista num contra-ataque esteve próximo de obter um tento, a pontapé de Adriano, dificilmente, anulado por Roldão.

Pais, nas balizas, foi o homem do encontro, pela sua extraordinária exibição.

No final: Boavista, 1-Leixões, 1.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	24	72-24	43
Sporting	24	77-20	40
Belenenses	24	48-24	32
F. C. Porto	24	44-34	28
Guimarães	24	46-35	23
Académica	24	37-38	23
Leixões	24	45-52	22
C. U. F.	24	32-39	21
Covilhã	24	30-43	21
Atlético	24	33-41	20
Lusitano	24	31-54	19
Setubal	24	24-48	17
Braga	24	20-39	17
Boavista	24	24-72	10

II TROFÉU MARTINI

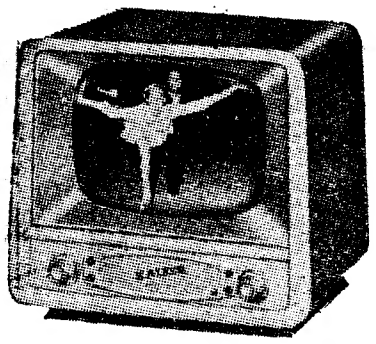
Os dois primeiros classificados da competição «Martini» defrontaram-se hoje, no Estádio da Luz, que teve enchente transbordante. Foi o desafio do Ano tal e qual como «Martini» é, no seu género, o produto mais preferido desde há muitos anos.

A jornada permitiu ao Benfica diminuir um pouco, apesar das grandes dificuldades do encontro, a diferença acentuada que o separa dos «leões».

CLASSIFICAÇÃO

	Bolas F.	C.	D.
Sporting	77	20	57
Benfica	72	24	48

KAISER
RÁDIO — TELEVISÃO



A MELHOR TÉCNICA ALEMÃ AO ALCANCE DE TODOS
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque de Ávila, 169-D
DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

Zona Sul

FARENSE - BARREIRENSE

FARO, 10 — (Pelo telefone) — Jogo no Campo Municipal, arbitrado por Arnaldo Conde.

As equipas:

FARENSE — Mário; Reina e Gino; Realito, J. Maria e Atraca; Queimado, Garcia, José Bento, Gonçalves e Coutinho.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Ezequiel; Lança, Pinto e Amílcar; Madeira, Correia, J. Alves, Mascarenhas e Lito.

Na primeira parte, o Farense marcou três golos, por Queimado (de «penalty», Garcia e Realito, aos 16, 19 e 39 minutos, obtendo o Barreirense um golo unico, por Mascarenhas, aos 9 minutos.

Assim, ao intervalo, os locais venciam por 3-1.

No segundo tempo, os visitantes procuraram reduzir a desvantagem mas os Algarvios não se deixaram dominar e conseguiram chegar ao final do encontro sem que o resultado se alterasse.

Assim, no final, o Farense venceu o Barreirense, por 3-1.

ORIENTAL - JUVENTUDE

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Os grupos formaram:

ORIENTAL — Soares; Silva Costa e Adolfo; Cordeiro, Luz e Viriato; Evora, Martinho, Jacques, Nogueira e Luciano.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Ornelas; Abegoaria, Casaca e Castiglia; Carvalho, Pires, Viegas, Mira e Jorge.

Arbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

Até aos 15 minutos o jogo desenrolou-se numa toada de equilíbrio, actuando as equipas sem pressas. Nesta altura os donos do campo começaram a dominar ligeiramente, obtendo um golo, aos 27 minutos, por Jacques. E com ele se fez o resultado da 1.ª parte: Oriental, 1-Juventude, 0.

Na segunda parte a toada manteve-se idêntica ao primeiro tempo e o resultado não se alterou.

PORTIMONENSE - OLHANENSE

PORTIMÃO, 10 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Portimonense arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Caldeira; Jorge, Arquimínio e João Luís; Camarinha, Cabrita, Romão, Martin e Alexandrino.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Luciano; Rui, Casaca e Reina; Chico, Madeira, Campos, André e Graça.

Com acentuado domínio dos locais decorreu o jogo até aos 20 minutos, altura em que Camarinha, no seguimento de um «livre» bem marcado por Caldeira, fez o primeiro golo dos locais.

Aos 34 minutos Cabrita elevou a marca para 2-0, marca com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, as duas equipas continuaram a revelar bastante entusiasmo, procurando modificar o marcador.

Apesar dos seus intentos não o conseguiram e o final chegou com a vitória do Portimonense por 2-0.

ESTORIL - DES. BEJA

Jogo no Campo da Amoreira, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

As equipas:

ESTORIL — Augusto; Batalha e Brito; Albino, Vieira e Mota; Rui, Barbosa, Beirinha, José Fernando e Lechever.

BEJA — Alves; Pacheco e Madaleno; Apolinário, Honório e Bacala; Perdigão, Meira, Marcelino, Vítor e Vás.

Embora a jogar contra o vento, o Estoril foi a equipa mais compenetrada, forçando a defesa visitante a recuar, para suster os seus avanços. Os Estorilistas obtiveram um golo aos 36 minutos, por Rui, a premiar o seu labor.

Ao intervalo: Estoril, 1-Beja, 0.

Aos 2 minutos do recomeço o Estoril passou a marca para 2-0, com um golo de José Fernando e quatro minutos depois, Marcelino perdeu flagrantíssima oportunidade para reduzir a desvantagem.

Aos 20 minutos, Rui após bom trabalho, fixou o resultado final em 3-0.

OLIVAIS - ARROIOS

Jogo no campo «Alvaro Gaspar».

As equipas:

OLIVAIS — Balvi; Mário e Prates; Gomes, Valente e Gaspar; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

ARROIOS — Amaro; Figueira e Maximino; Ferreira, Quintela e Baptista; Couto, Augusto, Patrício, Brandão e Roque.

Arbitro: Mário Martins, de Lisboa.

O Arroios fez 1-0, aos 6 minutos, por Couto.

Depois o Olivais dominou até ao intervalo e fez cinco golos: aos 24 minutos, por Artur; aos 31, também por Artur; aos 34, por Necas; e aos 38 e aos 44, ambos por Carvalho.

Na segunda parte o Olivais continuou a dominar.

Aos 6 minutos fez 6-1, grande penalidade transformada por Oliveira. Depois, aos 20 minutos, Necas fez outro golo e aos 29, Pataca fez o oitavo golo do Olivais.

Finalmente, aos 44 minutos, Gaspar fez novo golo, terminando o desafio com 9-1 a favor do Olivais.

SERPA - LUSITANO

SERPA, 10. — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Misericórdia, perante reduzida assistência.

Com direcção de Manuel Fragata, de Setubal, as equipas formaram:

SERPA — Negalho; Janeiro e Russo; Di Paola, Baião e Cecílio; Mateus, Ernesto, Patalino, Hermenegildo e Moreno.

LUSITANO — Martinez; Mendes e Gonçalves; Padesca, Campos e Armando; Torres, Jaruga, Rodolfo, Travassos e Ramires.

Devido ao calor, o jogo decorreu em lenta toada, não sendo de admirar o magro resultado verificado, ao intervalo: 1-0 favorável aos donos da casa, golo marcado por Hermenegildo, aos 10 minutos.

Na segunda parte, ambas as turmas tentaram modificar a marca, mas o resultado de 1-0, a favor do Serpa, não sealterou.

ALMADA - MONTIJO

ALMADA, 10. — (Pelo telefone). — Jogo no Pragal. Árbitro, Pinto Coelho, de Faro. Os grupos:

ALMADA — Godinho; Vítor e Jaime Silva; Leal, Ribeiro e Vieira; Queiroga, Barbosa, Eberlindo, Costa e Saraiva.

MONTIJO — António Julio; Valentim e Pinto; Barrigana, Santana e Garroa; Veredas, Serralha, Manuel Luís, Aleixo e Barriga.

Durante a primeira parte, o Almada desfrutou de domínio, mas só aos 31 minutos Costa fez o golo do Almada.

Na segunda parte, a partida decorreu equilibrada e, aos 20 minutos, Manuel Luís conseguiu o tento do empate.

Assim, no final: Almada, 1-Montijo, 1.

VILA REAL - SANJOANENSE

VILA REAL, 10 *(Pelo telefone)*. Jogo no campo do Calvário. Os grupos alinharam:

VILA REAL — Vieira; Oscar e Quim; Bibelino, Latas e Angelo; Adelino, Tomé, Garófalo, Castanheira e Borges.

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira e Almeida; Gomes, Alvarez e Nelson; Augusto, Flávio, Rosato, Macedo e Grilo.

Árbitro — S. Fernando da Silva, do Porto.

Aos 10 minutos, Borges fez o 1.º tento do encontro, que foi confirmado por Bandeira.

Aos 15 minutos, Garófalo elevou o marcador para 2-0. Aos 40 minutos, Narciso reduziu a diferença para 2-1, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, os Vila-realenses meteram mais um golo terminando o encontro com o resultado de 3-2, a favor dos Vila-realenses.

Zona Norte

CALDAS - SALGUEIROS

CALDAS DA RAINHA, 10 — (Pelo telefone) — Jogo efectuado no campo da Mata.

Com direcção de João Banheiro, de Coimbra, as equipas formaram:

CALDAS — Rita; Rogério e Anacleto; Amaro, Gonzalez e Orlando; Lenine, João, Garnacho, António Pedro e Cardoso.

SALGUEIROS — Adelino; Gérinho e Gabriel; Arnaldo, Lopez e Chau; Lalo, Silva Pereira, Edgar, Chico e Benje.

Ambos os conjuntos fizeram os possíveis para fazer funcionar o marcador, embora sem o conseguirem, devido á boa actuação das duas defesas.

Ao intervalo, portanto, Caldas, 0-Salgueiros, 0.

Na segunda parte, aos 21 minutos, os locais abriram o activo, por intermédio de Gonzalez.

Aos 30 minutos, João conseguiu novo tento, fixando a marca em 2-0, favorável aos donos da casa.

VIANENSE - TORRIENSE

VIANA DO CASTELO, 10 — (Pelo telefone) — Jogo no «Estádio Dr. José de Matos», arbitrado por Santos Magalhães, do Porto.

As equipas:

VIANENSE — Hilólito; Neto e Pinho; Szabo, Gonçalves e Gerardo; Lutero, Carneiro, Jeitucho, Barros e Carlos Ferreira.

TORRIENSE — Pinheiro; Narciso II e Mergulho; José da Costa, Humberto e Hilário; Mateus, Mário, Rui Silva, Saldanha e Narciso I.

Aos 19 minutos Carlos Ferreira marcou o 1.º golo do desafio e até ao intervalo as duas equipas bateram-se de igual para igual.

Ao intervalo: Vianense, 1-Torriense, 0.

Na segunda parte, aos 12 minutos, Barros, a passe de Carlos Ferreira, elevou a marca par 2-0.

Aos 30 minutos, Lutero fez 3-0. Finalmente, aos 44 minutos, Carneiro, fixou a marca e m4-0, favorável aos donos da casa.

BEIRA MAR - ACAD. VISEU

AVEIRO, 10 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «Mário Duarte». As equipas alinharam:

BEIRA MAR — Violas; Pastorinha e Sarrazola; Liberal, Evaristo e Hassan Ali; Raimundo, Laranjeira, Correia, Mota e Veiga.

ACAD. VISEU — Nogueira; Lemos e Ortega; Silva, Amadeu e Sebastião; Pereira, Amaro, Vaz, Ramiro e Vasques.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

Pouco depois do início, Ramiro, dos visitantes, bateu Violas, obtendo o 1.º golo. Aos 21 minutos, Correia estabeleceu a igualdade. Aos 37 minutos, Ramiro passou a Vasques, que atirou a contar.

Ao intervalo, o Acad. Viseu vencia por 2-1.

Na segunda parte não se marcaram tentos, pelo que no final: Beira Mar, 1-Acad. Viseu, 2.

OLIVEIRENSE - CHAVES

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 10. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Carlos Osório», com os grupos assim constituidos:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho 1.º e Armindo; Raul, Pinho 2.º e André; Valente, Branco, Santos, Celso e Martins.

CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Amandio, Tony e Albano; Paulino, Luís, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

ÁRBITRO — Alfredo Cruz, do Porto.

Aos 16 minutos Santos obteve o primeiro golo, resultado que se manteve até final do primeiro período.

O encontro terminou com a vitória da Oliveirense, por 2-0.

MARINHENSE - PENICHE

MARINHA GRANDE, 10 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Portela, alinhando os grupos assim:

MARINHENSE — Serrano; Remígio e Pinto; Cardoso, Zeca e Reis; Chino, Izidro, Jacinto, Carapinha e Armando.

PENICHE — Oliveira Martins; António Maria e Simão; Funa, Varela e Milucho; Correia Dias, Perez; Gonçalves, Carapinha e Rogério.

Arbitro — Lopes da Rosa, de Coimbra.

Aos 3 minutos Izidro marcou o primeiro golo dos locais e aos 41 minutos Armando, na transformação de um canto, colocou o Marinhense a vencer por 2-0, resultado da primeira parte.

O desafio terminou com a vitória do Marinhense por 2-0.

U. COIMBRA - SP. ESPINHO

COIMBRA, 10. (Pelo telefone). — No encontro disputado nesta cidade entre o União local e o Sporting de Espinho, os unionistas venceram por 3-2.

Classificação geral

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 38 pontos; 2.º, Oriental, 36; 3.º, Portimonense, 33; 4.º, Olhanense e Farense, 30; 6.º, Lusitano, 26; 7.º, Montijo, 23; 8.º, Olivais, 22; 9.º, D. Beja, 21; 10.º, Juventude, 19; 11.º, Estoril e Almada, 18; 13.º, Serpa, 17; 14.º, Arroios, 5.

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 35 pontos; 2.º, Marinhense, 29; 3.º, Caldas, 28; 4.º, Chaves, 27; 5.º, Peniche, 26; 6.º, Beira Mar, 24; 7.º, Sanjoanense, 23; 8.º, Vianense, 22; 9.º, Torriense, Académico de Viseu e Oliveirense, 21; 12.º, Vila Real e União de Coimbra, 20; 14.º, Espinho, 19.

O Nacional da 3.ª Divisão

Resultados de alguns dos desafios hoje realizados:

Silves-Ferreirense	3-1
Gouveia-Lusitano	3-0
Despertar-S. Domingos	2-1
Évora-União Sport	0-4
Tramagal-Torres Novas	2-1
Louletano-S. Brás	1-0
Unhais Serra-Mortágua	0-0
S. C. Estrela-Calipolense	1-0
A. Valdevez-Mirandela	4-3
Sambrasense-Aljustrelense	2-2
Luso-Moitense	1-0
D. Olivais-C. Piedade	0-3
Bragança-Famalicão	1-0
Sintrense-Sesimbra	*0-1*
«Leões»-Vilafranquense	*1-5*
Alhandra-Sacavenense	*2-1*
Coruchense-Benavente	*6-0*
Casa Pia-Seixal	*2-0*
Tramagal-Torres Novas	*2-1*
Luso-Moitense	*1-0*
D. Olivais-C. Piedade	*0-3*
Alcobaça-Figueirense	2-5
Marialvas-Norte Soure	7-1
Penafiel-Régua	4-2
Vendas Novas-Portalegrense	1-2

Livros novos

«NAS ENCRUZILHADAS DA ARTE»

por Manuel Fradinho

É intenção expressa do autor, com este volume ilustrado, não deixar desvanecer o debate que se travou em torno da conferência por ele proferida em Évora sobre os fundamentos neuro-psiquiátricos da arte moderna. Matéria de divergências radicais entre os artistas, os críticos, os estudiosos ou os simples amadores, a arte surrealista e a arte abstracta são apreciadas pelo dr. Manuel Fradinho, neste significativo trabalho, com um calor de opinião e uma convicta sinceridade que bem revelam o entusiasmo da sua intervenção no discutido tema. A arte moderna, afirma o autor, «só poderá reabilitar-se do mal que está fazendo e que já fez se renunciar ás concepções delirantes que a projectaram do cume das virtualidades do espírito humano ao nível das mais tristes e confrangedoras manifestações patológicas em que este pode mergulhar».

Além do texto, que mantém sempre o timbre de um protesto de consciência indignada, o volume contém a demonstração gráfica dos pontos de vista do autor, em imagens que traduzem a degenerescência da arte e a necessidade de a defender pela verdade, sinceridade e equilíbrio da expressão.

A obra é dedicada a Évora, onde o tema que a determinou foi inicialmente debatido, como tributo de gratidão que o dr. Manuel Fradinho lhe consagra por ter vincado no seu espírito «um sentido estético impenetrável ás sugestões, dessa perigosa e absurda heresia artística a que se dá o nome de arte abstracta». A edição é do autor e foi executada em excelente nível gráfico na Neogravura.

CAPITALISTAS DE AUTOMOVEIS

A PREDIAL RUICAR encontra-se à disposição de todos os Senhores Capitalistas para a colocação de capitais no RAMO AUTOMÓVEL.

As suas avaliações são sempre seguras, pois são efectuadas pela sua associada.

COMAL - Comércio de Automóveis, Lda.

Todos os dias úteis das 17 às 19 h.

PREDIAL RUICAR

LISBOA
R. de Santa Marta
27 - G - 1.º

PR

PORTO
R. Sá da Bandeira
35 - 2.º

---

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PRÉDIOS EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas, sem imitações possiveis. Fazemos também empréstimos sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei, e nas melhores condições.

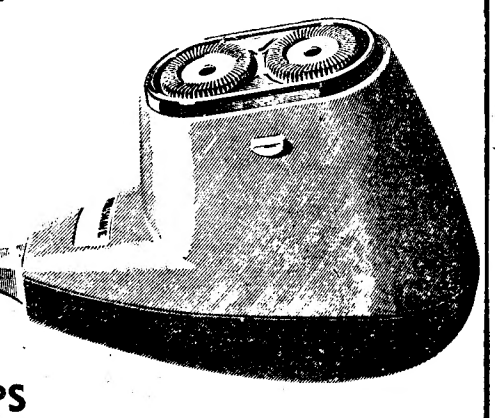
EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 32228-366812
LISBOA

ELE APRECIARÁ TÃO ÚTIL PRENDA

PHILISHAVE

A MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR, USADA POR MILHÕES DE HOMENS EM TODO O MUNDO E, TAMBÉM, POR MAIS DE 100.000 PORTUGUESES



PHILIPS

VISITE OS REVENDEDORES PHILIPS

✝

Antónia Pires Duarte de Almeida

Paulo dos Santos Almeida e seus filhos, ausentes, Paulo Manuel Pires dos Santos Almeida, António Duarte de Almeida e Henrique José Pires dos Santos Almeida, participam ás pessoas da sua amizade e relações que mandam celebrar missa de sufrágio por Alma de sua saudosa Esposa e Mãe, Antónia Pires Duarte de Almeida, no dia 11 de Abril, na Igreja de Santa Isabel, ás 12,30 horas, comemorando o 30.º dia do seu falecimento e desde já agradecem a presença dos que queiram associar-se ao piedoso acto.

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.). Restaurante e óptimos aposentos

---

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

✝

HENRIQUE CARLOS FERREIRA

FALECEU

Felismina Augusta Carvalho Ferreira, Fernando Augusto Afonso Ferreira, sua mulher e filha, Maria de Lurdes Carvalho Ferreira Oliveira, seu marido e filha, Irene Celeste Ferreira Marques, seu marido, filho e nora, Berta Alice Ferreira Rodrigues, Raul Amandio Ferreira, sua mulher e filhos, Fernando Fonseca Oliveira, sua mulher e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Avenida Almirante Reis, 254-4.º, Dto., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

✝

JOÃO ANTUNES DE CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A família, participa que, terça-feira, dia 12 pelas 11,30 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveita a oportunidade para agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, especialmente áquelas que por desconhecimento de moradas o não pôde fazer directamente.

COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

PROCESSO N.º 3835

Por éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, fica citada Maria Garrido de Azevedo, casada, doméstica, moradora em parte incerta e cujo ultimo domicílio conhecido foi na Rua Ferreira Lapa, dezanove, terceiro, direito, desta cidade para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move pela terceira secção desta 1.ª Vara Cível, Francisco Inácio Junior, pelos fundamentos constantes dos n.ºs 1.º, 4.º e 5.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 1 de Abril de 1960.

O Juiz Corregedor da 1.ª Vara Cível,

João dos Santos Carvalho Junior
Pelo Chefe da 3.ª Secção
Artur José da Silva Costa

SENHORAS

ou cavalheiros que pretendam a carta, treinos ou a 4.ª Classe, consultem a ESCOLA ALVALADE que se recomenda pelo seu pessoal técnico, economia, rapidez e numero de aprovações. (Facilita pagamento). *Campo Grande, 16-A. Telefones 778307-770439.*

Linde

FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal

Modelo LH 260

TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500$00

3 GARANTIAS { Do vendedor / Do importador / Do fabricante

GARANTIA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS

Antes de decidir a sua escolha compare com um LINDE!

À venda em todo o País nas principais casas da especialidade

REPRESENTANTES
LISBOA Rua Alexandre Herculano N.º 7
PORTO Rua de Santa Catarina N.º 117

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

A trindade Malta da Costa

em evidência na 3.ª reunião

das «Poules» da S. H. P.

As «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa prosseguiram ontem, á tarde, no hipodromo do Campo Grande (tão carecido de substituição, uma vez que não corresponde ás necessidades de uma capital), tendo sido esta reunião (3.ª), a que beneficiou de melhores condições de tempo, decorrendo, portanto num ambiente mais propício, ainda que sem ter reunido tanto publico quanto era habitual, antes das «poules» se disputarem aos sábados, serem por convites e com entradas pagas.

Faltou, portanto, publico a emprestar animação á jornada, mas não faltaram concorrentes a valorizar as provas — nada menos de sete, o que não deixa de constituir bom aliciante.

Dum modo geral as várias provas forneceram despiques de interesse ainda que os «ases» não se tenham por elas interessado, aliás justificada e compreensivelmente. Para os nossos melhores conjuntos, num ano de Jogos Olímpicos e de duas saídas, tidas como certas, aos Concursos de Nice e de Madrid, a preparação não podia ser limitada ás «poules» da S. H. P. Isto não significa que estas competições semanais tenham perdido algo da sua muita utilidade no aspecto treino e preparação de novos cavalos.

Na reunião de ontem, iniciada pela prova reservada a cadetes triunfou, naturalmente, Marinho Falcão, capaz de seguir na esteira de Vasco Ramires e Correia Barrento — cómo ele, cadetes. A ausência deste ultimo foi notada.

Nas duas provas de juniores da 1.ª série, dois concorrentes estiveram, particularmente, em evidência: Peter Stilwell, no grupo A: José Saraiva, no grupo B Ambos lograram conquistar os dois primeiros lugares.

A prova de amazonas limitou-se a fornecer uma exibição de Maria de Lourdes Dias, no «Colibri», pois não teve com quem competir.

A luta entre os juniores da 2.ª série foi animada, nada surpreendendo que o vencedor fosse Emílio Malta da Costa, no «Radieux». Pedro Neto Rebelo, no «Discutido», e José Neto Rebelo, no «Invento», classificaram-se a seguir.

Nas provas de seniores, as mais concorridas, o interesse foi maior. Na que se destinou a cavalos estreantes, a vitória pertenceu ao capitão Monteiro da Graça, no «Arrábida», que já se evidenciara na reunião anterior. Um conjunto que começa a dar nas vistas. Na de cavalos sem «handicap», Manuel Malta da Costa, no «Corsário» fez excelente percurso, adiantando-se a dois conjuntos de magnífica regularidade: o capitão Leopoldo Severo, no «Satanás» e o mesmo cavaleiro, no «Conhaque». Finalmente, na prova de cavalos com «handicap», o vencedor foi o capitão Monteiro da Graça, no «Dancing-Star» — um conjunto de créditos firmados. Outro Malta da Costa — o Filipe — inutilizou o percurso que lhe daria a vitória com um derrube no ultimo obstáculo, pois foi creditado de 1 m. e 3,2 s., quando o tempo do vencedor foi de 1 m. e 16 s.

A trindade Malta da Costa esteve, pois prestes a cometer uma proeza. — D. D.

ESGRIMA

A equipa A do Clube Shell conquistou o Campeonato Nacional de Florete

Como noticiámos, prosseguiu ontem á tarde, a disputa do Campeonato Nacional de Florete por equipas, no ginásio do edifício Shell. Concluidas as eliminatórias, a «poule» final decorreu também demoradamente, o que fez com que o torneio só terminasse ás 21 horas.

O título nacional foi conquistado pela equipa A da sala de armas do Clube Shell, formada por Jorge de Paiva e Pona, Rui de Santa Bárbara e Amado Fernandes, com três vitórias colectivas nos encontros da final. A posse do título foi decidida no ultimo assalto do derradeiro encontro, precisamente entre os novos campeões e o C. D. U. L., que era o detentor do título. Este assalto disputou-se entre Orlando Azinhais e Rui de Santa Bárbara, que obteve a vitória decisiva.

O C. D. U. L. classificou-se, assim, em 2.º lugar, com 2-1. A equipa B do Clube Shell ficou em 3.º lugar, com 1-2. O 4.º lugar coube aos jovens da equipa B da Mocidade Portuguesa, com 0-3.

Devido ao adiantado da hora, não foi possível realizar-se a seguir o Campeonato Nacional individual da mesma arma, como estava projectado pela Federação de Esgrima, o qual ficou transferido para o próximo sábado, no mesmo local, ás 15 horas.

RAGUEBI

O Benfica é campeão nacional

Disputou-se esta manhã o ultimo encontro do campeonato nacional de raguebi, entre o Belenenses e o Benfica.

Os «encarnados» depois de estarem a vencer, por 3-0, ao intervalo acabaram por ganhar o encontro, por 6-3, com todo o merecimento.

No campo de treinos do Restelo, sob a direcção de Patrício Alvares, as equipas alinharam e marcaram:

BELENENSES — Joca; Gil (3), Cunha Reis, Lopes e Casado; Durand e Jorge; Xabregas, Mendes, Roque, Cravo, Orlando, Vasco, Martins e Octávio.

BENFICA — Barbosa; Campos (3), D. Borges, Indalécio e Calado; Salvador e Edgar; Soares, Bruno (3), Valido, Couto, Marques, Tenreiro, A. Borges e Almeida.

*

O encontro entre a Agronomia e a Académica não se efectuou.

REMO

As regatas «Dia de Abertura» marcaram o começo oficial da época

No habitual percurso ao longo da muralha da Junqueira, com largadas de Belém, em distancias de 1.500 e 2.000 metros, efectuaram-se hoje as regatas de remo denominadas «Dia de Abertura» que marcaram o começo da nova época da modalidade.

As regatas foram organizadas pela Associação Naval de Lisboa, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, e decorreram por forma aceitável, sob o aspecto organização e com momentos de bom aspecto desportivo.

Nas nove provas efectuadas só duas tiveram um unico concorrente, e uma delas por chegada atrasada dum dos dois competidores.

As classificações foram as seguintes:

«YOLES» DE 4, INICIADOS: 1.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, uma prova de vantagem; 2.º, C. P. F.; 3.º, Clube Naval de Lisboa; 4.º, Associação Naval de Lisboa.

SHELL DE 2, PRINCIPIANTES: 1.º, Desportivo da C. U. F., seis barcos de diferença; 2.º, Clube Naval de Lisboa.

YOLLE DE 8, PRINCIPIANTES: 1.º, Desportivo da C. U. F., três barcos de vantagem; 2.º, Clube Naval de Lisboa; 3.º, Desportivo da C. P.

SKIFF, JUNIOR: 1.º, Luís Barreiros, Clube Naval de Lisboa; 2.º, José Henriques dos Santos.

SHELL DE 2, SEM CATEGORIA: Unico concorrente, Liga dos Antigos Graduados da M. P.

YOLLE DE 4, PRINCIPIANTES: 1.º, Clube Naval de Lisboa, um barco de vantagem; 2.º, L. A. S.

SHELL DE 4, JUNIOR: 1.º, Desportivo da C. U. F., oito comprimentos de diferença; 2.º, L. A. S.

YOLLE DE 4, SENIORES: Unico concorrente, União Vilafranquense.

YOLLE DE 8, SENIORES: 1.º, Desportivo da C. U. F., cinco barcos de vantagem; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

PROVAS DA A. F. L.

«Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão, com os encontros referentes á 7.ª jornada da 2.ª fase, nos quais se registaram os seguintes resultados:

SERIE A

Sacavenense-Cascais	2-0
Tarujense-Mirantense	2-1
Camarate-Futebol Benfica	2-1

SERIE B

Vitória-Operário	4-1
Amadora-União Povoense	2-0
Odivelas-Sintrense	3-2

Após esta jornada a classificação é a seguinte:

SERIE A — 1.º, Sacavenense, 20 pontos; 2.º, Cascais, 15; 3.º, Camarate, 13; 4.º, Mirantense, 12; 5.º, F. Benfica, 10; 6.º, Tarujense, 8.

SERIE B—1.º, Sintrense, 16 pontos; 2.º, Amadora, 15; 3.º, Povoense, 14; 4.º, Odivelas, 12; 5.º, Vitória, 11; 6.º, Operário, 6.

«Distrital» de Principiantes

A contar para o Torneio Distrital de Principiantes, realizou-se hoje o jogo em atraso entre o Casa Pia e o Palmense, registando-se um empate a uma bola.

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto ganhou o Campeonato Nacional

No recinto de jogos do Campo de Ourique, terminou hoje o Campeonato Nacional de handebol de sete, sendo apurado campeão o F. C. do Porto.

Os encontros de hoje forneceram os seguintes resultados:

Sporting-C. D. U. P.	13- 8
(ao inervalo, 3-3)	
Benfica-Porto	18-22
(ao intervalo 7-14)	

A classificação ficou estabelecida pela ordem seguinte:

1.º, F. C. Porto, 10 p.; 2.º, Sporting, 6 p.; 3.º, Benfica, 4 p.; 4.º, C. D. U. P., 4 p.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

vro, destacamos: «Revisão: Máximas e Reflexões», dois volumes, 1935 e 1936; «Realidade, Nebulosidade e Falsificação», 1937; «Da Viabilidade do Romance Português de Interesse Universal», 1939; «Duas Frentes», «Pedagogismo e Universalismo», 1938; «Polémica e Obstenção»; «Razão e Absoluto», 1948.

Era um dos valores da sua geração que desapareceu, modestamente como viveu, o dr. José Bacelar. Na quinta-feira de madrugada teve um enfarte miocárdio; o ataque repetiu-se ás 15 horas do mesmo dia, vitimando esse lucido espírito que os que o conheciam sentem que o ambiente não permitiu que ele se realizasse.

O funeral para que não houve convites, por sua expressa determinação, teve ainda assim o acompanhamento de umas dezenas de amigos e pessoas de família que muito o apreciavam. Efectuou-se na sexta-feira á tarde, da sua residência Avenida Duque de Avila, 124, 2.º, dit.º, para o cemitério do Alto de São João.

O dr. José Bacelar que era filho do falecido almirante José Barbosa Bacelar, figura de integro democrata, de grande prestígio na Armada, e da sr.ª D. Elisa Queirós Bacelar, irmão da sr.ª D. Maria Helena Queirós Bacelar, deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves Bacelar e uma filha, a menina Maria Luísa Quaresma Bacelar.

O Porto pelo telefone

(Continuação da página central)

de pedreira, sofrendo graves ferimentos.

Queda de um carro de bois

Por ter caído de um carro de bois, ficou internado, no Hospital de Santo António, o proprietário Joaquim da Cunha, de 67 anos, natural e residente em Celorico de Basto que sofreu fractura da coluna.

Colhida por um eléctrico

Deu entrada no Hospital de Santo António a sr.ª Teresa Martins de Oliveira, de 67 anos, residente em São Cosme (Gondomar), que sofreu fractura das costelas e da bacia, por ter sido atropelada por um carro eléctrico.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardette».

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Rebeldes do Quénia».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A maior aventura de Tarzan».

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».

SÃO JOÃO — Ás 15 — «O aprendiz do diabo» e «Caravana de musica brasileira».

BATALHA — Ás 21 e 30 — «Intriga internacional».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Demónios á solta».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Alvorada vermelha».

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Ao cair da noite».

TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «A bela adormecida».

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pesames.

Henrique Carlos Ferreira

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 254-4.º, dt.º, faleceu com 65 anos, o sr. Henrique Carlos Ferreira, conhecido comerciante, sócio da firma Jorge Ferreira & Carvalho, Lda., natural de Lisboa. O extinto, que era casado com a sr.ª D. Felismina Augusta de Carvalho Ferreira, era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Ferreira de Oliveira, e o sr. Fernando Augusto Afonso Ferreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da sua residência, para o cemitério do Alto de S. João.

Alferes Luís Ernesto da Silva Rocha

Faleceu hoje o sr. alferes Luís Ernesto da Silva Rocha, actualmente na situação de reforma e antigo combatente da primeira Grande Guerra, que era muito estimado pelas suas qualidades.

Contava 65 anos, deixa viuva, a sr. D. Ana da Silva Rocha, e era pai do sr. Carlos da Silva Rocha, funcionário do Ministério das Obras Publicas, e da sr.ª D. Olimpia da Silva Rocha Neves, ausente em Lourenço Marques. O funeral sai amanhã, ás 14 horas, da Rua Morais Soares, 58-3.º dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

João Antunes de Carvalho

Mandada celebrar por sua família, reza-se depois de amanhã, ás 11 e 30, na igreja dos Anjos, missa pelo eterno descanso do sr. João Antunes de Carvalho.

D. Antónia Pires Duarte de Almeida

Celebra-se amanhã, ás 12 e 30, na igreja de Santa Isabel, por iniciativa da família, missa pelo eterno descanso da sr.ª D. Antónia Pires Duarte de Almeida.

Dr. Pedro de Moura e Sá

Por alma do dr. Pedro de Moura e Sá, falecido há um ano, a família e um grupo de amigos mandam celebrar missa na segunda-feira, dia 11, ás 12 horas, na igreja de S. Nicolau.

Ismael Ferreira

Na igreja da Encarnação celebra-se, depois de amanhã, ás 10 horas, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma do repórter fotográfica Ismael Ferreira, que foi chefe dos respectivos serviços do nosso prezado colega «O Século», mandada dizer pela viuva, sr.ª D. Beatriz Ferreira, que, naquele jornal, exerce, interinamente, as referidas funções.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
43180—55301—66 27 72—08 00 22
TELEFONES 43189—

«Torneio Popular» de futebol

Prosseguiu hoje o 2.º Torneio Popular de Futebol, organizado pela A. F. L., com o patrocínio de «O Século».

No campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide, apuraram-se os seguintes resultados:

Império-Sete Moinhos	2-2
Pena-Penha	0-8
Santos-Campolide	1-3

TÉNIS DE MESA

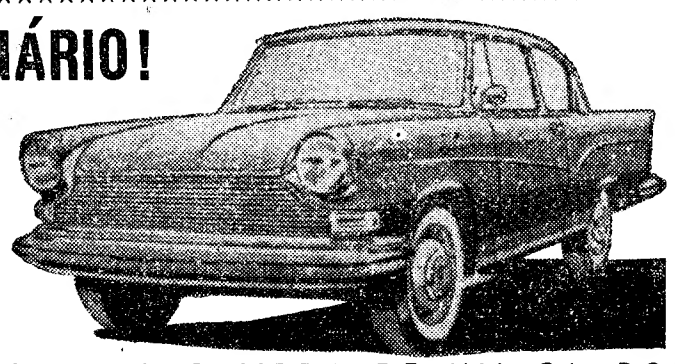
Campeonato de infantis

Prosseguiu esta manhã com os encontros respeitantes á segunda jornada, da fase final, o campeonato regional de infantis da A. T. M. L.

Na mesa de os «Leões», o Benfica derrotou a equipa da casa por 5-0.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
O CAFÉ COM BRASÃO DE OURO
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

ELNA
MAQUINAS DE COSTURA portáteis, bonitas e baratas
Reparações:
Largo da Trindade, n.º 17
LISBOA

UM AUTOMÓVEL SIMPLESMENTE EXTRAORDINÁRIO!
Arabella 900
4 cil. 900 c. c. — Arref. p. água
tempos — Veloc. sup. a 130 Km/hora
veloc. sincr. — 42 HP — Consumo 5 a 7 1/100 K

Um «5 lugares» cómodo, de beleza inexcedível e luxo muito superior ao seu preço, de excepcional segurança em estrada, dispondo de um motor robusto, rápido e poderoso
NÃO DEIXE DE EXPERIMENTAR O «ARABELLA» ANTES DE DECIDIR A COMPRA DE UM CARRO
Representantes exclusivos: MICROMOTOR, LDA.
Avenida de Paris, 3 — Telef. 720164
Lisboa * Coimbra * Faro
Distribuidores no Norte: STAND ARCO IRIS
Rua do Campo Alegre, 181-191 — Porto

O jogo no Estádio da Luz

decorreu num ambiente entusiástico até ao fim

(Continuação da 13.ª página)

deixavam o Sporting pôr o pé em ramo verde.

José Augusto de «penalty» fez 4-1

Os «encarnados» mantendo uma toada certa, com boa velocidade, mais rematadores que o adversário e mais incisivos, afligiam constantemente as hostes sportinguistas.

A falta de Hugo era notoria.

Aos 3 minutos, Lucio arrancou com a bola no pé, infiltrou-se no meio-campo contrário, passando-a a Vadinho, este tocou-a, de novo para Lucio, que, de longe, rematou rasteiro, saindo a bola ao lado do poste.

Aos 5 minutos, o Sporting foi punido com uma grande penalidade. A bola foi endossada a Santana, que levava, á sua ilharga, o defesa Hilário, que, já dentro da sua grande área, empurrou o jogador «encarnado», derrubando-o e o juiz da partida não teve duvidas em assinalar o castigo máximo. José Augusto, encaregado de apontar a penalidade, atirou, rasteiro, fora do alcance de Carvalho.

Excelente defesa de Costa Pereira

O Sporting tentou modificar a feição do jogo, mas a verdade é que enquanto os donos do campo entravam na grande área com o esférico sempre em posição de remate os «leões» não experimentavam atirar de fora da área.

No entanto, aos 8 minutos, em consequência de um «canto» Monteiro rematou, mas para as nuvens.

Dois minutos depois, Artur rematou, com força, mas á figura de Carvalho.

E dentro deste periodo, o Sporting beneficiou de um «livre», sobre o risco da grande área, que Morais apontou de forma a Costa Pereira, num magnífico golpe de rins, blocar, firmemente, o esférico, não obstante perto de si estarem três adversários.

Momento de sorte para o Benfica

Embora os «encarnados» continuassem a formar melhor conjunto, também tiveram o seu período de aflição... no momento em que Morais centrou perigosamente e Costa Pereira, que se encontrava adiantado, não apanhou o esférico, passando este entre as balizas e as costas do guarda-redes benfica, sem que surgisse nenhum dianteiro «verde-branco» para dar á bola o caminho da baliza.

Entretanto, coube ao Sporting experimentar nova ocasião de perigo, provocado por Santana, mas que Julio logrou refazer.

Os «encarnados», exibindo-se no meio-campo do adversário obrigavam a defesa deste a trabalho, geralmente, pouco certo.

Os jogadores da «casa», com passagens de bola de uns para os outros e com grande sentido de ataque, não deixavam o Sporting organizar-se.

Aos 23 minutos, num centro atirado da ala direita, Carvalho saiu da baliza, não agarrou a bola, que foi parar aos pés de Aguas, que rematou para as balizas desertas e Lucio «milagrosamente» acabou por desviar a bola para «canto».

A partida passou a dar pouco que falar, porque o conjunto sportinguista se mostrava incapaz de provocar um «volte-face», pois a não ser uma ou outra tentativa de Seminário e Vadinho nada mais conseguia fazer.

Aos 28 minutos, o Benfica beneficou de um «livre» indirecto porque Lucio elevou o pé a altura excessiva quando pretendia desarmar Santana.

Logo em seguida o defesa-central visitante, sem motivo justificado aparentemente, provocou novo «livre» mas que não surtiu.

O último quarto de hora

Os benfiquistas, ao entrar-se no ultimo quarto de hora, mostravam a mesma força atlética, imprimindo um ritmo á partida, como se estivessem no princípio do desafio.

Por sua vez, o Sporting não chegava a acercar-se das balizas de Costa Pereira e, raramente, ultrapassavam a linha de meio-campo. Realce-se, contendo, que os leoninos mostraram sempre bom espírito de luta.

Aos 35 minutos, Seminário, na área central do terreno, foi derrubado por um adversário. Marcado o respectivo «livre» por Lucio, este atirou por alto para fora.

4-2, no marcador

O Sporting voltou ao ataque e numa dessas tentativas Monteiro encontrava-se «fora de jogo», aliás, assinalado pelo juiz de linha, mas que o árbitro não reparou: O interior-direito «verde-branco», aproveitando o facto, atirou a contar. Iam decorridos 38 minutos.

O Sporting reduz a diferença para 4-3

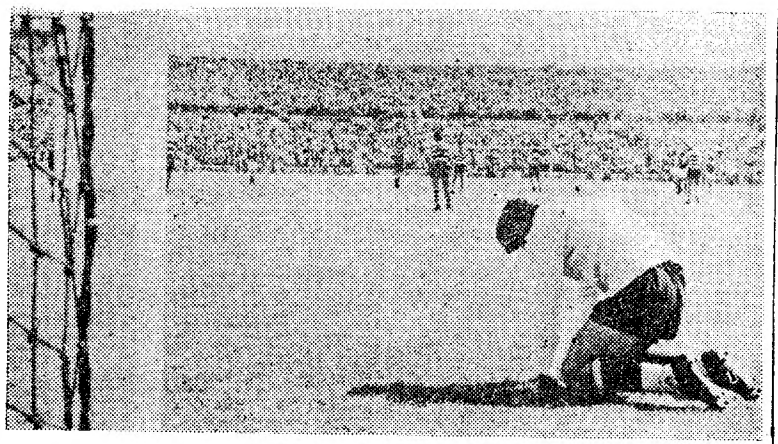
A meio do terreno surgiu uma falta de Águas provocada por jogo perigoso.

A cerca de 40 metros da baliza de Costa Pereira, Lucio arrancou fortissimo pontapé e a bola entrou como uma flecha nas balizas de Costa Pereira, fazendo 4-3.

O publico das duas equipas incitava os seus jogadores e depois de dois remates dos avançados «encarnados» que sairam a rasar a trave das balizas de Carvalho, surgiu um contra-ataque «leonino» que Costa Pereira, arrojando-se aos pés de Monteiro, evitou que este rematasse.

O «team» sportinguista não acreditando no revés fazia o possível para anular a desvantagem, mas os «encarnados» também não acreitavam no seu desaire e por isso o resultado de 4-3, que se verificava no final a favor o Benfica, considera-se justo.

MÁRIO FRANCO



Octávio de Sá acaba de sofrer o 2.º golo e deixa transparecer claramente o seu desalento

Seminário, autor do 1.º golo do Sporting, numa das suas características jogadas

PEDRO DA CONCEIÇÃO

Morreu no Estádio da Luz o antigo jogador do Benfica Pedro da Conceição

Fulminado pela comoção, no auge do encontro, morreu no Estádio da Luz, onde assistia ao emocionante desafio, o conhecido futebolista, antigo guarda-redes do Benfica, Pedro da Conceição, que foi um jogador de grande popularidade.

A TAÇA DE PORTUGAL prossegue no dia 24

No próximo domingo, não haverá futebol de competição oficial, por ser «domingo de Páscoa».

No dia 24, disputar-se-ão os encontros da segunda «mão» da terceira eliminatória da Taça de Portugal, e que são os seguintes:

Belenenses-Spt. Braga (1-0), F. C. Porto-Spt. Covilhã (1-1), Farense-Sporting (0-6), Benfica-Vianense (2-1) Barreirense-Chaves (1-1).

Os «nacionais» prosseguirão no dia 1.º de Maio

Os campeonatos nacionais prosseguirão no dia 1.º de Maio, com os desafios da sua penultima jornada (25.ª), que são os seguintes:

1.ª Divisão

Braga-V. Guimarães (0-1), V. Setubal-Lusitano (1-1), Belenenses-Boavista (1-0), Leixões-Benfica (1-1), Sporting-Spt. Covilhã (1-0), F. C. Porto-Atlético (0-0) e Académica-C. U. F. (1-1).

2.ª Divisão

ZONA SUL — Farense-Olhanense (0-1), Barreirense-Almada (2-0), Montijo-Serpa (2-4), Lusitano V. R. Santo António-Olivais (2-4), Arroios-Estoril (1-4), D. Beja-Oriental (0-1) e Juventude-Portimonense (1-2).

ZONA NORTE — Marinhense-Salgueiros (0-2), Peniche-U. Coimbra (1-1), Espinho-V. Real (2-2), Sanjoanense-B. Mar (0-2), Académico de Viseu-Oliveirense (3-7), Chaves-Vianense (2-3) e Torriense-Caldas (0-3).

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar. Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

No campo da Tapadinha

nao houve vencedor

(Continuação da 13.ª página)

A saída pertenceu á Académica, jogando o Atlético contra o vento e a favor do sol.

Os Alcantarenses lançaram-se imediatamente ao ataque, frustrando, até certo ponto, a defesa da sua baliza. Num contra-ataque, com início em Torres, a bola foi a Chipenda que, colocado a meio campo, serviu em profundidade e com boa visão, Jorge Humberto. Este evitou a entrada de dois adversários, aproximou-se velozmente da baliza de Ramin e com um remate cruzado abriu o activo. Iam decorridos 2 minutos.

O Atlético respondeu imediatamente e ganhou um «canto», que Angeja marcou. Maló falhou a intervenção, mas Marta, oportuno, desfez o perigo.

O guardião da Académica, entretanto, começou a revelar certa insegurança e os dianteiros locais tentaram beneficiar do facto, rematando de todos os angulos. Os seus intuitos, porém, não foram concretizados, um pouco por mérito da defesa estudantina e, também, porque os remates efectuados jamais atingiram o objectivo.

Diga-se que o vento e a irregularidade do terreno não favoreciam a manobra das equipas.

Embora levemente dominada, foi a Académica que cerca da meia hora depois de magnifica ocasião, quando Chipenda surgiu com o esférico muito próximo da baliza de Ramin.

Um defensor contrário derrubou-o á margem das leis, mas o árbitro fez vista grossa.

O Atlético não se inferiorizou e aos 32 minutos rematou á trave, perdendo-se a recarga.

Aos 35 minutos surgiu o empate. A defesa dos estudantes não repeliu convenientemente uma bola rematada por Puché e Orlando, rápido e oportuno, atirou para a baliza deserta.

Numa jogada aparentemente inofensiva, Nuno e Chipenda apareceram junto á grande área do Atlético. Perante a indecisão da defesa dos donos do terreno, Chipenda fez aos 43 minutos, o 2.º golo da Académica.

Logo a seguir, Nuno beneficiando de novo erro dos locais, rematou á trave.

Ao intervalo: Académica, 2-Atlético, 1.

Após o recomeço os Alcantarenses continuaram a tentar acercar-se com perigo da baliza dos estudantes, mas aquilo que não tinham conseguido contra o vento (jogo de conjunto), também não o obtiveram nos primeiros 15 minutos desta parte.

Foi a Académica que em duas ou três descidas ao meio campo contrário melhor exemplificou esta faceta do futeboi.

À passagem do quarto de hora um cruzamento longo de Samuel levou a bola aos pés de Jorge Humberto. O dianteiro dos visitantes rematou com prontidão, mas a bola passou a razar a trave, gorando-se, assim, uma flagrante oportunidade de tento para Coimbra.

Um minuto volvido, no Atlético verificou-se a troca de Germano com Orlando, parecendo que a permuta teve resultado proveitoso, porquanto este jogador revelou maior poder de remate.

Entretanto, a Académica começou a reforçar a sua defesa, na ansia natural de segurar o resultado.

Para tanto, fez recuar Jorge Humberto, deixando na frente apenas Chipenda e Nuno.

Embora com maior ascendente os Alcantarenses tardavam em encontrar o caminho da baliza. Aos 26 minutos, porém, surgiu o empate. Ataque pela direita, bola nos pés de Germano, colocado na linha média da Académica, passe a Carlos Gomes e remate deste a contar.

Com a obtenção do empate o jogo tomou mais interesse, notando-se nas duas equipas, empenho em modificar o resultado.

Aos 33 minutos, Jorge Humberto só não conseguiu desfazer a igualdade devido á intervenção oportuna e valorosa de Ramin.

O resto do tempo foi consumido pelas duas equipas a procurar afincadamente o golo da vitória, mas em vão.

No final: Atlético, 2-Académica, 2.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

Os "azuis" conseguiram

a igualdade em Evora

(Continuação da 13.ª página)

apareceu mais ao ataque, sem contudo criar grande perigo.

Aos 5 minutos, Ivson teve uma atitude deselegante e recebeu ordem para abandonar o terreno.

Aos 14 minutos o Lusitano estabeleceu o empate. A um «canto» apontado por Fialho, Caraça e José Pereira entraram em choque, resultando a bola entrar na baliza e o guardião Belenenses sair do terreno, em braços, sendo substituido por Nascimento.

Aos 19 minutos, Pires entrou em falta sobre Palmeiro Antunes, saindo o jogador eborense para tratamento e Pires foi expulso.

Na marcação do «livre», apontado junto á linha da grande área criou-se grande confusão em frente das redes belenenses e o próprio guarda-redes visitante acabou por enfiar o esférico na sua baliza.

Após esta jogada, por indicação do juiz de linha do lado do peão, Paixão foi expulso do terreno. Palmeiro Antunes regressou ao campo. Caraça e Fialho, numa jogada, caíram sobre Paz que foi retirado em braços para fora do campo, voltando mais tarde.

Assim o Belenenses e o Lusitano continuaram a jogar cada um com nove elementos.

O jogo, muito cheio de incidentes, que a fraca arbitragem não soube traduzir, perdeu interesse. Mas, para o declinar da partida o Belenenses começou a carrilar melhor e a defesa da casa viu-se em apuros para deter os avançados «azuis».

Aos 38 minutos, Teotónio rasteirou Yauca dentro da grande área. Da marcação da penalidade resultou o segundo golo do Belenenses, marcado pelo mesmo jogador belenense.

O jogo não teve nada mais de interesse e terminou com o empate a duas bolas.

CONTRA-PROPOSTA do arcebispo Makários para as bases inglesas?

NICOSIA, 10 — Fontes ligadas a Makarios informaram hoje que o arcebispo fez uma contra-oferta á Grã-Bretanha, de 231,5 quilómetros quadrados para bases britanicas na futura Republica de Chipre. Julga-se que esta oferta foi feita, na terça-feira, para manter a porta aberta na actual série de conversações que se encontram em ponto-morto.

O arcebispo Makarios revelou aos jornalistas, ontem á noite, que tinha recebido uma carta do arcebispo de Cantuária, dr. Geoggry Fisher, pedindo-lhe que fizesse todo o possível para evitar uma rotura nas conversações. — (R.).

ESCÂNDALOS de Paris à noite

PARIS, 10. — Foram levados para a «Santé» dois homens sobre os quais pesa a acusação de terem ameaçado de morte Jean-Louis Desy, de 26 anos, filho de um antigo embaixador canadiano em França.

Os dois homens, Jean-Claude Terrade, marido da rainha do «Strip-Tease» (Rita Cadillac), e Giovanni Crespo, um siciliano, são acusados de ameaçar de morte Desy, depois da estrela das «Folies Bergeres», Alicia Marquez, lhes ter pedido que dessem uma lição a Desy por este a ter esbofeteado. — (R.).